



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos

**ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE
PONTA DELGADA**

Porto, 2013



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos

**ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE
PONTA DELGADA**

Porto, 2013

ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, Educação Especial.

Orientadora: Professora Doutora Isabel Pinto

Coorientadora: Mestre Luísa Saavedra

RESUMO

A recomendação da União Europeia, de janeiro de 2011, aos estados europeus para que adotem políticas de prevenção do abandono escolar, que apesar de ter vindo a diminuir, ainda apresentam, em alguns países como Portugal e Malta, valores muito elevados é, de uma forma genérica, o ponto de partida do nosso estudo.

Os sucessivos governos têm vindo a promover programas nacionais de combate ao abandono escolar mas, segundo Grilo (2010), estes programas deveriam ser elaborados mais ao nível local e em função das exigências da comunidade educativa envolvente. De acordo com as estatísticas disponíveis, os alunos têm vindo a permanecer mais tempo na escola, com ofertas educativas que vão ao encontro das suas expectativas e experiências vivenciadas.

O abandono e absentismo escolares tornaram-se prioridades do atual sistema de ensino. O presente estudo visa caracterizar a dimensão do abandono escolar e absentismo no concelho de Ponta Delgada, no período compreendido entre 2010 e 2011. A taxa de abandono escolar precoce nos Açores tem diminuído, mas é superior à taxa nacional, que, por sua vez, apesar de também estar a diminuir, é ainda muito superior à taxa europeia.

A explicação para as elevadas taxas de absentismo e abandono escolar não se encontra apenas no interior do sistema educativo. Os adolescentes e jovens dificilmente permanecerão mais tempo na escola se a sociedade em geral não valorizar uma escolaridade alargada no tempo e inclusiva. A este propósito, o pouco entusiasmo com que alguns setores da sociedade portuguesa parecem ter acolhido o recente alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos é sugestivo. Mas isto não dispensa o próprio sistema educativo de desenvolver, no seu interior, esforços para diminuir o abandono precoce da escola por parte dos estudantes, agindo preventivamente desde os primeiros anos de escolaridade.

Neste projeto de investigação pretende-se verificar se existe uma relação entre absentismo e abandono escolar e a situação socioeconómica e cultural dos seus progenitores.

Palavras-chave: abandono escolar, insucesso, família, recursos económicos, pobreza, absentismo, escola.

ABSTRACT

The recommendation of the European Union, from January 2011, to the European states for them to adopt political prevention of school dropout, has been decreasing. Yet, in some countries such as Portugal and Malta, they present very high values, which are our starting point in this project.

The latest governors have been promoting drop out awareness national programs but, according to Grilo (2010), these programs should have been elaborated towards the local and in demand of the evolving community. As stated by the available statistics, students have been staying longer at school during labour hour because of the class offer, which suit them individually.

The drop out and the skipping classes became priority number one to the educational system.

This study will characterise the dimension of the dropouts and missing classes in Ponta Delgada County, in between 2010 and 2011. The early drop out rate, which, in turn, while also decreasing, is still well above the European rate.

The explanation for those high dropouts rates does not only remain within the educational system. Adolescents and young adults hardly stay longer at school because society does not grant the appropriate importance to broad and inclusive education. Regarding this aspect, some sectors of Portuguese society have received the recent extension of compulsory schooling to 12 years with little enthusiasm, which is suggestive. But this does not relieve to education system to develop, within it, efforts to reduce school dropout, acting preventively starting from early years of schooling.

In this research we seek to determine whether or not exists a link between school dropouts and economic status of their families. The relevant question is if school dropout is directly related to families with very low social, cultural an economic resources.

Keywords: School dropout, failure, family, economic resources, poverty, skipping classes, school.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os membros do júri presentes, principalmente à minha orientadora e co-orientadora, que estiveram sempre presentes quando precisei, às minhas filhas pela paciência, ao meu marido por toda a disponibilidade e compreensão.

“As pessoas são pobres porque investiram pouco em si próprias mas os pobres não têm fundos para investir em capital humano” (Bastos, 1999).

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE I.....	4
CAPÍTULO I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
1.1 Abandono escolar e meio socioeconómico e cultural	4
1.2 Abandono escolar em Portugal	17
1.3 Pobreza e abandono escolar nos Açores	19
1.4 Tipologia do abandono escolar	21
1.5 Absentismo.....	23
PARTE II	26
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO EMPÍRICA.....	26
2.1 Definição do problema	26
2.2. Questão de Investigação.....	27
2.3 Objetivos	28
2.4 Orientações metodológicas	28
2.5 Breve caracterização do Concelho de Ponta Delgada.....	29
2.5.1 Caraterização socioeconómica.....	30
2.6 Caracterização das escolas	31
2.6.1 Escola Secundária Antero de Quental	31
2.6.2 Escola Secundária Domingos Rebelo	31
2.6.3 Escola Secundária das Laranjeiras.....	33
2.7 Tipo de estudo	34
2.8 Caraterização da amostra	34
2.9 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	41
2.10 Participantes	44
2.11 Análise de conteúdo.....	45
2.12 Procedimentos	49
2.13 Apresentação e discussão de resultados	50
2.14 Conclusões.....	72
2.15 Limitações do estudo	75
2.16 Recomendações	75
BIBLIOGRAFIA.....	76
ANEXOS.....	82

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Fatores explicativos do abandono escolar.	7
Quadro nº 2 – Resultados escolares no ano letivo 2010/2011	33
Quadro nº 3 - P2.2. Habilitações Mãe	37
Quadro nº 4 - P2.2. Habilitações Mãe / Pai	38
Quadro nº 5 - P2.3. Profissão da Mãe	38
Quadro nº 6 - P2.3. Profissão do Pai	39
Quadro nº 7 - Categorias, subcategorias e indicadores	47
Quadro nº 8 - P3.3. Assiduidade	55
Quadro nº 9 - P3.5. Que faz aluno quando falta à escola	56
Quadro nº 10 - P3.12. Contributo para Rendimento familiar	57
Quadro nº 11 - P3.6. Reação dos pais face ao absentismo	57
Quadro nº 12 - P3.7. Motivos de interesse pela escola	58
Quadro nº 13 - P3.7. Motivos de desinteresse pela escola	58
Quadro nº 14 - P3.1. Nº Escolas Frequentadas	60
Quadro nº 15 - P3.8. Disciplinas em que tem mais dificuldades	60
Quadro nº 16 - P3.9. Apoio da família para superar as dificuldades	61
Quadro nº 17 - P3.9. Apoio da família para superar as dificuldades	61
Quadro nº 18 - P3.10. Problemas disciplinares	62
Quadro nº 19 - P3.11. Número de retenções	63
Quadro nº 20 - P3.2. Relacionamento com Professores	63
Quadro nº 21 - P3.13. Importância das aprendizagens escolares	64
Quadro nº 22 - P3.14. Desejo de abandono escolar	65
Quadro nº 23 - P2.1. Opinião do EE face ao absentismo	65
Quadro nº 24 - P2.2. Atitude do EE face ao absentismo	66
Quadro nº 25 - P2.3. Frequência com que vai à escola	67
Quadro nº 25a - P2.3. Porque é que vai à escola	67
Quadro nº 25b – Idas à escola e razões	67
Quadro nº 26 - P2.4. Ajuda nos trabalhos de casa	68
Quadro nº 27 - P2.5. Opinião quanto à importância da escola para o futuro do filho	69

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1 - Distribuição da amostra no que respeita às idades	35
Gráfico nº 2 - Distribuição da amostra no que respeita ao género	35
Gráfico nº 3 - Caracterização da amostra no que respeita aos encarregados de educação	36
Gráfico nº 4 - P2.1. Composição do agregado familiar	37
Gráfico nº 5 - P2.4. Rendimentos Familiares	40
Gráfico nº 6 - P2.5. Tipo Habitação	40
Gráfico nº 7 - P3.4. Motivo Falta Assiduidade	55
Gráfico nº 8 - P2.6. Opinião face a um possível abandono escolar do filho	70

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
EE – Encarregado de Educação
EMAT - Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais
ESAQ – Escola Secundária Antero de Quental
ESDR – Escola Secundária Domingos Rebelo
ESL – Escola Secundária das Laranjeiras
EU – União Europeia
EUROSTAT - Organismo de Estatística da União Europeia
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OPORTUNIDADE – Programa Específico de Recuperação da Escolaridade
PEE – Projeto Educativo de Escola
PI – Plano Individual
PIB – Produto Interno Bruto
PIT – Plano Individual de Trabalho
PNAI – Plano Nacional de Ação para a Inclusão
PNPAE – Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar
PROFIJ – Programa Formativo de Inserção de Jovens
RSI – Rendimento Social de Inserção
UNECA – Unidade Especializada com Currículo Adaptado
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
ZEE – Zonas Educativas Prioritárias

INTRODUÇÃO

Mais de seis milhões de adolescentes e jovens na União Europeia abandonam a escola tendo concluído apenas o ensino básico. Estes adolescentes e jovens têm mais dificuldade em encontrar emprego e tendem a depender mais frequentemente de apoios sociais. O abandono escolar precoce prejudica o desenvolvimento económico e social e constitui um sério obstáculo à realização do objetivo da União Europeia de garantir um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. A Comissão Europeia aprovou um plano de ação que ajudará os Estados-Membros a cumprir a meta fixada no âmbito da estratégia “Europa 2020” de reduzir a atual média de abandono escolar precoce da UE de 14,4% para 10% até ao final da década.

Iniciamos o presente estudo com uma recomendação da União Europeia (2011) por nos parecer pertinente, uma vez que caracteriza, de uma forma genérica, o trabalho que pretendemos desenvolver. O nosso objetivo é realizar um ensaio de tipificação de contextos sociais associados com o abandono e absentismo escolares no sistema de ensino. Partindo de formulações teóricas que tendem a associar o fenómeno do abandono e absentismo escolar com fatores de ordem social, pretende-se, com base na informação disponível, identificar as relações significativas dessa associação e os padrões de comportamento que tendem a assumir para contextos sociais diferenciados.

Verificamos com facilidade que, atualmente, embora as taxas de escolarização tenham já atingido valores bastante elevados para a população em idade escolar, é ainda acentuado o insucesso e o absentismo, traduzidos por elevadas taxas de retenção e de abandono do ensino básico.

Desde que foi implementada a escolaridade obrigatória, o insucesso, o abandono e o absentismo têm atingido proporções preocupantes, quer pela repercussão que têm na vida dos jovens, quer pela extensão que adquiriu. A massificação do ensino não se tem vindo a traduzir, na prática, a um direito que assiste a todos os alunos. Constatamos que a escolaridade básica não tem conseguido efetivar o sucesso de todos os alunos, nem tão pouco manter as crianças, os adolescentes e os jovens no sistema de ensino, uma vez que, ao longo ensino obrigatório, se verificam casos de abandono e absentismo.

Com este trabalho, pretende-se perceber se existe uma relação entre o abandono escolar e absentismo e a situação socioeconómica e cultural dos progenitores. Assim, pretendemos responder à seguinte questão de investigação:

- Os alunos com famílias de baixos recursos socioeconómicos e culturais apresentam maior risco de absentismo e de abandono escolar?

Esta questão é operacionalizada de forma localizada no Concelho de Ponta Delgada e é seguida por outra:

- Que estratégias utilizam as escolas para reduzir o abandono e o absentismo escolar?

Considera-se, à partida, que o abandono escolar é um fenómeno com repercussões negativas para o indivíduo e para a sociedade e que tem de ser analisado pela comunidade escolar e famílias. A sua ocorrência tem consequências na vida dos jovens por via da falta de competências pessoais e de qualificação para a vida profissional.

O objeto de estudo é o conjunto dos alunos absentistas sinalizados e acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponta Delgada. Irão ser analisados os dados recolhidos através de entrevistas aos alunos absentistas e respetivos encarregados de educação, das três escolas secundárias do Concelho de Ponta Delgada: a Escola Secundária Antero de Quental, a Escola Secundária Domingos Rebelo e a Escola Secundária das Laranjeiras. Neste trabalho, não se pretende abordar a totalidade do complexo sistema em que ocorre o fenómeno do abandono e absentismo escolar, por isso, será dado maior destaque a uma das vertentes das suas causas: a possível influência dos baixos recursos económicos, sociais e culturais no absentismo e abandono precoce dos alunos.

Apesar de existirem alguns estudos realizados neste âmbito em Portugal Continental Benavente et al., (1994), Carneiro (1997), Mata (2000), Caetano (2005), Mendes (2006) Monteiro (2009), esta realidade continua pouco conhecida nos Açores, e mais especificamente no concelho de Ponta Delgada, razão pela qual nos suscite interesse no âmbito profissional em estudar este fenómeno, visto trabalharmos no referido concelho.

Visamos relacionar o abandono escolar e o absentismo com as condições socioeconómicas e culturais destes alunos, procurando perceber se são verdadeiros, ou não, os pressupostos que tendem a associar o fenómeno do abandono escolar e do

absentismo com fatores de ordem social. Pretende-se, com base nas informações recolhidas através de entrevistas, identificar as relações significativas dessa associação e os padrões de comportamento que tendem a assumir.

É também nosso objetivo determinar, num futuro próximo, o desenvolvimento de estratégias e mecanismos de prevenção eficazes para responderem às necessidades e, desta forma, constituir um meio de atração e manutenção na realidade escolar para esses alunos.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes. Na primeira parte procede-se à abordagem teórica, onde é feita a revisão da literatura que suporta a temática em estudo. Na segunda parte, definimos a abordagem empírica na qual se enuncia o problema e se descrevem os objetivos gerais e específicos, bem como, a metodologia a seguir. Finalmente, apresentam-se e discutem-se os resultados e tecem-se as conclusões finais.

PARTE I

Capítulo I – Revisão Bibliográfica

1.1 Abandono escolar e meio socioeconómico e cultural

O abandono e absentismo escolar têm sido alvo de inúmeros estudos, reflexões e preocupações, tanto por parte dos governantes quanto de investigadores das Ciências da Educação, bem como de todos os agentes sociais envolvidos no processo.

Pais, professores e alunos encontram-se no centro da discussão. Continua-se a registar uma elevada taxa de abandono escolar no nosso país. Importa, por isso, conhecer os fatores que permitam identificar as suas causas.

De acordo com o presente estudo entendemos por abandono escolar o abandono das atividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso escolar obrigatório, até ao 9º ano, e/ou atingido a idade legal, à data, os 15 anos, para o fazer (Benavente et. al., 1994). Importante, será referir que, com o alargamento da escolaridade obrigatória para os 18 anos, os alunos que se matriculem no ano letivo de 2009-2010 no 1.º ou 2.º ciclos ou no 7.º ano de escolaridade estão sujeitos ao limite da escolaridade obrigatória previsto na presente lei. Por sua vez, os alunos que se matriculem no ano letivo de 2010-2011 no 8.º ano de escolaridade e seguintes o limite da escolaridade obrigatória continua a ser os 15 anos de idade.

Conforme o disposto na Circular nº C-DRE/2010/15, de 14 de dezembro de 2010, a escolaridade obrigatória tem por referência uma data nunca anterior ao início do ano escolar – 1 de setembro. Atendendo a que as datas de julho e agosto de 2009 (de aprovação e homologação da Lei nº85/2009, de 27 de agosto) antecedem o início do ano letivo 2009/2010, deve entender-se que o legislador pretendia a sua aplicação nesse ano escolar. Assim, todos os alunos que à data se encontravam abrangidos pela escolaridade obrigatória (enquadrada pela Lei de Bases do Sistema Educativo) e que no ano letivo 2009/10 se matricularam em qualquer um dos anos de escolaridade compreendidos entre o 1º e o 7º ano, inclusive, ficam sujeitos ao limite da escolaridade obrigatória de 18 anos de idade e 12 anos de escolaridade.

“O conceito de abandono escolar carece de definição; abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência ou ...a morte. Saber que se trata de abandono (no final do ano lectivo) ou de desistência (durante o ano) pode ser relevante para a compreensão dos motivos e das situações mas não altera o fundamental.” (Benavente et. al., 1994, pp. 23-25)

A noção de abandono escolar está geralmente identificada com a interrupção da frequência do sistema de ensino por um período considerado suficiente para que essa ausência possa transformar-se num afastamento praticamente irreversível. Porém, esta definição lata é geralmente enquadrada pelo carácter compulsório do ensino obrigatório e pelas consequências legais do seu não cumprimento (Justino, 2007). Nesta perspetiva, o abandono escolar reportado à interrupção prolongada da escolaridade obrigatória e à saída definitiva do sistema de ensino sem a ter concluído, tende a constituir-se como ilícito, independentemente da eficácia sancionatória ou da maior ou menor recriminação social que lhe estiver associada.

Santos (2010), no seu estudo “Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa”, concluiu que o abandono escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Acrescenta também que esta não é uma decisão repentina, mas produto de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola. A investigadora afirma ainda que a saída antecipada da escola põe em causa o valor instrumental da escola, como participante no desenvolvimento pessoal e de preparação para a vida ativa que o aluno se nega a reconhecer.

Por outro lado, o aluno abandonador é em grande medida rejeitado pela escola que não conseguiu motivá-lo para a formação, e cujas consequências são muitas vezes o seu lançamento prematuro para a vida ativa, ociosidade ou mesmo marginalidade. “(...) torna-se imperativo mencionar que só uma abordagem multifatorial, multidimensional e sistémica pode ajudar a explicar o fenómeno do abandono escolar, e nas quais devem ter-se em conta as realidades em interação: sociedade, jovem e escola.” (Santos, 2010)

Nesta sequência referimos outros autores que nos alertam para este problema e para as graves consequências económicas e sociais que tal fenómeno comporta (Benavente et al., 1994; Carneiro, 1997; Mata, 2000; Caetano, 2005; Mendes, 2006; Monteiro, 2009; Clavel, 2004).

Há já alguns anos que inúmeros investigadores têm vindo a dedicar-se ao estudo do abandono escolar, procurando perceber quem são estas crianças, adolescentes e jovens que abandonam precocemente a escola, que razões as levam a tomar esta decisão e que consequências têm, a nível individual, social e económico (Monteiro, 2009). Estima-se, com base no relatório da UNESCO (2009), que cerca de 99 milhões de crianças em

idade escolar em todo o mundo estejam em situação de abandono escolar, apesar de todos os esforços globais para tornarem a educação universal.

Quando falamos de abandono escolar, inevitavelmente surgem várias questões ligadas à problemática, como as desigualdades sociais e a exclusão escolar (Monteiro (2009), questões estas importantes para o fenómeno em estudo até porque, segundo Nunes (2000), são os alunos das camadas menos favorecidas económica, social e culturalmente que engrossam as estatísticas da repetência e do abandono escolar.

Ainda nesta linha de investigação sublinhamos os estudos que estão de acordo quanto ao facto de que os alunos que abandonam precocemente a escola são alunos que, geralmente, vivem em áreas desfavorecidas, em meios familiares desestruturados e com fracas ambições escolares. Importa, por isso, procurar entender o papel das desigualdades sociais e da exclusão escolar no abandono da escola (Justino, 2007; Amado & Freire, 2002; Benavente et al., 1994).

O abandono escolar precoce, bem como o absentismo, podem conjugar na sua génese diversos fatores, os quais poderão ser de natureza individual, familiar e relacionados com o meio envolvente, associando-se, na maioria dos casos, a situações de pobreza (Ferrão, 2000). Esta observação reforça a noção de que os casos extremos de pobreza, isolamento e exclusão levam a que as famílias deixem mais rapidamente de investir no sistema escolar, encaminhando as crianças para tarefas, remuneradas ou não, do mundo do trabalho.

Geralmente, a origem social é determinada pelo nível cultural e económico da família e, sendo indissociáveis, têm um papel determinante no percurso escolar. Neste seguimento, verificamos que, de um modo geral, os alunos com mais dificuldades escolares pertencem a grupos sociais mais desfavorecidos (Ferrão, 2000). No entanto, estudos mais recentes referem que, à medida que o jovem avança nos ciclos de escolaridade, esta influência sofre uma redução, o que nos sugere um aumento dos efeitos da socialização escolar (Ribeiro, 2011; Santos, 2010).

Outros estudos porém, entre os quais os de Benavente (1994), são unânimes em afirmar que mais determinante do que o nível de vida económico da família é o seu nível cultural, pois é um condicionador muito importante no percurso escolar do aluno. Nas últimas décadas, retirou-se à escola a atuação na construção das identidades. A sua

função, enquanto agente socializador, prevalece, mas os jovens deixaram de se identificar com os conceitos que a sociedade lhes quer ensinar (Mendes, 2006).

A relação dos alunos com a escola depende do seu contexto socioeconómico de vivência e das suas experiências pessoais. Assim, a integração é o grau de ligação dos alunos à escola, que em geral é tanto menor quanto mais baixa for a escolarização dos pais (Mendes, 2006).

A teoria do “handicap” sociocultural, baseada em explicações de natureza sociológica, é retomada. O sucesso/insucesso dos alunos é justificado pela sua pertença social e pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola. O cruzamento entre origem social/resultados escolares revela a existência de mecanismos que indiciam o processo de abandono escolar. O papel “reprodutor” da escola foi posto em evidência no quadro desta teoria, que sublinhou o modo como as desigualdades sociais se transformam em desigualdades escolares, que legitimam, por sua vez, as desigualdades sociais (Benavente, 1994).

A este propósito a autora acrescenta que a diferença de oportunidades não se verifica apenas entre meio urbano e meio rural, mas que se estende a todos os grupos sociais desfavorecidos, visto que a cultura destes meios é essencialmente prática, virada para a ação imediata e para a utilidade quotidiana, onde na origem do abandono escolar podem estar várias causas e identifica três tipos que esquematizamos no quadro abaixo para facilitar a sua perceção:

Quadro 1 - Fatores explicativos do abandono escolar. Adaptado de Benavente (1994)

Integração / Relacionais	<ul style="list-style-type: none"> - falta de interesse - aborrecimento - idade - problemas com os colegas - problemas com os professores - inadaptação à escola - maus resultados - interesse por outras atividades
Familiares	<ul style="list-style-type: none"> - responsabilidades e problemas familiares - nível de instrução considerado suficiente para a atividade profissional - problemas financeiros - necessidade de começar a trabalhar
Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> - problemas de transporte (zonas rurais)

A escola, apesar de existir para oferecer iguais oportunidades a todas as crianças, mais não faz do que reproduzir a lógica do sistema social, ou seja, as desigualdades sociais existentes (Nascimento, 2007). Para as crianças de meios sociais problemáticos a escola é, salvo raras exceções, fator de insucesso escolar, o qual, por sua vez, vai impulsionar o abandono escolar.

Na opinião de Carneiro (1997) o abandono escolar revela a rejeição da escola por parte daqueles que, na maior parte das vezes, foram excluídos por ela. O abandono é, assim, a “saída integrada” do processo de tensões a que o aluno é sujeito, entre a escola e o seu meio social, económico, geográfico, cultural e institucional. Carneiro (1997), citando Almeida (2005) e Sousa e Santos (1999), afirma que há uma repartição desigual das probabilidades de sucesso escolar segundo os diferentes meios sociais. Para estes autores, crianças e jovens provenientes de meios socioeconómico e culturalmente mais baixos têm menores oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

A evidência, empiricamente demonstrada por estudos iniciados por Bourdieu e Passeron, de que as trajetórias escolares tendiam a reproduzir desigualdades estruturais exteriores à instituição estimulou a redefinição da estratégia educativa francesa. Mais do que garantir o tratamento igual de todos os alunos, a política educativa preocupou-se sobretudo com a questão da equidade. Os recursos diversificados dos alunos implicariam que a instituição escolar se adequasse a necessidades diferenciadas. Foi neste contexto ideológico que nasceram as Zonas Educativas Prioritárias (ZEP), territórios marcados pela predominância de populações desfavorecidas, e com elas a política de autonomia das escolas (Pinto, 2008). A equidade subentendeu a diferenciação do ensino, a sua adaptabilidade aos contextos locais e aos seus tipos de públicos.

Assim sendo, nesta linha de investigação, o abandono escolar não é apenas um problema social ou educacional, é também um problema económico e é necessário ser encarado como tal por todos os atores sociais envolvidos na educação. E aos alunos é necessário fazer chegar a mensagem de que o seu processo educativo é a única forma de promoção pessoal e social.

Os principais grupos de risco encontram-se em famílias com baixos rendimentos, baixas qualificações, pouco valorizadoras da escola e/ou inseridas em ambientes sociais desfavorecidos. Estes contextos, isolados ou em conjunto, conduzem a más experiências escolares (Mendes, 2006). Todos estes fatores levam à dificuldade de inserção e

manutenção no sistema educativo, cuja estruturação não está adequada a acompanhar alunos com este tipo de envolvimento ou características, ao invés de atenuá-los.

Deste modo, os alunos que têm sucessivas reprovações e que abandonam a escola durante ou após a escolaridade obrigatória provêm habitualmente de famílias em que o pai desempenha tarefas de carácter manual, quer como operário qualificado, quer como operário indiferenciado. Esta situação é comum nos alunos cujos pais são analfabetos ou possuem um baixo nível de escolarização e que, por consequência, evidenciam o desconhecimento face aos benefícios da escola, uma vez que eles próprios pouco proveitos tiraram da sua frequência (Mendonça, 2006). Nesta perspetiva o abandono da escola não é sentido como uma coisa negativa pelos pais, porque têm a ideia de que os estudos não são para eles e nem lhes parecem sequer uma hipótese possível.

Embora a população socialmente mais desfavorecida tenha cada vez mais acesso à escola e, nesse sentido, as diferenças sociais se tenham esbatido, não quer dizer que todos tenham as mesmas oportunidades (Mendonça, 2007). Um défice cultural familiar pressupõe frequentemente a existência de uma distância entre o contexto económico, social e cultural do aluno e a cultura que a escola propõe. A rede de relações das pessoas que vivem em pobreza é escassa Balancho (2010), com as consequentes dificuldades em ter um grupo de suporte, bem como a ausência de laços a instituições como centros de formação, bancos ou serviços de saúde.

A verificação de que o abandono escolar acontece mais com os rapazes do que com as raparigas e mais em meios rurais do que em meios urbanos demonstra tendência para se atenuar (Mendes, 2006). Os estudos analisados pela investigadora revelam o carácter social do problema do abandono escolar. Este é, de facto, um fenómeno cujas raízes se encontram na sociedade, na qual a família tem um papel fundamental.

Pereira (2007), faz o enquadramento teórico da problemática do abandono escolar na sua relação com o trabalho infantil. Este estudo sublinha que as raparigas são quem mais fica fora da escola por várias razões, não só de ordem económica mas também cultural: continua a ser mais aceitável uma rapariga não ter estudos do que um rapaz. Estas são mais frequentemente arredadas da escola, não só para dar conta das tarefas domésticas, mas também para tratar e tomar conta dos irmãos mais novos ou acompanhar acamados ou idosos inválidos.

Por isso, a tendência é de se imputar a responsabilidade do aproveitamento escolar dos alunos ao seu meio de proveniência, nomeadamente a família, tendo-se constatado que quer a oportunidade de acesso aos estudos quer o próprio sucesso escolar dependiam mais da pertença social do que do talento individual (Mendonça, 2007).

“É que os indivíduos chegam à escola em condições intelectuais desiguais, porque tiveram uma educação familiar diferente; porque tiveram condições culturais e ambientes diferentes; porque têm estatutos socioeconómicos diferentes; porque uns vivem numa cidade e outros numa aldeia; uns têm televisão e lêem jornais e outros não (...)” (Formosinho, 1991, pp. 169)

A desigualdade de sucesso não depende apenas das diferenças individuais de mérito, mas de diferenças sociais. Ao abandono escolares estão associadas trajetórias de inserção socioprofissional mais precárias, fazendo-se aqui a ponte para o trabalho infantil. Também situações escolares com reprovações e atrasos sucessivos, conflitos de aspirações entre o ambiente familiar e o contexto escolar acabam por traduzir-se em desinteresse pela escola, por dificuldades de integração e de aprendizagem (Formosinho, 1991).

As elevadas taxas de insucesso escolar são geralmente associadas ao abandono (Justino, 2007). O senso comum consagrou a relação entre as duas variáveis, em muitos casos como uma relação de causa e efeito. Ou seja, o insucesso precedia o abandono e a sua acumulação empurraria os alunos para fora do sistema de ensino. Assim, o perfil do jovem “abandonador” pode desenhar-se como alguém que:

“(...) tem um fraco rendimento escolar, sente ausência de empatia, tem professores pouco motivados, não se sente bem na pele de aluno, não tem confiança em si, veicula consigo perspectivas de fracasso e não se concentra no trabalho.” (Azevedo, 1999, pp. 20)

Os indicadores das últimas décadas posicionam Portugal na cauda da Europa em relação ao abandono escolar. Apenas 27% (por oposição aos 61% europeus) dos jovens ativos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos concluíram o Ensino Secundário ou um Curso Profissional e 3% não chegaram sequer a concluir o Ensino Básico (Caetano, 2005).

Ao retratar a evolução da escolaridade dos portugueses nos últimos cinquenta anos, Caetano (2005) refere uma taxa de analfabetismo da ordem dos 9% na população portuguesa com mais de 10 anos em 2001, e uma percentagem de apenas 15,7% da população com o ensino secundário, sendo que a maior fatia, de 35%, tem apenas o 1º. Ciclo do Ensino Básico. Os números revelam ainda que este abandono se dá sobretudo

nos 1º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, com uma taxa de abandono média no Secundário da ordem dos 32,6%. Também Monteiro (2009) refere na sua dissertação de mestrado que o insucesso e abandono escolar têm penalizado especialmente aqueles alunos que são provenientes de meios económicos, culturais e sociais mais desfavorecidos e que a seleção continua a fazer-se sentir, uma vez que a escola não tem, até hoje, proporcionado oportunidades iguais de acesso e de uso das aprendizagens.

Para conseguirmos intervir no abandono precoce da escola é imprescindível o estudo e a análise das suas causas, dos fatores que levarão a criança, o adolescente ou o jovem a abandonar precocemente a escola (Monteiro, 2009). Nesta sequência, Mendes (2006), afirma que o abandono escolar é um processo que não acontece de forma rápida ou imediata, tem causas que se vão arrastando ou agravando e que com o tempo acabam por provocar a saída do sistema de ensino.

Não podemos deixar de pensar na qualidade do apoio familiar e na sua importância para o sucesso académico de uma criança, pois segundo o PNPAE (Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar, 2004), a qualidade do apoio familiar condiciona o percurso académico da criança ou jovem. Referimo-nos, pois, a atividades e atitudes dos pais, como manifestações de interesse/desinteresse pelo trabalho escolar do seu educando, participação nas atividades escolares, bem como uma boa relação com a escola e com os professores. As expectativas, relativamente ao sucesso/insucesso escolar, poderão estimular a aprendizagem das crianças e jovens ou, pelo contrário, levá-los a um processo de desinteresse pela escola (Villas-Boas, 2001).

É importante reforçar a ideia de que as baixas expectativas dos pais, assim como uma supervisão fraca ou inadequada, são variáveis que, segundo o PNPAE (2004), estão fortemente associadas ao abandono escolar. Amado e Freire (2002) referem como fatores fortemente associados ao desempenho escolar e, por conseguinte, ao abandono precoce da escola, a existência de um ambiente familiar negativo e a falta de apoio familiar. Nesta perspetiva, e com base nos muitos estudos sobre o abandono escolar precoce, podemos desenhar o perfil da criança ou jovem abandonador (Monteiro, 2009), como alguém proveniente de um meio socioeconómico e cultural desfavorecido e, por isso, com menores oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e intelectual, com pouco ou nenhum apoio escolar em casa, demonstrando, por isso, uma baixa

autoestima e baixa motivação com um percurso escolar repleto de fracassos e insucessos, iniciando, assim, um processo de desinteresse pela escola, muitas vezes irreversível (Alves, Franco & Ortigão, 2007).

O fenómeno do abandono escolar é visto atualmente como um problema sério, com repercussões negativas não só para o indivíduo como para toda a sociedade, com reflexos no desenvolvimento de todo um país (Mendes, 2006). Torna-se, portanto, nos dias de hoje, urgente a sua análise e prevenção (Monteiro, 2009).

Mendes (2006), na sua tese conclui que as principais causas do abandono escolar prematuro residem na falta de condições económicas, sociais e culturais dos alunos e encarregados de educação, bem como nas condições da escola e no desempenho dos professores. O abandono escolar é percebido como um fenómeno que não acontece por acaso, o que demonstra a possibilidade de intervenção e inclusive, de prevenção (Benavente, 1994).

“Se estivéssemos numa sociedade em que o acesso à educação, enquanto bem social, se sujeitasse às mais elementares regras do mercado e ao exercício da liberdade de escolha, o problema do abandono escolar não se colocava. Cada indivíduo e cada família “consumiriam” esse bem (ensino/educação) na quantidade e qualidade que entendessem como mais adequados à sua satisfação, capacidade aquisitiva, bem como às suas aspirações e expectativas.” (Justino, 2007, pp 4-5)

Para estes autores, a exceção teria ainda maior justificação caso se tratasse de grupos sociais desfavorecidos, em que o reconhecimento do valor social da educação e a capacidade de a assegurar fossem tão reduzidos e que a sociedade, através do Estado, teria a responsabilidade de garantir o acesso a esse bem e de promover a rutura de dependência entre baixa condição social e baixo valor social da educação.

De acordo com o PNPAE (2004), bem como outros autores, o desempenho escolar só pode ser analisado e compreendido se tivermos por base quatro vertentes: o indivíduo, a família, a escola e o meio envolvente. Assim, apenas estudando todas estas variáveis poderemos ter uma visão abrangente da motivação do aluno em relação ao seu percurso escolar, que poderá ser de sucesso, insucesso, ou de abandono.

Ainda de acordo com o PNPAE (2004), os anos de escolaridade mais críticos são os correspondentes às mudanças de ciclo, pois os métodos e sistema de ensino são diferenciados, não se realizando, por vezes, uma boa integração dos aprendentes no novo sistema, pelo que a saída precoce do Sistema de Ensino tem uma taxa mais

elevada no 1º e 3º ciclo do ensino básico e ainda no secundário. Este acordo refere também que o insucesso escolar revelou-se um risco associado à saída precoce da escola, ou seja, os alunos que revelam insucesso escolar encontram-se em maior risco de abandonar o sistema de ensino. Importa, a este nível, referir que a retenção e o abandono escolar são fenómenos interligados e sistémicos. Embora ocorram casos de abandono sem repetências, absentismo e fracassos vários, a regra, segundo Benavente (1994), vai em sentido contrário, ou seja, o abandono escolar resulta de um processo mais ou menos explícito ou subterrâneo, sendo por isso possível identificar os alunos em risco e prevenir o abandono escolar.

Nesta mesma perspetiva, e de acordo com a autora anteriormente referida o perfil dos alunos em risco de abandono escolar caracteriza-se por um atraso escolar significativo, ausência de ambições académicas, falta de interesse pela escola, pelas matérias e pelas aulas e ambições quanto ao mundo do trabalho... estes alunos são, geralmente, mais velhos que os colegas do mesmo nível de ensino, não são apoiados pela família, vivem num meio familiar intelectualmente desfavorecido e, conseqüentemente, têm um rendimento escolar insuficiente.

Por outro lado, a falta de meios económicos expõe os sujeitos à incontrolabilidade, o que conduz à redução de respostas voluntárias perante os eventos e, em última instância, ao “abandono aprendido” (Faria, 1999). Assim, a pobreza não se resume apenas à falta de meios económicos, sendo também um problema individual de mestria, dignidade e autoestima.

“Os sujeitos de nível económico baixo quando comparados com os de nível sócio-económico médio e alto, apresentam experiências e resultados escolares, menos positivos, taxas de abandono escolar mais elevadas e percepções negativas da escola e das suas possibilidades de sucesso no contexto escolar.” (Faria, 1999, pp 267)

Saavedra (2001, *cit in* Maning & Baruth, 1998), reforça a crença de que a associação entre insucesso escolar e os grupos económicos mais desfavorecidos não constitui novidade. A investigadora concorda que os alunos das classes sociais mais desfavorecidas têm uma atitude negativa face à escola, pouca motivação e dificuldade em realizar com sucesso as tarefas propostas. Seguindo esta lógica a classe social é frequentemente considerada como podendo criar situações de risco, quando é baixa, porque grande parte das crianças provenientes de meios socioeconómicos e culturais desfavorecidos têm ambientes familiares intelectualmente pouco estimulantes.

Em prol dos fatores sociais do sucesso e do insucesso escolar, a investigação sociológica tem demonstrado que o fracasso na escola não atinge de igual modo todas as classes e grupos sociais. As taxas são mais elevadas e de forma bem diferenciada junto dos alunos pertencentes aos sectores sociais convencionalmente designados por classes desfavorecidas (Gomes, 1987). Este investigador defende uma teoria que procura explicar este fenómeno é a denominada teoria da socialização deficiente das classes populares, segundo a qual o fracasso escolar dos referidos grupos sociais explicava-se por uma inadequada socialização familiar, nomeadamente baixas aspirações e expectativas de sucesso escolar

Cabe, portanto, à família, mas sobretudo aos pais, que são, como vimos, uma das fontes mais importantes de socialização e de educação, a responsabilidade de proporcionar um harmonioso e integral desenvolvimento físico, intelectual, social e moral à criança (Melo, 2008). Na opinião de Monteiro (2004), os pais tornam-se, pois, nos primeiros modelos sociais dos filhos é com eles que primeiramente se identificam e fazem comparações. É desta forma que a família adquire um papel fundamental na educação das crianças, adolescentes e jovens bem como na sua formação enquanto indivíduos.

Segundo Azevedo (1999), o fenómeno do abandono escolar prematuro é um complexo problema social, tanto nas suas causas como nas formas como se concretiza e ainda nas suas consequências sociais e profissionais. Não sendo um fenómeno novo, ele requer hoje uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar, quer na socialização dos jovens, quer nas exigências que estas fazem à participação destes em diferentes esferas do social. Benavente (1994) acredita que o abandono da escolaridade obrigatória é um dos mais extremos fenómenos de exclusão e que constitui a face visível duma situação mais vasta que atinge crianças e jovens em rutura declarada ou silenciosa com uma escola obrigatória que não é de direitos, mas tão só dever.

“Sai da escola precoce ou antecipadamente quem nela teve um percurso sinuoso, quem nela já experimentou o sabor do fracasso, quem nela acumulou uma história de insucessos. É o progresso a custo que faz com que a vontade de estudar se rarefaça gradualmente e o nível de investimento que se está disposto a fazer na subida ao nível seguinte se dilua.” (Guerreiro, 2010, p.76)

Desde que foi implementada a escolaridade obrigatória o insucesso e o abandono têm atingido proporções preocupantes, quer pela repercussão que têm na vida dos jovens abandonadores, quer pela extensão que adquiriu. A massificação do ensino não se tem

vindo a traduzir, na prática, a um direito que assiste a todos os alunos. Constatamos que a escolaridade básica não tem conseguido efetivar o sucesso de todos os alunos, nem tão pouco, manter as crianças, os adolescentes e os jovens no sistema de ensino, uma vez que, ao longo dos 9 anos de ensino obrigatório, se verificam casos de abandono. Verificamos com facilidade que, atualmente, embora as taxas de escolarização tenham já atingido valores bastante elevados para a população em idade escolar, é ainda acentuado o insucesso e o abandono escolares traduzidos por elevadas taxas de retenção e de abandono do ensino básico.

Gaspar (2009) conclui no seu estudo sobre o abandono escolar que este fenómeno traduz e reproduz desigualdades sociais e responsabiliza a escola por muitos casos de abandono, pois, segundo apurou, esta não consegue manter os alunos motivados para os estudos, não sendo capaz de apreender as necessidades individuais de cada aluno. Por outro lado, afirma que o abandono escolar precoce é, em muitos casos, fruto de uma incompatibilidade entre o contexto escolar e os alunos, que se rejeitam mutuamente, e também fruto das expectativas das próprias crianças e adolescentes, que preferem uma afirmação e integração pessoais pela via do trabalho, não reconhecendo grande mérito à escola.

Santos (2010) evidencia algumas características que influenciaram o abandono escolar, sendo a mais importante o “mal-estar” sentido pelos jovens provenientes de grupos socioeconómicos desfavorecidos que dizem sentir, por parte da escola, a existência de um ambiente de incompatibilidade, que põe em causa o seu estatuto de alunos. Santos (2010) faz notar que esta exclusão do sistema escolar é um processo que vai ocorrendo, não acontecendo de um momento para o outro. A escola não dá resposta às qualificações desejadas, não fomenta a autoconfiança e autoestima, não fornece habilitação especial para a criação de emprego próprio, nem incentiva especialmente a progressão escolar. Conclui ainda que os currículos, as estratégias, os recursos e a personalização do processo educativo centrado no aluno devem ser postos ao serviço da diferença, para que as competências básicas de vida sejam desenvolvidas por todos.

Nos Açores, começam a ser realizados alguns estudos sobre absentismo e abandono escolar é o caso do estudo realizado por Gaspar (2009), focalizado em Vila Franca do Campo, ilha de S. Miguel. A autora refere que é notório e significativo o abandono escolar precoce de muitos alunos, principalmente no 2º ciclo de escolaridade. Foi-lhe

dado observar, ao longo do seu estudo, que os alunos abandonam a escola na procura de ocupações precárias, necessidade urgente de sair da rotina imposta pela escola, de regras e exigências intelectuais e procura de liberdade e satisfação de ter um trabalho remunerado, seguindo pela primeira vez as suas próprias regras de assiduidade e produção. A lavoura, a construção civil e a pesca surgem como eleitos para a manutenção de tarefas remuneradas.

O estudo incidiu sobre o 2º ciclo do ano letivo de 2007/2008, ano em que ocorreram nove casos de abandono escolar masculino em S. Miguel. Destes nove casos de abandono escolar masculino, sete são de Vila Franca do Campo. No que diz respeito ao sexo feminino, foram oito as raparigas que abandonaram a escola no referido ano letivo em S. Miguel, sendo cinco as alunas de Vila Franca. É por isso que Gaspar (2009) afirma que enquanto os casos de abandono escolar nos outros concelhos da ilha parecem estar a diminuir, em Vila Franca os números são persistentes. Estes alunos são provenientes de famílias economicamente desfavorecidas e as suas expectativas escolares são de curto prazo. Ou seja, desejam completar a escolaridade obrigatória para poder ir trabalhar, ou pelo menos completar o ano que estão a frequentar, uma vez que consideram já estar com a idade mínima obrigatória para abandonarem a escola, o que vem ao encontro das suas expectativas de vida, pois demonstram toda uma necessidade premente de trabalhar (Gaspar, 2009).

Há já alguns anos que vários investigadores se têm dedicado ao estudo do abandono escolar, procurando perceber quem são estas crianças, adolescentes e jovens que abandonam precocemente a escola, que razões as levam a tomar essa decisão e que consequências têm, a nível individual, social e económico (Monteiro, 2009).

Estima-se, com base no relatório da UNESCO (2009), que cerca de 99 milhões de crianças em todo o mundo estejam em situação de abandono escolar, apesar de todos os esforços globais para tornarem a educação universal.

De acordo com o estudo publicado pelo Eurostat (Organismo de Estatística da União Europeia, 2009) sobre o Abandono Escolar Precoce, Portugal regista níveis muito acima dos valores dos restantes países da União Europeia. Esta tendência é maior junto da população masculina e nas regiões autónomas dos Açores e Madeira.

No que concerne aos Açores, e seguindo a mesma tendência que em Portugal Continental, em 2008 registava-se uma percentagem de 53,9% de abandono escolar. Em

2009, a média desceu ligeiramente para os 47,6%. Estes dados confirmam que os Açores apresentam a maior taxa de abandono escolar precoce da Europa e do País, onde quase metade dos açorianos entre os 18 e os 24 anos não possuem mais do que o nono ano de escolaridade (Eurostat, 2009).

Um outro estudo sobre o abandono escolar na região centro do nosso país, refere que os indicadores das últimas décadas posicionam Portugal na cauda da Europa: apenas 27,1% dos jovens portugueses, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos concluíram o Ensino Secundário ou um curso Profissional e 3% não chegaram sequer a concluir o Ensino Básico. Enquanto na restante Europa os dados apontam para um número bem mais elevado e confortante: 61,8% dos jovens conseguiram concluir com sucesso os seus estudos (Caetano, 2005).

Jorge (2007) no seu estudo faz o diagnóstico das causas deste abandono. Refere como motivos mais apontados pelos alunos para não continuarem a estudar: a vontade própria; estar cansado de estudar; querer ser independente; a dificuldade de ingressar no ensino superior e dificuldades financeiras, o que leva a concluir que o abandono escolar se deve a pouco interesse pelos estudos e a causas de natureza económica e de acesso ao próprio ensino.

Dos alunos do 9º ano, 50% considera que a escola não é um lugar agradável, 15% do 8ºano sente o mesmo, percentagem que desce a partir do 10º ano e volta a subir no 12º ano (Caetano, 2005). Destaca outra evidência, o abandono escolar precoce é preponderantemente masculino, o que condiz com os dados referenciados em diversos estudos, em que se verifica uma feminização do ensino a partir do 9º ano de escolaridade.

1.2 Abandono escolar em Portugal

Todos os anos em Portugal, cerca de 15 a 17 mil estudantes abandonam os estudos sem completarem o ensino básico. Assim, existem 200 mil jovens com menos de 24 anos sem escolaridade obrigatória (Ministério da Educação, 2008). Portugal regista níveis muito acima dos valores dos restantes países da União Europeia. Esta tendência continua a ser maior junto da população masculina e nas regiões autónomas dos Açores e Madeira (Açoriano Oriental, 2010).

Segundo o Conselho Nacional de Educação, órgão consultivo da Assembleia da República, a taxa de abandono escolar precoce, geralmente provocada por insucesso repetido, atingia 28,7% em 2010, quando a média da União Europeia se situa em menos de metade 14,1%.

A proporção da população portuguesa com idade entre os 18 e os 24 anos cujo nível de ensino atingido era, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico e que não se encontrava a estudar, situava-se em 2008 nos 35,4%. Em Portugal continental, a região do Norte é a que registava piores resultados: mais de 40% da população com idade entre os 18 e os 24 anos que aí residia não foi além do 3º ciclo do básico e não se encontrava a estudar (Instituto Nacional de Estatística, 2008). Segundo o mesmo documento, nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira o valor é ainda mais negativo: 53,9% e 47,5%, respetivamente.

Apesar de se verificar entre 2008 e 2009 uma melhoria da taxa de abandono escolar precoce nos Açores, o arquipélago apresenta a taxa mais elevada do país de indivíduos entre os 18 e os 24 anos com apenas o nono ano de escolaridade. Em 2008, registava-se 53,9% de abandono escolar nos Açores, enquanto no país se situava nos 35,4% (Instituto Nacional de Estatística, 2008).

Moreno (2006) considera que as elevadas taxas de abandono escolar que atualmente se verificam, para além das consequências imediatas, têm consequências que só serão visíveis no futuro. O abandono escolar prejudica a produtividade de um país e representa, sobretudo, um desperdício lamentável de vidas jovens. O abandono escolar não é só um problema social e educacional; é simultaneamente um problema económico. Numa sociedade com graves problemas sociais e económicos, muitos são os jovens que abandonam os estudos para atingirem a independência económica há tanto desejada, outros para ajudarem a família nas despesas.

O modo mais eficiente de travar o abandono escolar passa pela sua prevenção, criando estruturas e bases que motivem os jovens a continuar o seu percurso escolar. E, por isso, é importante conhecer e estudar as causas geradoras do abandono escolar e o grupo alvo deste fenómeno. Existe uma enorme distância entre a descrição de razões visíveis e a compreensão de como se vão construindo essas razões:

“ (...) e os constrangimentos sociais constituem outros tantos fatalismos, então o prolongamento da escolaridade obrigatória para todos não tem qualquer sentido. Se tais constrangimentos podem

ser tidos em conta e, pelo menos parcialmente, ultrapassados, então o abandono escolar é uma questão de responsabilidade política, social e institucional que interroga as políticas sociais.” (Benavente et al, 1994, pp 30)

Segundo o Plano Nacional de Ação para a Inclusão, a educação formal constitui condição fundamental de partida para a inclusão social dos indivíduos, devendo começar desde os primeiros anos de vida. A escola constitui, assim, um espaço privilegiado, a partir o qual se podem detetar precocemente, prevenir e combater as situações de pobreza e de exclusão social. Porém, a escola tende a reproduzir as desigualdades económicas e sociais que a envolvem, sendo reflexo tradicional da incidência de níveis mais elevados de insucesso e abandono escolar precoce junto das crianças e jovens originários de grupos sociais mais desfavorecidos (PNAI, 2006). A UNESCO, por sua vez, aponta a pobreza como o principal fator responsável pelo abandono precoce da escola.

1.3 Pobreza e abandono escolar nos Açores

Diogo (2005) na sua Comunicação no Congresso de Cidadania, organizado pelo Ministro da República para os Açores, salientou o facto de nos Açores serem poucos os dados existentes, de modo que só permitem intuir a situação em vez de perceber realmente o que se passa, pois não existe nenhum estudo aprofundado, sistemático e extensivo sobre esta problemática na Região.

Um dos instrumentos utilizados pelo investigador para compreendermos um pouco melhor as características da pobreza nos Açores é o RSI (Rendimento Social de Inserção).

“Em termos concretos, o que os dados do RSI trazem de novo a uma caracterização da pobreza nos Açores diz respeito a quatro aspetos essenciais: o trabalho como aspeto central na discussão da pobreza na Região; a maior vulnerabilidade das mulheres e a diversidade das estruturas familiares dos beneficiários, com consequências ao nível da forma como se relacionam com o trabalho.” (Diogo, 2005, pp 11 e 12)

A ilha de S. Miguel é a mais populosa do Arquipélago e o seu peso demográfico é decisivo no contexto açoriano, sendo todas as tendências regionais muito dependentes das tendências micalenses (Diogo, 2005). No caso específico do RSI, verifica-se que o maior número de famílias com RSI está em S. Miguel.

“Quer dizer que, em termos de pobreza, pode-se considerar que esta se concentra particularmente em S. Miguel, quer em termos absolutos, quer em termos relativos. Assim, falar de pobreza nos Açores é, se não se especificar por ilha, falar da pobreza em S. Miguel, correndo o risco de obliterar completamente realidades provavelmente muito distintas. (Diogo, 2005, pp13)

Na ilha de S. Miguel o elevado abandono precoce da escola, com uma escolaridade formal inferior ao mínimo exigido, ou seja, a escolaridade obrigatória, indicia, para além das dificuldades do sistema em proporcionar a estes indivíduos a escolaridade que possibilita, percursos futuros de relacionamento com o sistema de emprego, marcadas por atividades profissionais caracterizadas pela precariedade, pela escassez de rendimentos proporcionados e pelo baixo prestígio profissional (Diogo, 2009).

“A questão central referente à escolaridade e ao seu impacto na pobreza respeita, então, não apenas à existência de baixas qualificações escolares, como à existência de indicadores de prolongamento desta situação entre gerações, no que concerne aos Açores”. (Diogo, 2005, pp. 9)

Nesta região, as razões de pobreza segundo Balancho (2010), envolvem os baixos salários e a baixa produtividade, o desemprego ou inatividade, a baixa escolarização, o analfabetismo e a literacia.

Nos últimos anos tem-se verificado uma significativa diminuição do número de alunos matriculados nas escolas açorianas devido à baixa natalidade. No entanto, verifica-se que a procura de ensino apresenta um inegável incremento que tem desequilibrado a composição sexual dos públicos escolares, pois são os contingentes femininos que mais vantagens relativas têm retirado da massificação do ensino (Palos, 2009, pp.10).

“Mas a análise de outros indicadores estatísticos permite-nos sinalizar relevantes limitações no processo de democratização da educação: as elevadas taxas de repetência, a nível da escolaridade básica e secundária, ou as elevadas taxas de abandono precoce do sistema educativo, continuam a reiterar o insucesso da escola na promoção da igualdade de oportunidades (...)”.

No entanto, e apesar do crescimento da procura da educação e das implicações futuras no aumento das qualificações académicas da população, afirma que não podemos deixar de refletir sobre outros indicadores que evidenciando os limites da edificação da escola de massas, dão conta das características de que se reveste a massificação escolar na Região Autónoma dos Açores. Nos Açores, o abandono escolar ocorre muitas vezes em contextos sociais marcados pela existência de atividades económicas diversificadas, que se conjugam com situações sociais onde se intercetam: percursos escolares marcados

pelo insucesso, dificuldades económicas, o espectro do desemprego e a ausência de expectativas de acesso a um mercado de trabalho estável referindo:

“O contexto económico açoriano pode manifestar-se particularmente indutor de decisões desta natureza, uma vez que é muito dependente de atividades ligadas à agricultura e pesca, construção civil e turismo, áreas onde proliferam unidades económicas com estratégias produtivas fortemente apoiadas na existência de um mercado de trabalho “secundário”, tipicamente jovem, que propicia as piores relações salariais: recurso a trabalho clandestino, grande número de contratos a prazo, remunerações muito baixas, ausência de proteção laboral, entre outros.” (Palos, 2009, pp. 15)

Por outro lado, começam a aparecer estudos relativamente ao envolvimento dos pais no processo educativo dos filhos e de valorização, ou não, da escola. Diogo (2009) afirma que nos meios socioeconómicos mais desfavorecidos os pais tendem a valorizar pouco a escola e a não acompanhar os filhos por não possuírem habilitações académicas suficientes e que um número considerável não sabe ler ou escrever.

No 3º ciclo do ensino básico, na ilha de S. Miguel, verificamos que o envolvimento das famílias implica, frequentemente, a fratria, sobretudo nos casos em que os pais têm poucas competências escolares. Nestas famílias, o apoio ao trabalho escolar é efetivamente realizado entre irmãos, procurando-se compensar a falta de recursos académicos dos pais, muito embora a eficácia desta entajuda pareça baixa (Diogo, 2007).

1.4 Tipologia do abandono escolar

Janosz *et al.*, (2000), sobre a identificação de preditores do abandono escolar apresentam uma tipologia do abandono, evidenciando quatro perfis de alunos desistentes: os discretos, os não empenhados, os com baixo desempenho e os inadaptados. Os alunos ditos “discretos” são aqueles que não apresentam nenhum problema de comportamento na escola, que evidenciam um nível de empenhamento elevado em relação à educação, mas cujo rendimento escolar é baixo. Estes são qualificados como discretos na medida em que correm o risco de passar despercebidos junto das autoridades escolares.

Os alunos intitulados “não empenhados” são aqueles que, além de manifestarem um reduzido empenhamento face à educação, evidenciam, em termos de comportamento,

um nível de inadaptação escolar médio e um rendimento também médio. Por sua vez, os alunos com “baixo desempenho” são indivíduos cujo grau de empenhamento é baixo, cujo nível de inadaptação escolar é médio e que, ao contrário dos não empenhados, evidenciam um rendimento médio muito fraco. Distinguem-se dos outros desistentes devido às suas dificuldades em corresponder às exigências escolares no plano das aprendizagens.

Os “alunos inadaptados” são adolescentes que evidenciam um rendimento escolar muito baixo, um fraco empenhamento e um elevado nível de inadaptação escolar - em suma, são indivíduos cuja experiência escolar se revela problemática a todos os níveis, ou seja, tanto no plano das aprendizagens, como no dos comportamentos.

Jorge (2007) estudou as características pessoais e o abandono escolar, reforçando a ideia de que são as características cognitivas, emocionais e comportamentais que constituem o maior peso nas taxas de abandono escolar e refere que:

“No âmbito cognitivo, as dificuldades de aprendizagem são a variável mais importante, seguida da retenção e do baixo rendimento escolar. No âmbito emocional, os estudantes de risco têm falta de interesse pela escola, não valorizam o sucesso académico, nem os valores da Escola e manifestam ainda outras características, tais como: isolamento social, ansiedade e problemas depressivos.” (Jorge, 2007, pp.2).

No respeitante às características familiares e a sua relação com o abandono escolar, coloca a tónica nos estilos de vida não convencionais, nas estruturas familiares monoparentais, nas más práticas parentais, incluindo falta de apoio emocional, de envolvimento com a escolaridade do educando e supervisão inadequada.

De um modo geral, as baixas expectativas parentais estão associadas ao abandono escolar e verifica-se uma forte associação entre o nível de participação parental e as realizações académicas dos filhos. Como constatamos, são inúmeros os estudos que relacionam o fenómeno de abandono escolar a famílias dependentes de subsídios sociais, onde o emprego é precário, o que não acontece com os jovens provenientes de famílias profissionalmente estáveis. Em suma, as baixas expectativas parentais e a supervisão insuficiente ou inadequada são variáveis fortemente associadas ao abandono escolar, enquanto que o ambiente e a qualidade do apoio familiar ao estudante condicionam, quer pela positiva, quer pela negativa, o seu sucesso académico, conclui Jorge (2007).

No decurso da recolha de informação junto das escolas, constatámos que não existe abandono escolar, entendido como a ausência física dos alunos na escola, uma vez que nos Açores, à semelhança do que acontece no restante país, foram implementadas medidas educativas que permitem ultrapassar esse problema, nomeadamente:

- a renovação automática de matrículas;
- respostas educativas diferenciadas como os programas OPORTUNIDADE e PROFIJ;
- a obrigatoriedade dos beneficiários de RSI e Abono de Família manterem os filhos na escola;
- a sinalização e acompanhamento dos alunos em risco de absentismo e abandono escolares pelas Comissões de Proteção de Jovens e Crianças em Risco;
- e o acompanhamento pelas Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais.

Neste contexto, assume particular relevância o estudo do absentismo, uma vez que não se regista abandono escolar nas três Escolas Secundárias de Ponta Delgada.

1.5 Absentismo

As causas que levam ao absentismo e insucesso escolar são as dificuldades escolares e a desmotivação dos alunos pela escola, a falta de apoio familiar e dos professores, os escassos recursos económicos, a agressividade e os problemas avolumados de comportamento, a identidade antissocial de alguns grupos de pares, os problemas emocionais e de personalidade dos adolescentes (Aloise-Young & Chaves, 2002; Benavente et al., 1994).

Um Estudo sobre Absentismo Escolar em Portugal realizado pela Universidade Autónoma de Lisboa, coordenado por Sales, *cit in* Ribeiro (2011), conclui que os alunos absentistas portugueses são na sua maioria, rapazes e adolescentes. O momento em que o absentismo é mais acentuado regista-se no 3º ciclo de escolaridade, com 42,3% seguindo-se o 2º ciclo, com 33,5% de casos, e, por último, o 1º ciclo, com 19,2%.

Em casos de absentismo e abandono, a solução mais frequentemente escolhida pelos professores é a articulação com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, com múltiplos serviços de apoio e com a polícia (Sales, 2005). No entanto, existem

diferenças assinaláveis entre os diferentes ciclos de escolaridade, no que respeita à forma de intervenção em rede perante situações de absentismo.

Neste contexto, destacamos a criação das Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais – EMAT. São equipas que fazem a ponte entre o tribunal, a família, a escola, a saúde, a polícia e outras entidades que possam estar direta ou indiretamente ligadas à problemática central da criança/família que está em situação de risco. Pensamos ser oportuno, percebemos como funcionam as equipas EMAT. As famílias sinalizadas na CPCJ e que aceitam, voluntariamente, ser acompanhadas, recebem apoio e orientação da equipa EMAT para alterar o comportamento que originou a situação de risco, que poderá ser da mais variada ordem. Negligência, maus tratos, abuso, agressão familiar reiterada, alcoolismo grave que coloque a criança/ adolescente em risco, falta de condições de habitabilidade, absentismo escolar, incompetência parental, etc. Quando as famílias não autorizam este acompanhamento, o processo da criança/adolescente é denunciado ao Tribunal Judicial, e no caso de Ponta Delgada, ao Tribunal de Família e Menores. A partir daqui o processo passa a ser monitorizado pelo Tribunal e pela equipa da EMAT. Estas equipas são sempre multidisciplinares e funcionam 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Por tudo o que acabamos de expor, percebe-se que a malha está cada vez mais apertada, e que a pressão sobre os pais é cada vez maior no sentido de os responsabilizar pela frequência escolar dos seus filhos, não só por ser ilegal mas principalmente por ser um direito.

Ao longo da nossa investigação, constatamos que as escolas estão, cada vez mais, atentas às questões do absentismo e insucesso, que em última instância, poderão levar ao abandono e que contam com o trabalho em rede desenvolvido por diversas entidades.

Sales (2005) refere que no 2º ciclo, o que se tem mostrado mais eficaz é o trabalho institucional em rede. E o que menos ajuda neste nível de ensino é o contato com o aluno, família ou encarregado de educação.

No 3º ciclo e no secundário, pelo contrário, é o contato entre o professor, o aluno e a família que é reconhecido como mais eficaz para resolver o absentismo. Apesar de existirem intervenções mais eficazes do que outras, nem sempre os resultados são

eficazes (Ribeiro, 2011). A investigação menciona ainda que no 2º ciclo existe uma maior tendência para que nada do que se faça resulte, continuando o aluno a faltar, reprovando por faltas, enquanto no secundário são encontradas evoluções positivas face às intervenções implementadas. Para Sales *cit in* Ribeiro (2011) a intervenção deve ser feita o mais precocemente possível, logo que a escola perceba que o aluno começa a faltar e nunca no 3º período, quando já se registam muitas faltas.

Os estudos analisados apontam para o carácter social do problema do abandono, absentismo e insucesso escolar. Este poderá ser, de facto, um fenómeno cujas raízes se encontram na sociedade e em que a família tem um papel fundamental. Os fatores que conduzem ao abandono escolar podem ser encontrados entre todos os fatores apontados nos diferentes trabalhos de investigação consultados, embora dificilmente exista apenas uma única justificação para a saída precoce da escola. Por outro lado, o abandono e o absentismo escolar é um processo que não acontece de forma rápida ou imediata; tem causas que se vão arrastando ou agravando e que, com o tempo, acabam por provocar a saída do sistema educativo (Mendes, 2006).

PARTE II

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO EMPÍRICA

2.1 Definição do problema

O abandono escolar em Portugal, segundo uma análise do Observatório das Desigualdades e segundo os dados do Inquérito ao Emprego do Instituto Nacional de Estatística, apresenta uma taxa de abandono escolar precoce muito acima dos valores registados nos restantes países da União Europeia, sendo estes níveis particularmente altos junto da população masculina dos Açores e da Madeira. Todos os anos em Portugal, cerca de 15 a 17 mil estudantes abandonam os estudos sem completarem o ensino básico. Assim, existem 200 mil jovens com menos de 24 anos sem escolaridade obrigatória (Ministério da Educação, 2008).

Atendendo à problemática, pretende-se com este estudo clarificar e contribuir para o conhecimento do fenómeno do absentismo e abandono escolar e caracterizar a sua dimensão no concelho de Ponta Delgada, no período compreendido entre 2010 e 2011, nas três escolas secundárias existentes.

Apesar de existirem alguns estudos realizados neste âmbito em Portugal Continental, este fenómeno continua pouco conhecido nos Açores e, mais especificamente, no concelho de Ponta Delgada, razão pela qual nos suscita interesse, quer do ponto de vista científico, quer pessoal em estudar este fenómeno, visto trabalharmos no referido concelho.

Visamos relacionar o abandono e o absentismo escolar com as condições socioeconómicas e culturais destes alunos, partindo de formulações teóricas que tendem a associar o fenómeno do abandono e absentismo escolares com fatores de ordem social. Pretende-se, com base na informação recolhida através de entrevistas, identificar as relações significativas dessa associação e os padrões de comportamento que tendem a assumir.

Numa sociedade do conhecimento, o absentismo e o abandono escolar apresentam-se como um desperdício de talento e um problema económico que as sociedades precisam colmatar. No entanto, o absentismo e o abandono escolar precoce nem sempre foram considerados um problema social e o facto de alguém se afastar do sistema escolar não era visto como um ato desviante ou inquietante aos olhos da sociedade. Há 30 anos, um adolescente podia muito bem deixar a escola sem certificado de habilitações, encontrar

um emprego e ocupar, em pleno, o seu lugar na sociedade. As preocupações com o abandono e o absentismo escolar são relativamente recentes, comprovando-se este facto pela escassez de dados estatísticos existentes a este respeito (Santos, 2010).

Nesta dissertação situamo-nos teoricamente nos estudos que nos remetem para o problema do abandono e absentismo escolares e as graves consequências, quer económicas, quer sociais, que tal fenómeno comporta (Benavente et al., 1994; Carneiro, 1997; Mata, 2000; Marchesi & Hernández , 2003; Caetano, 2005; Mendes, 2006; Monteiro, 2009; Santos, 2010; Ribeiro 2011).

Vários autores apontaram o insucesso, o absentismo e o abandono escolar como indicadores das desigualdades e associaram resultados escolares e origem social. Determinaram que o insucesso poderia ser condicionado por fatores biogénéticos de capacidade, influência da psicologia genética ou *handicap* sociocultural ou ainda pelos mecanismos de natureza socioinstitucional que funcionam na escola, olhando as desigualdades dos resultados escolares (Mata, 2000; Caetano, 2005; Mendes, 2006; Monteiro, 2009; Santos, 2010).

Na revisão de literatura por nós efetuada algumas investigações também sugerem que os alunos absentistas e os que abandonam precocemente a escola são alunos que, geralmente, vivem em áreas desfavorecidas, em meios familiares desestruturados e com fracas ambições escolares. Importa, por isso, procurar entender o papel das desigualdades sociais e da exclusão escolar no abandono da escola. (Amado & Freire, 2002; Benavente et al., 1994).

Deste modo, e tendo por base o que anteriormente se refere, define-se de seguida a nossa questão geral e os objetivos de investigação a que este projeto pretende responder.

2.2. Questão de Investigação

Propomos, para o nosso trabalho, a seguinte questão de investigação:

- Os alunos com famílias de baixos recursos socioeconómicos e culturais apresentam maior risco de abandono ou absentismo escolar?

2.3 Objetivos

Partindo da questão de partida, formulamos os seguintes objetivos:

- caracterizar a problemática do abandono e do absentismo escolar, no concelho de Ponta Delgada .

Traçamos os seguintes objetivos específicos:

- verificar se existe abandono ou absentismo escolar nas escolas secundárias do concelho de Ponta Delgada;

- verificar se o contexto socioeconómico e cultural dos alunos é um fator que determina o abandono ou o absentismo escolar;

- verificar se as escolas possuem estratégias eficazes que levem os alunos a permanecerem na escola;

- traçar o perfil socioeconómico e cultural do aluno abandonador ou absentista;

2.4 Orientações metodológicas

Este capítulo da metodologia fundamenta a organização dos dados, articulando-os com a fundamentação teórica da revisão da literatura da temática de investigação. Qualquer procedimento empírico prevê que sejam tomadas opções metodológicas para que o investigador possa utilizar o método científico com rigor e honestidade e, ainda, utilizar os recursos de forma produtiva e eficaz.

Assim, pela necessidade de se apresentar de forma organizada a informação, inicia-se este estudo com uma revisão bibliográfica que abrange a temática do abandono escolar e a sua possível relação com as condições socioeconómicas e culturais dos agregados familiares dos alunos.

Por outro lado, a abordagem qualitativa requer o desenvolvimento de empatia para com as pessoas que fazem parte do estudo, assim como o desenvolvimento de esforços concertados para compreender os vários pontos de vista. O objetivo não é o juízo de valor, mas antes, o de compreender o mundo dos indivíduos e determinar como e com que critério eles o julgam (Monteiro, 2009). Assim, é necessário deixar tão claro quanto possível, no início da investigação, que o foco do trabalho é a descrição e não juízos de valor.

2.5 Breve caracterização do Concelho de Ponta Delgada

Localizado no extremo oeste da ilha de S. Miguel, Ponta Delgada é o concelho dos Açores que mais população e atividades económicas concentra. Os seus 233,7 km² de área são ocupados por cerca de 66 mil habitantes (28% da população dos Açores), proporcionando uma densidade populacional de 282 hab/km², muito acima dos 104 hab/km² da Região. A esta densidade populacional está associada uma elevada concentração de capacidade económica.

Servido por um aeroporto e por um porto internacionais, o concelho de Ponta Delgada é a principal porta de entrada e saída de pessoas e de mercadorias dos Açores. É, para além disso, sede do Governo e o principal centro de prestação de serviços da Região.

Os habitantes de Ponta Delgada distribuem-se de modo muito irregular pelo território, definindo, no entanto, um padrão caracterizado por:

- uma grande concentração na sede do concelho (freguesias de S. Pedro, S. José, Santa Clara e Matriz);
- uma concentração ainda elevada em freguesias suburbanas (Arrifes, S. Roque, Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Livramento e Relva);
- uma concentração de algum significado em freguesias dormitório (Capelas);
- uma grande dispersão de população em freguesias mais rurais, sobretudo na parte ocidental e noroeste do concelho.

A população residente tem vindo a aumentar em algumas freguesias e reduzindo noutras. Os maiores aumentos verificam-se nas freguesias suburbanas de Fajã de Baixo, Relva, Livramento e Fajã de Cima.

Um outro aspeto relevante no comportamento demográfico do concelho de Ponta Delgada é que em todas as freguesias predomina a população adulta, enquanto os jovens não chegam a atingir os 30% da população total. A população evidencia um peso muito maior de idosos e uma redução da população jovem.

O grau de escolaridade nas freguesias do concelho de Ponta Delgada é muito baixo:

- predomina em todas as freguesias rurais uma população com nível de alfabetização que não ultrapassa o ensino primário e, em algumas delas (Capelas, Livramento, Arrifes e S. Roque), o grau de analfabetismo é ainda preocupante;
- a freguesia de S. José, embora urbana, apresenta um população com nível de instrução que, predominantemente, não ultrapassa o ensino primário: 25,9%;
- é a freguesia urbana da Matriz que apresenta maior percentagem de população com o ensino secundário: 22,0%;
- as freguesias urbanas de S. Pedro e Matriz são as que apresentam maior percentagem de população com o ensino superior: 22,1% e 20,0%, respetivamente.

2.5.1 Caraterização socioeconómica

A Região Autónoma dos Açores conhece alguns desequilíbrios estruturais significativos no seu desenvolvimento económico-social, que resultam da sua configuração geográfica.

O isolamento e a distância relativamente ao continente europeu e ao centro da Europa marcam a sua situação como região ultraperiférica. A reduzida superfície total, a orografia vincada e a acentuada dispersão das nove ilhas que compõem o arquipélago reforçam a situação de pequena economia periférica. O mercado de pequena dimensão, conjugado com os custos dos transportes, associados à descontinuidade geográfica, limita a sua competitividade. Paralelamente, a falta de dinamismo e atitude empresarial e a baixa qualificação do fator trabalho dificultam uma trajetória de crescimento convergente com a média do país e da União Europeia.

No que respeita à distribuição setorial do emprego, 11,7% da população trabalha no setor primário, 27,5% no setor secundário e 60% no setor terciário.

Os Açores são uma das quatro regiões portuguesas que têm o PIB *per capita* abaixo da média da União Europeia a 27, segundo os dados do Eurostat. O PIB regional é de 66,7%. O PIB *per capita* aproxima-se da média nacional desde 1998 e a taxa de crescimento real do PIB dos Açores é, desde 1999, superior à taxa de crescimento nacional.

Ao analisar a distribuição setorial da população verifica-se que o setor terciário tem vindo a ganhar peso na economia, em detrimento de uma menor expressão do setor primário, o que deixa antever o notório desenvolvimento da região.

As empresas de maior dimensão situam-se, preferencialmente, em S. Miguel e Terceira, ilhas com maior expressão demográfica e económica, inserindo-se nos segmentos relativos à transformação de recursos naturais explorados e que constituem a base económica regional (transformação do leite, conservas de peixe e indústria do açúcar), na construção civil e serviços, para além das empresas públicas de eletricidade e de transporte aéreo.

2.6 Caracterização das escolas

2.6.1 Escola Secundária Antero de Quental

A Escola Secundária Antero de Quental localiza-se no centro de Ponta Delgada, numa área de estrutura urbana consolidada. É ponto de referência no meio cultural e social da ilha. Apesar de já ter passado por diversas designações, é por muitos conhecida apenas por “O Liceu”.

A escola recebia alunos essencialmente do concelho de Ponta Delgada. Presentemente, recebe de todos os concelhos da ilha de S. Miguel e mesmo até alunos de outras ilhas do Arquipélago. Os alunos que frequentam o 7º ano são predominantemente provenientes da Escola Básica e Integrada Roberto Ivens e da Escola Básica e Integrada Canto da Maia. Os alunos do 10º ano são, na sua maioria, alunos que frequentaram o 3º ciclo nesta e noutras escolas, de acordo com os cursos que pretendiam frequentar.

Os alunos que frequentam a escola no ensino diurno distribuem-se pelo 3º ciclo, secundário, PROFIJ, Cursos Tecnológicos e turmas dos programas Oportunidade e UNECA. No ensino noturno, os alunos integram as turmas de Blocos Capitalizáveis. Frequentam a escola cerca de 2 000 alunos.

2.6.2 Escola Secundária Domingos Rebelo

A Escola Secundária Domingos Rebelo insere-se num concelho com grande mobilidade entre o meio urbano e rural, recebendo alunos destas duas realidades distintas. Localizada na zona poente da cidade, encontra-se circundada por várias áreas

residenciais, por um centro comercial, uma estação de serviço, pelo cemitério de S. Joaquim, por escolas do 1º e 2º ciclos, pelo Hospital do Divino Espírito Santo, pelo Jardim Botânico António Borges e por várias instituições e organismos.

A escola tem uma área de terreno de 24.700 m² e uma área de construção de 9.586 m². Com um total de 59 salas de aula, 8 laboratórios, ginásio, pavilhão e outras instalações de suporte à sua atividade. A escola encontra-se numa fase de remodelação e requalificação, por se encontrar, em algumas áreas, num estado de degradação avançada, por ser necessário dar resposta urgente às necessidades de equipamento e condições para um ensino inovador de acordo com as metodologias exigidas nos programas recentemente promulgados e, também, para tornar possível a modernização da organização escolar, bem como, espaços de acordo com a legislação em vigor.

A Escola Secundária Domingos Rebelo é uma escola do meio urbano que recebe, para o 7º ano de escolaridade, alunos provenientes da Escola Básica Integrada Roberto Ivens e da Escola Básica e Integrada Canto da Maia. No ensino secundário, a escola acolhe alunos da Escola Secundária das Laranjeiras, da Escola Básica e Integrada dos Arrifes, da Escola Básica e Integrada das Capelas, da Escola Básica Integrada de Ginetes e da Escola Secundária Antero de Quental.

No ano 2010/11 tinha matriculado no ensino diurno 1 676 alunos e no noturno 39. Neste ano letivo não registou nenhum caso de abandono escolar e a sua taxa de sucesso no 3º ciclo é de 76% no 7º ano, 85% no 8º ano e 81% no 9º ano de escolaridade. Podemos concluir que a Escola Domingos Rebelo constitui um contexto particularmente favorável à formulação de expetativas escolares ambiciosas.

No PEE da Escola Secundária Domingos Rebelo pode ler-se que esta procura estar atenta e dar respostas às dificuldades apresentadas pelos alunos procurando aplicar as medidas e respostas educativas que considera mais adequadas mantendo assim o aluno na escola. Realidade que podemos comprovar no quadro abaixo, em que o abandono escolar é nulo e as taxas de sucesso variam entre os 76% no 7ºano de escolaridade, os 85,7% no 8º ano de escolaridade e os 81% no 9º ano de escolaridade.

Quadro nº 2 – Resultados escolares no ano letivo 2010/2011

3º CICLO			
	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Matriculados	278	194	214
Transição / Conclusão	205	162	172
Retenção	63	23	31
Desistência	1	1	2
Exclusão		3	7
Abandono			
Transferência	9	5	2
Taxa de sucesso	76,20818	85,71429	81,13208

Adaptado de PEE Secundária Domingos Rebelo

Trata-se de uma escola de grande dimensão, para a região, que apresenta uma população estudantil mais selecionada, uma das taxas de retenção mais baixas e uma menor representação dos professores mais jovens.

2.6.3 Escola Secundária das Laranjeiras

A Escola Secundária das Laranjeiras foi inaugurada em 1986 e foi, durante os seus primeiros anos, considerada uma escola modelo e uma das duzentas melhores escolas dos países da OCDE. Trata-se de um edifício construído especificamente para funcionar como escola, com um design moderno e atrativo, da autoria do arquiteto Farello Pinto, equipado com todas as mais recentes tecnologias e servido por um complexo desportivo de grande qualidade e potencialidade, rodeado de magníficos jardins e zonas de lazer para os alunos.

No entanto, com o passar dos anos, resultado da massificação do ensino, as escolas têm-se deparado com crescentes problemas de indisciplina e atitudes de desrespeito por parte de alunos que a frequentam por obrigação, sem motivação e sem objetivos de formação pessoal, o que se reflete nos resultados escolares. Esta escola não constitui exceção, até porque acolhe um número significativos de alunos problemáticos, dada a sua localização geográfica no concelho de Ponta Delgada, perto de bairros sociais e de freguesias há muito identificadas com graves problemas económicos e sociais. Os bons alunos da escola e que a dignificam acabam, muitas vezes, por ser prejudicados por aqueles que a encaram com desprezo.

Os alunos que integram a área pedagógica da escola apresentam algumas carências económicas, beneficiando de apoio dos Serviços de Ação Social Escolar, distribuídos por 4 escalões. A escola tem 448 alunos com Escalão, ou seja 43% dos alunos. Estão matriculados na escola 13 alunos que se encontram inseridos em Instituições de Solidariedade Social.

A comunidade escolar é composta por 152 professores, 2 psicólogos, 11 assistentes técnicos, 43 Assistentes Operacionais e 1047 alunos.

2.7 Tipo de estudo

O presente estudo descreve-se como misto, de cariz descritivo e interpretativo, uma vez que pretende estudar e compreender os motivos que levam alguns adolescentes a faltarem à escola e a manifestarem desejo de a abandonarem precocemente. Iremos utilizar para o tratamento de dados o paradigma qualitativo e quantitativo. Os métodos qualitativos estudam a vida social no seu quadro natural sem a distorcer ou controlar. Buscam entrar dentro do processo de construção social para compreender e descrever em pormenor os meios através dos quais os sujeitos experimentam ações significativas e criam o seu mundo e o dos demais. Neste sentido, elegem as descrições em profundidade e os conceitos compreensivos da linguagem simbólica no estudo dos significados intersubjetivos (Santos, 2001). A investigação quantitativa apresenta como objetivos a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis, sendo apropriado quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população (Fernández & Diaz, 2002).

2.8 Caraterização da amostra

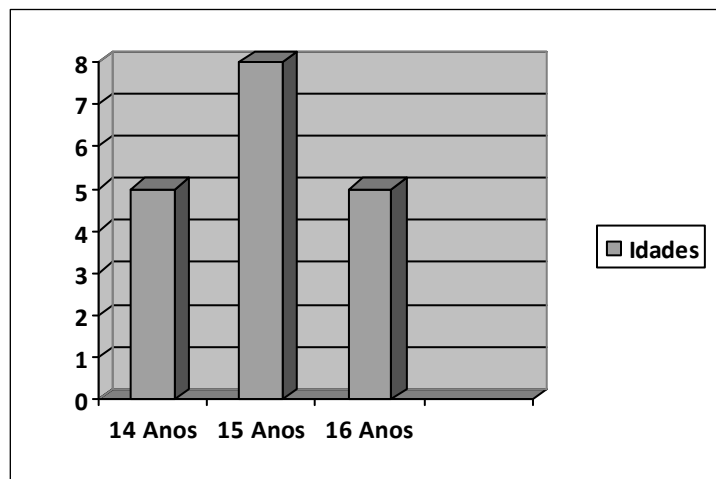
Neste estudo participam 18 alunos absentistas e 18 encarregados de educação das três escolas secundárias do concelho de Ponta Delgada, não se registando qualquer relação de parentesco entre as diferentes famílias entrevistadas.

De seguida, procuraremos caracterizar a amostra com base num conjunto de indicadores sociodemográficos recolhidos, tais como, idade e género, composição do agregado familiar, habilitações e profissões dos pais, rendimentos familiares e tipo de habitação.

Distribuição da amostra no que respeita às idades dos alunos

Como podemos verificar no gráfico nº1 os alunos têm uma média de idades que ronda os 15anos.

Gráfico nº 1 - Distribuição da amostra no que respeita às idades

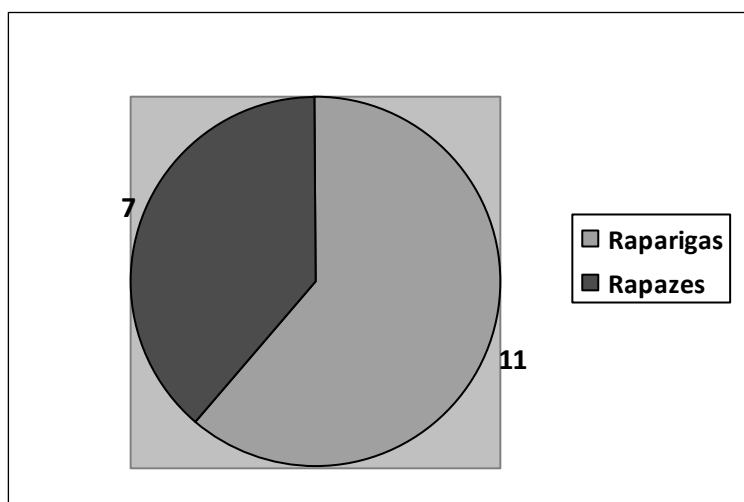


A distribuição das idades faz-se do seguinte modo: 5 alunos com 14 anos, a maioria, 8 alunos com 15 anos e 5 alunos com 16 anos.

Distribuição da amostra no que respeita ao género

Da totalidade dos alunos entrevistados destaca-se uma maior percentagem do género feminino como se comprova no gráfico seguinte.

Gráfico nº 2 - Distribuição da amostra no que respeita ao género

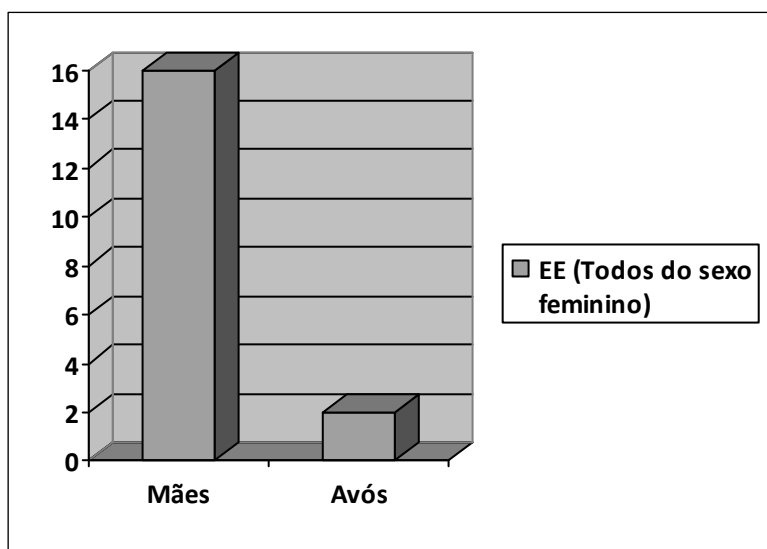


Como se pode verificar temos um total de 18 participantes sendo 7 rapazes e 11 raparigas.

Distribuição dos encarregados de educação quanto ao género

De seguida passamos à distribuição dos respondentes em função do género dos seus respetivos encarregados de educação que é na totalidade feminino como comprova o Gráfico nº 3.

Gráfico nº 3 - Caracterização da amostra no que respeita ao género dos encarregados de educação



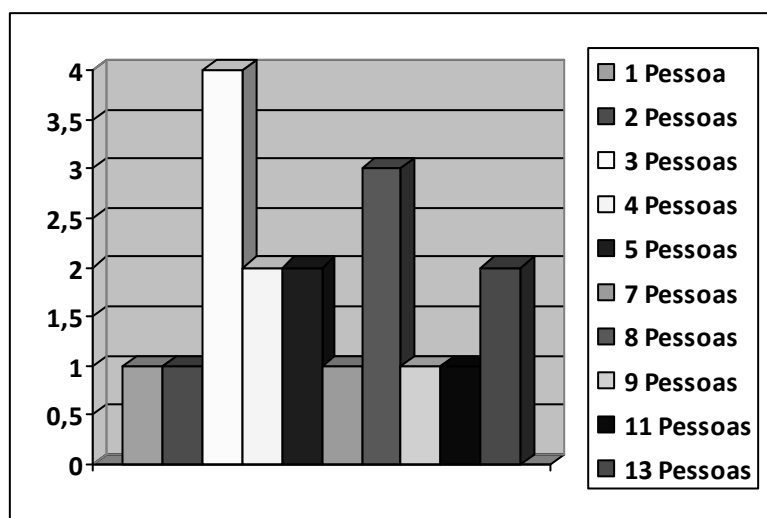
Constata-se que todos os encarregados de educação são do sexo feminino, dezasseis mães e duas avós. Um dos alunos é órfão de pai e mãe e vive com a avó, o outro aluno cuja encarregada de educação é a avó é também órfão de pai.

Seguidamente, passamos à composição do agregado familiar dos alunos absentistas que integram a nossa amostra e que são na sua maioria provenientes de famílias numerosas como se pode comprovar no gráfico abaixo.

Distribuição dos respondentes em função da composição do agregado familiar

No que diz respeito à composição dos agregados familiares dos alunos absentistas entrevistados conclui-se que são, na sua maioria, provenientes de famílias numerosas o que podemos confirmar no gráfico nº4.

Gráfico nº 4 - P2.1. Composição do agregado familiar



Na amostra, a composição dos lares avaliados tem uma média de 6,1 pessoas, sem contar com o aluno entrevistado. Para além disso, 56% dos alunos estão integrados em lares com mais de 5 pessoas no agregado familiar, sendo que 17% integram lares com mais de 10 pessoas. De um modo geral, em termos quantitativos as famílias são bastante numerosas, não só porque os casais têm muitos filhos, mas também porque os filhos casados ficam a viver com os pais. Assim, num mesmo agregado é normal encontramos várias gerações avós, pais, filhos e netos.

Distribuição dos respondentes em função das habilitações escolares das mães

Como podemos verificar no quadro nº3, apresenta-se as habilitações académicas das mães que são, regra geral, muito baixas.

Quadro nº 3 - P2.2. Habilitações das mães

Habilitações da Mãe	Nº Indivíduos	%
1º Ano	1	6%
2ª Ano	1	6%
4º Ano	7	39%
5º Ano	1	6%
6º Ano	4	22%
7º ano	1	6%
9º Ano	1	6%
12º Ano	1	6%
Desconhecido	1	6%
Total Geral	18	100%

Quando analisadas as habilitações das mães dos alunos concluímos que 50% só tem o 1º Ciclo, sendo que 61% não o completou. Além destes, 28% tem o 2º Ciclo (22% completo) e os demais dividem-se entre o 3. Ciclo (11%) e o Secundário (6%). Os restantes 6% não sabiam porque a mãe já era falecida.

Distribuição dos respondentes em função das habilitações escolares dos pais

Quando analisamos as habilitações dos pais dos alunos entrevistados verificamos que se assemelham muito à das mães como comprova o quadro que se segue.

Quadro nº 4 - P2.2. Habilitações dos Pais

Habilitações do Pai	Nº Indivíduos	%
1º Ano	1	6%
3º Ano	1	6%
4º Ano	7	39%
5º Ano	1	6%
6º Ano	5	28%
12º Ano	1	6%
Não sabe	2	11%
Total Geral	18	100%

Quando analisadas as habilitações dos pais dos entrevistados concluímos que também 50% só tem o 1º Ciclo, sendo que somente 39% o completou. Além destes, 33% tem o 2º Ciclo (28% completo) e os demais, 6%, têm 12º ano escolaridade. Os restantes 11% não sabiam porque o pai já era falecido.

Distribuição dos respondentes em função da situação sócio ocupacional

Apresenta-se no quadro nº 5 as profissões desempenhadas pelas mães.

Quadro nº 5 - P2.3. Profissão das mães

Profissão da Mãe	Nº Indivíduos	%
Ajudante social	1	6%
Desempregada	4	22%
Doméstica	10	56%
Empregada Doméstica	1	6%
Não sabe	1	6%
Reformada	1	6%
Total Geral	18	100%

Relativamente às profissões das mães 56% são domésticas e 22% estão desempregadas. Temos 6% em que esta já faleceu. Quanto às restantes dividem-se entre ajudante social, empregadas domésticas ou reformadas (6% em cada um dos casos).

Distribuição dos respondentes em função da situação profissional dos progenitores

Quanto à situação profissional dos pais não é a mais favorável, como facilmente se comprova no quadro seguinte.

Quadro nº 6 - P2.3. Profissão dos pais

Profissão do Pai	Nº Indivíduos	%
Barbeiro	1	6%
Desempregado	9	50%
Não sabe	2	6%
Mecânico	1	6%
Motorista	1	6%
Pintor	1	6%
Polícia	1	6%
Reformado	1	6%
Técnico de Alarmes	1	6%
Total Geral	18	100%

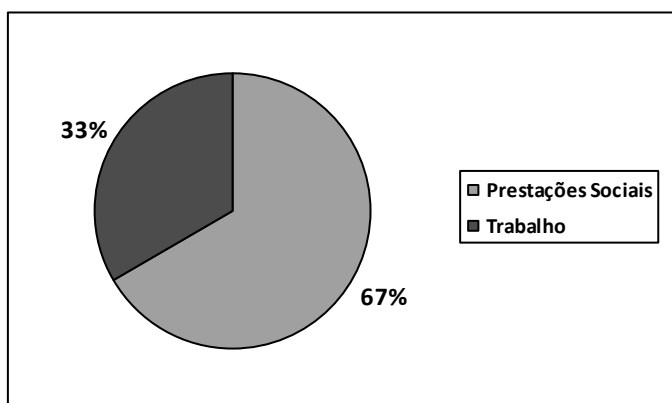
Quanto às profissões paternas temos uma realidade em que 50% estão desempregados. Em 11% dos casos o pai já faleceu e temos 6% em situação de reforma. Os restantes dividem-se entre as profissões de barbeiro, mecânico, motorista, pintor, polícia e técnico de alarmes (6% para cada uma delas).

No que diz respeito à profissão, destaca-se uma elevada percentagem de pais em situação de desemprego, 22% das mães estão desempregadas e 56% são domésticas, o que perfaz um total de 78% de mulheres sem uma atividade profissional.

Distribuição dos respondentes em função dos rendimentos familiares

Em termos de rendimentos familiares constatamos, que apesar de uma percentagem significativa viver de prestações sociais a maioria vive dos rendimentos auferidos pelo trabalho como comprova o gráfico nº 5.

Gráfico nº 5 - P2.4. Rendimentos Familiares

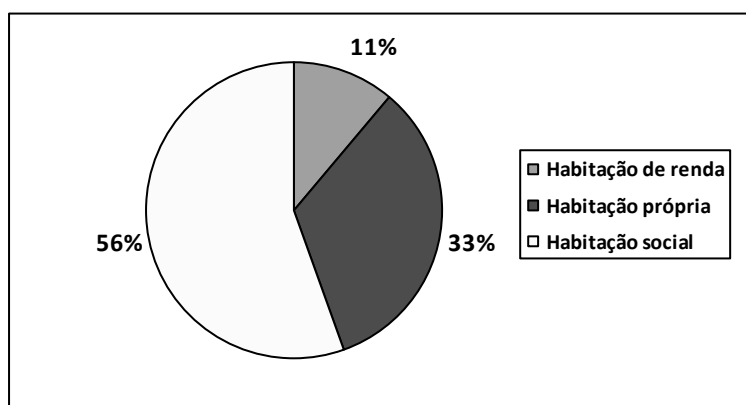


Do total dos nossos entrevistados 33% vivem de prestações sociais e 67% do trabalho.

Distribuição dos respondentes em função da residência

Mediante a observação do gráfico nº 6 constatamos que mais de 50% dos alunos vivem em habitação social.

Gráfico nº 6 - P2.5. Tipo Habitação



No que respeita ao tipo de habitação verificamos que 56% dos alunos vivem em Habitação Social, estando os restantes divididos entre arrendamento (11%) e habitação própria (33%).

2.9 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

O instrumento a utilizar será a entrevista, por nos parecer o mais adequado ao tipo de recolha de informação que pretendemos obter.

De acordo com Santos (2001), a técnica da entrevista é um método muito utilizado para descrever e compreender as conceções e perspetivas da população em estudo. A entrevista é normalmente classificada, quanto ao tipo, em não estruturada, semi-estruturada ou estruturada, dependendo do grau de abertura das questões colocadas (Bogdan & Biklen, 1994). O sucesso desta técnica depende de como se prepara e se conduz a entrevista. Quivy & Campenhoudt (2005) defendem que, através das entrevistas, o entrevistador retira informações que lhe vão permitir fazer uma reflexão.

Conseguir a sinceridade dos indivíduos que iremos entrevistar pressupõe, como etapa inicial, o estabelecimento entre nós e os nossos interlocutores de um clima de confiança, que possibilite a estes últimos expressarem-se livremente e sem constrangimentos, embora a questão da confiança e da veracidade dos relatos possa sempre ser equacionada.

No plano dos procedimentos metodológicos, tomaremos especial atenção aos relatos orais obtidos por entrevista, (Anexos 1 e 2) tentando manter o fio condutor da investigação respeitando e considerando as informações tal como foram produzidas, de modo contextualizado, de forma a possibilitar a compreensão e explicação da subjetividade inerente a cada um dos sujeitos entrevistados.

Embora as questões que iremos colocar sejam equacionadas de uma forma mais ou menos diretiva, existe a possibilidade de as retomar num momento posterior, com o intuito de uma maior clarificação. Deste modo, muitas conversas iniciais poderão ser alvo de continuidade, em termos de esclarecimento, confirmação e correção de aspetos resultantes de falhas de memória, de confusões involuntárias ou eventuais intenções de deturpação de alguns pressupostos.

A transcrição das entrevistas será efetuada à medida que estas vão sendo realizadas, o que, para além de facilitar a tarefa, torna sobretudo mais rica a sua análise, pois possibilita uma interpretação contextualizada, no sentido da compreensão e de uma aproximação empática com os entrevistados, porquanto é temporalmente próxima.

Após a transcrição das entrevistas realizadas aos alunos e encarregados de educação, procederemos à análise do conteúdo das mesmas com o intuito de procurar conhecer os seguintes aspetos:

1ª Parte

- o agregado familiar;
- as habilitações dos pais;
- as profissões dos pais;
- as fontes de rendimento;
- a habitação (própria, de renda ou social);
- as escolas frequentadas;
- a relação com os professores;
- a assiduidade;
- se faltava, porque o fazia;
- o que fazia quando não ia à escola;
- a reação dos pais ao saberem que o filho faltava à escola;
- os motivos pelo interesse/desinteresse pela escola;
- as disciplinas com mais dificuldades;
- o apoio da família na realização dos Trabalhos de Casa;
- os problemas disciplinares;
- o número de retenções;
- o contributo do aluno para o rendimento familiar;
- a importância das aprendizagens escolares;
- opinião do aluno face ao abandono escolar.

2ª Parte

- o que pensa do filho faltar à escola;
- que reação teve perante o absentismo;

- se vai à escola com frequência e porquê;
- se ajuda o filho nos trabalhos de casa;
- se considera a escola importante para o futuro do filho;
- como encararia o abandono escolar do filho.

Posteriormente, serão apresentados quadros síntese das entrevistas efetuadas, e bem como a respetiva análise dos dados obtidos.

Uma entrevista consiste numa conversa intencional entre duas pessoas, podendo envolver mais pessoas, dirigida por uma pessoa, com o objetivo de obter informações sobre a outra. Por outro lado, possibilita a recolha de dados comparáveis entre os vários sujeitos por forma a possibilitar “uma amplitude de temas considerável, que permite levantar uma série de tópicos e oferece ao sujeito a oportunidade de moldar o seu conteúdo”(Bogdan & Biklen,1994, p. 135). Por esta interpretação pareceu-nos ser um instrumento de recolha de informação adequada ao objetivo deste estudo.

Segundo Moreira (2007) a entrevista, em relação a outras técnicas (de documentação, observação-participação), apresenta algumas vantagens, destacando-se as seguintes:

- o estilo aberto desta técnica de recolha de dados permite a aquisição de uma grande riqueza informativa quanto às expressões e enfoque dos entrevistados;
- proporciona ao investigador oportunidade de explicitação/ clarificação das perguntas e das respostas;
- estimula o desenvolvimento de pontos de vista, hipóteses e outras orientações importantes, na fase inicial de qualquer estudo, desempenhando um papel importante na previsão de erros;
- é eficaz no acesso a informações difíceis.

Para além das vantagens apontadas por Moreira (2007), podemos ainda acrescentar que uma das grandes vantagens da entrevista é a ampla gama de possíveis entrevistados que contempla, incluindo analfabetos. Optamos pela entrevista semiestruturada porque ela possibilita ao investigador a construção de um guião com perguntas suficientemente abertas para que o entrevistado possa exprimir o seu ponto de vista, sem estar agarrado a um tema ou pergunta específica.

Assim, serão efetuadas entrevistas aos alunos e aos encarregados de educação dos jovens entrevistados no sentido de se perceber se existe relação direta das suas vivências sociais, económicas e culturais e o absentismo escolar, uma vez que não se verificou abandono escolar no concelho de Ponta Delgada.

Mediante o recurso à entrevista, pretendemos descortinar as causas do absentismo e de como é encarado pelas respetivas famílias. Estes aspetos surgirão enquadrados no contexto geográfico, económico, social, cultural e familiar, de forma a determinar a sua real influência nos jovens e famílias.

As entrevistas aos jovens e encarregados de educação têm como objetivo conhecer o seu percurso escolar e os motivos que os levaram a não quererem frequentar a escola. Pretende-se, também, perceber até que ponto o meio socioeconómico e cultural onde está inserido o aluno influencia o absentismo escolar e, por outro lado, tentar compreender a importância da família na motivação do aluno.

Depois de transcritas as entrevistas serão preenchidos vários quadros síntese (Anexos 3 e 4) que facilitarão a interpretação e, por último, será realizada a análise dos dados. Procurar-se-á traçar o perfil do aluno absentista e, através deste, fomentar a procura de respostas por parte da escola no sentido de ser mais atrativa e de encontrar respostas para este tipo de alunos.

Para a validação das entrevistas, pedimos a um conjunto de peritos que aferissem da sua validade e rigor académico, através de um Pedido de Validação de Entrevista (Anexo 5). Depois de validada a entrevista e, realizados os ajustamentos sugeridos, fomos para o campo obter os dados.

2.10 Participantes

Neste estudo, participam 18 alunos e 18 encarregados de educação, perfazendo um total de 36 participantes. Os alunos frequentam as escolas secundárias do concelho de Ponta Delgada e têm um Plano Individual por risco de Absentismo e Abandono Escolar, estando por isso a serem acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Ponta Delgada. O acesso aos participantes e aos dados recolhidos que mais à frente será apresentado foi fornecido pelas escolas com a respetiva autorização dos serviços e encarregados de educação.

Assim, a nossa abordagem qualitativa será feita com uma amostra de conveniência selecionada intencionalmente do universo de alunos sinalizados na CPCJ das 3 escolas do concelho de Ponta Delgada. Assim, serão entrevistados 6 alunos da Escola Secundária Antero de Quental, 6 alunos da Escola Secundária Domingos Rebelo e 6 da Escola Secundária das Laranjeiras. Para contextualizarmos melhor o ambiente familiar em que estão inseridos, serão também entrevistados os encarregados de educação dos 18 alunos, perfazendo um total de 36 entrevistas.

Deste modo, serão efetuadas entrevistas aos alunos e aos seus encarregados de educação no sentido de perceber se existe relação direta das suas vivências económicas, sociais e culturais e o abandono ou absentismo escolar.

Cada entrevista será identificada com um código próprio. Assim, atribuímos as iniciais do nome de cada escola presente no estudo: ESAQ (Escola Secundária Antero de Quental), ESDR (Escola Secundária Domingues Rebelo) e ESL (Escola Secundária das Laranjeiras). Cada um dos códigos será seguido de um algarismo em função da ordem em que as entrevistas são realizadas. O algarismo 1 diz respeito à entrevista que foi realizada ao aluno em primeiro lugar; o algarismo 2 identifica o segundo jovem entrevistado, seguindo-se esta ordenação para as restantes entrevistas até ao número 6. O processo será repetido para as entrevistas realizadas em cada escola.

As entrevistas aos encarregados de educação) serão codificadas com a sigla da escola, seguida da sigla EE (encarregado de educação), seguindo-se a numeração de cada aluno.

2.11 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação científica que nos permite analisar várias formas do discurso oral ou escrito. A nossa investigação baseia-se na vertente mais qualitativa da análise de conteúdo, descodificando temas, categorias e unidades de texto, para inferir sobre o discurso e a prática dos participantes nesta investigação. A análise de conteúdo, segundo as preposições de Bardin (1995), é a identificação de significados de diferentes tipos de discursos, baseando-se na inferência ou na dedução e que respeita critérios específicos.

Esta técnica integra-se nos grandes tipos de procedimentos lógicos de investigação e serve, essencialmente, o nível de investigação e de descrição de fenómenos, na qual se realiza um trabalho exaustivo de descrição de um fenómeno ou acontecimento. Para Vala (2003) em muitos destes estudos, o investigador não dispõe de hipóteses de partida, reúne dados de forma controlada e sistemática que depois organiza e classifica. A análise de conteúdo permite apreender o significado das respostas obtidas, a entender o implícito distanciando-se das suas conceções pessoais, mas exige uma rigorosa explicitação de todos os procedimentos utilizados. A análise de conteúdo numa investigação qualitativa, bem estruturada, atravessa várias fases que compõem um procedimento específico, do qual Bardin (1988) nos apresenta três diferentes fases: a (1) pré-análise, a (2) exploração do material e o (3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (p.95). A pré-análise é a fase da organização do trabalho em que se operacionaliza e se sintetiza ideias iniciais, sendo necessário escolher os documentos, formular hipóteses e objetivos e elaborar os indicadores que fundamentem a interpretação final; estas tarefas podem ocorrer ao mesmo tempo, organizá-los por categorias, unidades, por um padrão, criando categorias de codificação, através das quais classifica os dados descritivos que recolhe.

A Codificação dá origem a Categorias constituídas por códigos que descrevem e definem a situação que queremos investigar com o objetivo de organizar conjuntos de dados, facilitando-se a categorização das sequências de acontecimentos. Assim, na análise de conteúdo que faremos aos dados recolhidos, propomo-nos anunciar o que o texto nos revela, sendo necessário enumerar as características mais pertinentes do texto e realizar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, segundo Bardin (1988).

Para Vala (2003) uma categoria é habitualmente composta por um termo-chave que indica a significação central do conceito que se quer apreender, e de outros indicadores que descrevem o campo semântico do conceito), tendo sido este o processo que seguimos na definição de categorias, procurando os termos que representassem o campo de estudo, transformando-os em Subcategorias e indicadores de significado. Como se pode verificar no quadro 3, enunciamos as Categorias, Subcategorias e os Indicadores que são relevantes para o nosso estudo (Vala 2003).

Quadro 7 - Categorias, subcategorias e indicadores

Categoria1: Absentismo Escolar		
Subcategoria	Indicadores	Perguntas da entrevista
Subcategoria 1.1 Assiduidade irregular	a) faltou b) às vezes	P3.3
Subcategoria 1.2 Causas Pessoais	a) porque estou doente b) não gosto da escola c) não gosto das aulas	P3.4
Subcategoria 1.3 Motivações	a) fico com os amigos b) vou passear c) fico em casa d) vou namorar e) sem motivo f) outro	P3.5
Subcategoria 1.4 Causas familiares	a) para ajudar em casa b) trabalhar c) sem razões	P3.12
Subcategoria 1.5 Reação dos pais perante o absentismo	a) os meus pais não gostam b) os meus pais zangam-se c) os meus pais castigam	P3.6
Subcategoria 1.6 Motivos de interesse pela escola	a) porque gosto dos TPC b) gosto da dança c) gosto de aprender d) gosto dos colegas e) gosto de tudo	P3.7
Subcategoria 1.6 a) Motivos de desinteresse pela escola	a) não gosto dos professores b) não gosto da escola c) não gosto das disciplinas d) não gosto das aulas e) não gosto de nada na escola	P3.7
Categoria 2: Percurso escolar		
Subcategoria 2.1 Número de escolas frequentadas	a) frequentei 3 escolas b) frequentei 4 escolas c) frequentei 5 escolas	P3.1
Subcategoria 2.2 Dificuldades nas disciplinas	a) português b) inglês c) matemática d) todas e) não tenho dificuldades	P3.8

Subcategoria 2.3 Apoio da família para superar as dificuldades	a) o meu irmão b) o meu pai c) a minha mãe d) a minha sobrinha e) ninguém	P3.9
Subcategoria 2.4 Problemas disciplinares	a) sim, tenho b) não tenho c) tenho alguns	P3.10
Subcategoria 2.5 Retenções	a) uma retenção b) duas retenções c) 3 retenções d) 4 e 5 retenções	P3.11
Subcategoria 2.6 Relacionamento com os professores	a) relacionamento negativo com os professores b) relacionamento positivo com os professores	P3.2
Subcategoria 2.7 Importância dada às aprendizagens	a) é importante b) mais ou menos	P3.13
Subcategoria 2.8 Desejo de abandonar a escola	a) Sim, gostava b) Não abandonava	P3.14
Categoria 3: Acompanhamento pelo EE do percurso escolar do filho		
Subcategoria 3.1 Posicionamento dos pais face ao absentismo	a) não gostam b) zangam-se c) castigam	P2.1 P2.2
Subcategoria 3.2 Acompanhamento da vida escolar do aluno	a) vou à escola frequentemente b) vou à escola ocasionalmente c) raramente vou à escola d) vou à escola por opção pessoal e) vou à escola por notificação	P2.3
Subcategoria 3.3 Ajuda nos trabalhos de casa	a) ajudo nos TPC b) não ajudo nos TPC c) às vezes ajudo nos TPC	P2.4
Subcategoria 3.4 Posicionamento dos pais face à importância da escola para o futuro	a) considero importante b) considero pouco importante	P2.5
Subcategoria 3.5 Opinião dos pais face ao abandono escolar	a) não quero b) acho que não devia abandonar	P2.6

2.12 Procedimentos

Para verificação prática do nosso estudo, foram contactadas as escolas de Ponta Delgada e solicitada aos conselhos executivos a autorização para a realização do nosso estudo. Posteriormente, foi pedida informação sobre os alunos que abandonaram a escola no ano letivo de 2010/11. Em ofício (Anexo 6) foi requerida uma lista de alunos que não tivessem efetuado a renovação de matrícula no ano letivo 2010/11 e que estivessem dentro da escolaridade obrigatória. Solicitámos os nomes dos alunos, contatos telefónicos e endereços. A Escola Secundária Domingos Rebelo foi a primeira a disponibilizar a informação, por correio eletrónico, informando que o único aluno que no ano letivo 2010/11 não tinha renovado a sua matrícula foi um aluno cujos pais emigraram e este, naturalmente, acompanhou-os. Por conseguinte, não registavam nenhum caso de abandono escolar.

O mesmo aconteceu com as escolas secundárias Antero de Quental e Laranjeiras, que nos comunicaram não registar casos de abandono escolar precoce. Informaram-nos que sempre que eram identificados casos de alunos em risco de absentismo ou de abandono escolar, a escola envidava todos os esforços para dar respostas educativas mais adequadas aos alunos, às suas dificuldades e expectativas. Estes alunos são acompanhados por uma equipa multidisciplinar e são, normalmente, consoante as suas aptidões e ambições, direcionados para programas de ensino/formação como os PROFIJ, onde têm um programa com objetivos curriculares mais funcionais e são já orientados e preparados para desenvolver uma profissão.

No entanto, foi-nos reforçada a ideia de que o insucesso e o absentismo são uma realidade muito preocupante na escola e, por isso mesmo, alvo de grande atenção por parte de todos os intervenientes no processo educativo.

Solicitamos, então, às escolas que nos disponibilizassem as listagens dos alunos absentistas. Cada uma das escolas entregou-nos uma listagem de 6 alunos absentistas sinalizados na CPCJ de Ponta Delgada. Já na posse desta informação, fomos para o terreno pedir autorização aos encarregados de educação para entrevistarmos os seus filhos e os próprios, dando a garantia da nossa parte de toda a descrição e anonimato.

Concedida, por escrito, a Declaração de Consentimento Informado (Anexo7) agendamos um dia e uma hora, e procedemos à realização das entrevistas aos alunos absentistas e seus encarregados de educação.

As entrevistas foram todas realizadas em casa dos alunos e na presença dos encarregados de educação, que se mostraram muito disponíveis e acolhedores. Como todos acederam dar a entrevista, conseguimos o total da amostra que inicialmente pretendíamos: seis alunos de cada escola e respetivos encarregados de educação, num total de trinta e seis entrevistas.

2.13 Apresentação e discussão de resultados

No que respeita ao abandono escolar e atendendo ao nosso primeiro objetivo específico, verificamos que não existe abandono escolar precoce nas escolas secundárias do concelho de Ponta Delgada.

Da informação recolhida acerca do não abandono escolar precoce, no concelho, concluímos que não existe abandono escolar porque a legislação não o permite. Apuramos junto das escolas que a renovação da matrícula é automática, e da responsabilidade da escola, primeiro do diretor de turma e em última instância do órgão de gestão da escola. A Lei de Bases do Sistema Educativo regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória e estabelece medidas que devem ser adotadas em termos dos percursos escolares para prevenir o insucesso, o absentismo e o abandono escolar. O Decreto-lei nº176/2012 é bastante claro quanto à obrigatoriedade do ensino para todos e obriga a medidas rígidas que deixam antever que a tendência para não se verificar abandono escolar é para se manter.

Estas medidas têm já vindo a ser implementadas. Pelo que verificamos as escolas do concelho de Ponta Delgada possuem estratégias eficazes que levam os alunos a permanecerem na escola.

Quanto às estratégias utilizadas pelas escolas para prevenir o abandono escolar precoce constatamos o seguinte: as escolas chamaram a si a responsabilidade de desenvolver estratégias preventivas do insucesso, absentismo e abandono escolares. Em qualquer uma destas situações é realizado um Plano Individual por Absentismo e Risco de Insucesso e de Abandono Escolar, agora denominado Plano Individual de Trabalho - PIT. O PIT aplicável aos alunos que ultrapassam o limite de faltas injustificadas previsto no nº 3 do artigo 39º do Estatuto do Aluno deve contemplar a participação da equipa multidisciplinar de apoio socioeducativo e a articulação com os

serviços locais de educação e as comissões de proteção de crianças e jovens. A escola, por sua vez, procura respostas educativas alternativas para o aluno nestas situações, tais como frequência do Programa Oportunidade - Programa Específico de Recuperação da Escolaridade ou PROFIJ - Programa Formativo de Inserção de Jovens, ao mesmo tempo que tenta envolver e responsabilizar mais os pais no processo educativo do seu educando e providencia, quando necessário, apoio educativo e psicológico para o aluno. Estas medidas de intervenção visam assegurar uma resposta rápida e eficaz assim que surgem as primeiras dificuldades como o absentismo e os baixos níveis de desempenho escolares.

Para além disso, os pais, da maioria dos alunos em situação de insucesso, absentismo e abandono escolar, são beneficiários de Abono de Família e de Rendimento Social de Inserção e uma das condições para que continuem a usufruir destes apoios sociais é que os seus filhos frequentem a escola. Se a frequência escolar for vista como uma obrigação pela família, como é o caso dos beneficiários de RSI, e o cumprimento de níveis de escolaridade mais elevados for percecionado como um investimento sem retorno, o aluno terá à partida, uma menor motivação intrínseca perante a escola, influenciando o seu desempenho, conforme nos confirma também (Jorge 2007). Quanto mais tempo de pobreza, maior deterioração da rede social, refere Balancho (2010), no seu estudo, situação também verificada no nosso estudo.

O que se constata, muitas vezes, é que os alunos absentistas vão às aulas no início do ano, começam a dar faltas interpoladas, até que começam a passar longos períodos sem comparecer na escola. Informada a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponta Delgada, principalmente, nos casos em que os processos dos alunos estão em Tribunal, porque são considerados crianças e adolescentes em risco, são acionados os meios e os alunos voltam a frequentar a escola através do trabalho desenvolvido no terreno por várias Instituições parceiras da escola, como é o caso da já referida Comissão, a Segurança Social, e as EMAT equipas que fazem a ponte entre o tribunal, a família, a escola, a saúde, a polícia e outras entidades que possam estar direta ou indiretamente ligadas à problemática central da criança/família que está em situação de risco.

A escola é a primeira entidade a aperceber-se das situações de alunos em risco de absentismo e abandono escolar. No Projeto Educativo da Escola Secundária Domingos

Rebello é evidente a preocupação em ajudar a solucionar os problemas de uma população oriunda de contextos sociais muito diversificados o que terá resultado numa resposta educativa vasta e variada, de modo a satisfazer os interesses e solicitações da comunidade educativa, colmatar dificuldades de aprendizagem identificadas e, ainda, contemplar as oportunidades de empregabilidade detetadas na região pela Direção Regional do Trabalho Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor. Esta preocupação está patente nas ações de orientação escolar e vocacional, promovidas anualmente pela escola, com a colaboração de membros da comunidade e na oferta formativa, que compreende cursos orientados para a vida ativa (Profissionais e PROFIJ), Programa Oportunidade e Cursos para Adultos – Ensino Recorrente por Blocos Capitalizáveis.

Se por um lado, apuramos que não existe abandono no concelho de Ponta Delgada, por outro confirmamos que o insucesso e o absentismo escolar são significativos e que a sua resolução representa um grande desafio.

Um desafio e uma responsabilidade de toda a sociedade e tema central da nossa investigação: conhecer o perfil socioeconómico e cultural do aluno absentista.

Para tal contamos com a interpretação, análise e discussão dos dados conseguidos através das entrevistas realizadas. Para além disso, através do estudo da caracterização da amostra, conseguimos obter informação que nos vão ajudar a construir o referido perfil.

Por exemplo, constatamos que os alunos que fazem parte da nossa amostra são provenientes de famílias numerosas, tendo em média mais de 6 pessoas por agregado, alguns atingindo, mesmo, mais de 10 pessoas. A própria dimensão da família parece exercer algum efeito sobre a relação que a criança estabelece com a escola. Um agregado familiar de grandes dimensões, como tendem a ser os de classe social inferior, propicia um menor controlo para cada um dos seus elementos, especialmente para com as crianças e jovens, dados também relatados por (Santos, 2010).

Em relação ao meio familiar parece ser inquestionável a influência que as características deste têm sobre os modos de vida dos alunos e sobre as decisões que estes tomam. A escolaridade dos progenitores estará intimamente relacionada com a escolaridade dos filhos, não se registando aqui uma relação positiva entre a escolaridade, sobretudo, da mãe e a escolaridade dos filhos, como frequentemente é referida pela bibliografia, que

dá como certa a relação entre uma maior escolaridade das mães e um melhor desempenho académico dos filhos. Resultados semelhantes são mencionados por Mendonça (2007), quando afirma que um défice cultural familiar pressupõe frequentemente a existência de uma distância entre o contexto sócio cultural do aluno e a cultura que a escola propõe.

Quanto aos pais 50% estão desempregados e os empregados têm profissões de baixos rendimentos económicos como: mecânico; motorista; pintor; polícia e técnico de alarmes. Segundo a bibliografia, por nós consultada para este estudo, a população mais pobre não possui ou possui níveis baixos de educação e de formação profissional, é-lhe dificultada a sua inserção no mercado de trabalho. Em suma, poder-se-á dizer que o fenómeno da pobreza e da exclusão social pressupõe um ciclo: as pessoas não conseguem investir em si próprias pois têm poucos rendimentos e não conseguem auferir melhores salários porque não têm formação pessoal qualificada, o mesmo no relata (Clavel, 2004).

Verificámos também que a maioria das famílias em estudo têm dificuldades económicas 67% dos entrevistados vivem de prestações sociais como o RSI, abonos de família, subsídios de doença, pensões de sobrevivência e reformas: ESAQ 5 *A gente vive dos Abonos deles e duns “garetos” do meu homem, é muito difícil, menina.* Apenas 33% dos progenitores vivem dos seus salários. Se a frequência escolar for vista como uma obrigação pela família, como é o caso dos beneficiários de RSI, e o cumprimento de níveis de escolaridade mais elevados for percecionado como um investimento sem retorno, o aluno terá à partida, uma menor motivação intrínseca perante a escola, influenciando o seu desempenho. Dentro deste contexto também Jorge (2007), associa o baixo nível de participação parental e as realizações académicas dos filhos a famílias dependentes de subsídios sociais, onde o emprego é precário, o que não acontece com os alunos provenientes de famílias profissionalmente estáveis. Situação similar é referida por Balancho (2010), que defende que quem recebe subsídios pecuniários como o RSI fica em posição de especial fragilidade para ser escrutinado pela opinião pública.

Constata-se que a maioria dos alunos, por nós entrevistados, vivem em habitação social, o que aponta para uma situação socioeconómica e cultural bastante desfavorável, uma vez, que estas habitações constituem grandes aglomerados, concentradas em vários blocos de apartamentos, afastados da restante sociedade, como se de guetos se tratasse.

Situação corroborada por Balancho (2010), quando refere que é frequente que as interações habituais das populações pobres, e as poucas redes em que se inserem, auxiliem na manutenção da pobreza. Para além de escassas, tendem a envolver pessoas em situação idêntica, que não facilitam a criação de horizontes de esperança.

As habilitações académicas dos pais são muito baixas, realidade que é confirmada por Diogo (2009), que assegura que nos meios socioeconómicos mais desfavorecidos os pais tendem a valorizar pouco a escola e a não acompanhar os filhos por não possuírem habilitações académicas suficientes e que um número considerável não sabe ler ou escrever. A questão central referente à escolaridade e ao seu impacto na pobreza respeita, então, não apenas à existência de baixas qualificações escolares, como à existência de indicadores de prolongamento desta situação entre gerações, no que concerne aos Açores (Diogo, 2005).

Muitos estudos, entre os quais os de Benavente (1994), são unânimes em afirmar que, mais determinante do que o nível de vida económico da família é o seu nível cultural, pois é um condicionador muito importante no percurso escolar do aluno. De acordo com Clavel (2004) o analfabetismo, os baixos níveis de escolaridade, uma vida académica marcada pelo absentismo, pelo insucesso ou pelo abandono escolar, são fatores de risco que poderão conduzir a situações de exclusão social, situação também encontrada no nosso estudo.

Feita esta breve caracterização dos agregados familiares em estudo, passamos à análise e discussão dos resultados, serão apresentadas as categorias, as subcategorias e os indicadores que foram extraídos e organizados a partir das unidades de registo. Serão também apresentados os resultados obtidos através dessa análise.

Analisa-se agora em detalhe cada uma das categorias e subcategorias relativas a este tema.

Categoria 1 – Absentismo escolar Esta categoria agrega os excertos das entrevistas relativas à falta de assiduidade dos alunos.

Subcategoria 1.1 – **Assiduidade irregular**

Distribuição dos entrevistados quanto à assiduidade

Considerando que esta amostra é constituída por indivíduos com problemas de assiduidade o resultado das entrevistas não poderia ser outro – 100% dos alunos admitem faltar à escola. Assim, temos 3 alunos que respondem: *Falto às vezes* (ESAQ 1; ESAQ 2; ESAQ 3 e ESAQ 5) e os restantes respondem *Falto*.

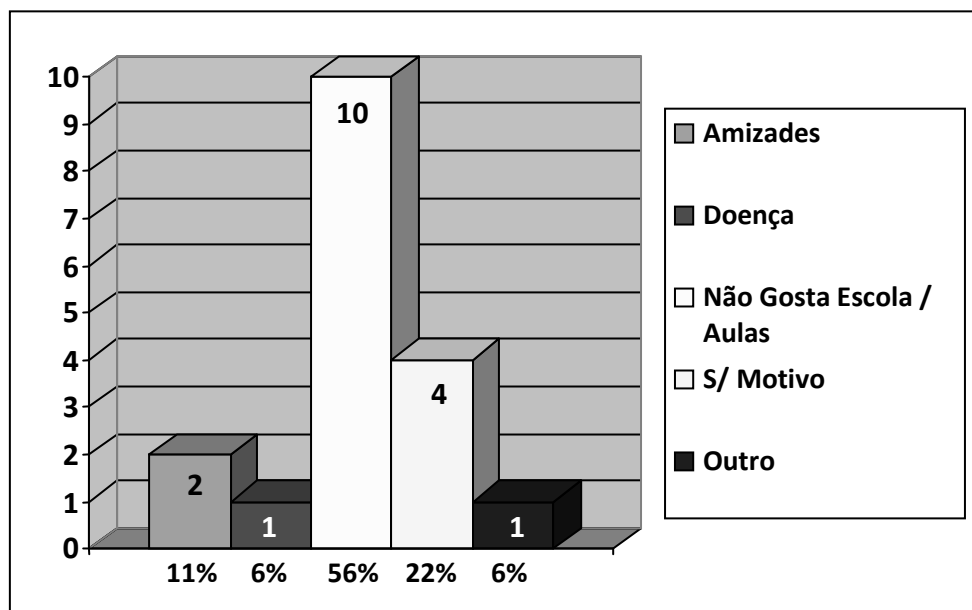
Quadro nº 8 - P3.3. Assiduidade

Assiduidade	Nº Indivíduos	%
Falto	18	100%
Total Geral	18	100%

Quanto à falta de assiduidade comprovamos através dos testemunhos recolhidos que todos os alunos admitem faltar à escola.

Subcategoria 1.2 – **Causas pessoais** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas às causas pessoais dos alunos que levam ao absentismo. No gráfico seguinte podemos verificar os motivos da falta de assiduidade.

Gráfico nº 7 - P3.4. Motivos da falta de assiduidade



Quando analisados os motivos pelos quais se regista uma falta de assiduidade destaca-se que 56% dos alunos apontam, como motivos para tal, não gostarem da escola e das aulas e 11% atribuem a falta de assiduidade às amizades, como podemos atestar pelos seguintes testemunhos: ESDR 4 *Ficava p'rá li e não ia às aulas*; ESAQ 3 *Apetece-me e eu falto, fujo da escola sem os contínuos verem*; ESL 5 *Por causa das amizades que tinha na altura*; ESDR 3 *Porque às vezes não gosto de ir às aulas e não gosto de*

algumas disciplinas e ESL 1 Porque não tinha paciência de ir para as aulas. Situação que é confirmada na nossa investigação bibliográfica, as causas que levam ao absentismo e insucesso escolar são as dificuldades escolares e a desmotivação dos alunos pela escola, a falta de apoio familiar e dos professores, os escassos recursos económicos (Aloise-Young & Chaves, 2002; Benavente et al., 1994).

Subcategoria 1.3 **Motivações do absentismo** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido que levam o aluno a faltar à escola.

Distribuição dos alunos em função do que faz o aluno quando falta à escola

Da leitura do quadro nº 9 ficamos a saber que os alunos quando faltam às aulas, na sua grande maioria (78%), responderam que vão passear, que ficam na rua, que na maior parte das vezes, ficam na escola, mas que não vão às aulas.

Quadro nº 9 - P3.5. Que faz aluno quando falta à escola

Ocupação	Nº Indivíduos	%
Em casa	2	11%
Outro	2	11%
Passear	14	78%
Total Geral	18	100%

Quando questionados sobre o que fazem quando faltam 78% dos alunos dizem que ficam a passear ou com os amigos, normalmente, na escola: ESDR 1 *Ficava com as amigas e ia passear...*; ESAQ 1 *Tanta coisa, estar por aí passeando com os amigos ... consola não fazer nada, ir às aulas é uma seca!*; ESAQ 3 *Fico em casa quando estou doente, quando vou prá escola fujo e vou passear*; ESAQ 5 *Fico a passear na escola com as amigas e a namorar!*

Conforme os dados comprovados no nosso estudo no que se refere ao que fazem quando faltam à escola, podemos reiterar que os resultados são coincidentes com o estudo de Mendes (2006). Para este autor a relação dos alunos com a escola depende do seu contexto socioeconómico de vivência e das suas experiências pessoais. Assim, a integração é o grau de ligação dos alunos à escola que em geral é tanto menor quanto mais baixa for a escolarização dos pais. Verifica-se situação semelhante na nossa análise quando comparamos a baixa escolarização do agregado familiar e o seu contexto cultural.

Avaliamos de seguida a possibilidade do contributo dos alunos entrevistados para o rendimento familiar.

Subcategoria 1.4 **Causas familiares** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas a possíveis causas familiares que possam estar na origem da falta de assiduidade.

Distribuição dos alunos em função do contributo para o rendimento familiar

Pela leitura do quadro nº 10 verificamos que não é devido ao contributo do trabalho dos alunos para o rendimento das famílias que estes faltam às aulas.

Quadro nº 10 - P3.12. Contributo para o rendimento familiar

Contributo	Nº Indivíduos	%
Ajuda em Casa	14	78%
Ajuda o Pai	1	6%
Vende Pipocas	1	6%
Não	2	11%
Total Geral	18	100%

Analisando as respostas dos entrevistados pode concluir-se que somente 6% contribuem efetivamente para o reforço do rendimento familiar. De qualquer forma, não representando um contributo, os entrevistados referem auxiliar em casa nas tarefas domésticas (78%) e auxiliar nas profissões dos progenitores apenas (6%). Por outro lado, temos 11% que responde não dar qualquer auxílio.

Subcategoria 1.5 **Reação dos pais face ao absentismo** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas à reação dos pais perante a falta de assiduidade escolar.

Distribuição dos EE quanto ao seu posicionamento perante o absentismo dos filhos

Tratamos, no quadro abaixo, da reação dos pais face ao absentismo dos seus educandos e concluímos que na sua grande maioria não gostam que os filhos falem à escola.

Quadro nº 11 - P3.6. Reação dos pais face ao absentismo

Reação dos Pais	Nº Indivíduos	%
Castigam	3	17%
Zangam-se	14	78%
Não responde	1	6%
Total Geral	18	100%

De acordo com os alunos, os pais, de forma genérica, 94% têm reações negativas, sendo que 78% quando sabem que eles estão a faltar às aulas ficam zangados e alguns dos pais (17%) dão castigos: ESAQ 2 “*Garreia*”, *briga comigo e dá-me castigos, fecha-me no quarto, não vejo televisão e tenho que ajudar em casa*; ESAQ 4 *Eu oiço bastante, eles brigam comigo e dão-me castigos*; ESAQ 5 *Pergunta porque é que eu faltei às aulas e às vezes briga comigo*; ESDR 1 *Diz para “mim” não faltar que a escola é preciso e ESDR 3 Brigava comigo, reprendia-me.*

Subcategoria 1.6 **Motivos de interesse pela escola** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido referentes aos motivos de interesse que os alunos entrevistados têm pela escola.

Distribuição dos alunos quanto aos motivos de interesse pela escola

Proceder-se-á, seguidamente, à análise dos motivos de interesse pela escola. Aqui reuniram-se as unidades de sentido que referiram os motivos de interesse pela escola, como podemos ver através da apresentação do quadro abaixo

Quadro nº 12 - P3.7. Motivos de interesse pela escola

Interesse	Nº Indivíduos	%
Aprender	1	6%
Dança	1	6%
TPC	1	6%
Tudo	3	17%
Colegas	2	11%
Não responde	10	56%
Total Geral	18	100%

Em termos de interesse pela escola, 56% dos entrevistados não dá qualquer resposta, mas sobressaem 17% que respondem que tudo na escola é motivo de interesse: ESAQ 5 *Gosto de tudo na escola* e ESL 2 *Gosto da escola, gosto de aprender*. 11% dos alunos dizem que do que gostam é de estar com os colegas: ESAQ 1 *Gosto de passear e de estar com os amigos na escola, gosto de passear e de jogar à bola*. Os demais entrevistados apresentam como motivo de interesse a aprendizagem (6%), a aulas de dança (6%) os trabalhos de casa (6%), como podemos comprovar nas respostas dadas: ESAQ 2 *Gosto dos trabalhos de casa, não gosto é dos professores* e ESAQ 3 *Gosto só das aulas de dança*.

Subcategoria 1.6 a) **Motivos de desinteresse pela escola** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido referentes aos motivos que levam os alunos a uma manifesta falta de interesse pela escola.

Quanto aos motivos apresentados pelos alunos relativamente à falta de interesse pela escola, apresenta-se o quadro abaixo.

Quadro nº 13 - P3.7. Motivos de desinteresse pela escola

Desinteresse	Nº Indivíduos	%
Aulas	2	11%
Disciplinas	1	6%
Escola	4	22%
Lazer	1	6%
Nada	3	17%
Professores	1	6%
N.Sabe / N. responde	6	33%
Total Geral	18	100%

Quando lhes perguntamos do que não gostam na escola, 22% afirmam não gostar da escola, 17% dizem não gostar de nada e 33% nem respondem à questão. De referir ainda que, quanto aos motivos de desinteresse, 11% respondem que são as aulas, 6% as disciplinas, 6% os professores e 6% motivos de lazer, preferem passear a estar nas aulas como podemos constatar pelos testemunhos recolhidos: ESAQ 6 e ESL 6 *Não gosto de nada na escola*; ESL 5 *Não sei explicar, não sei do que é que não gosto*; ESL 3 *Não gosto de estudar, nem de ir ao Conselho Executivo*; ESAQ 4 *Não gosto de me levantar cedo. Há pessoas más, não gosto do ambiente*. A motivação do aluno pode ser determinada pela relação que estabelece com a escola enquanto espaço físico e com os seus participantes, sejam colegas, funcionários ou professores (Benavente, 1994). Por outro lado, a matéria lecionada nas aulas, e a forma como é apresentada ao aluno pode também determinar a sua motivação face à escola. Especialmente se aquilo que aprendem nas diferentes disciplinas não os atrai, e havendo já um desinteresse pela escola, mais facilmente se produzem comportamentos de absentismo e insucesso escolar (Mendes, 2006).

Categoria 2: **Percorso escolar**

Subcategoria 2.1 **Número de escolas frequentadas**

Distribuição dos respondentes / alunos em função das escolas frequentadas

Como podemos ver no quadro nº14 em média os alunos frequentaram 3 estabelecimentos de ensino, situação considerada normal.

Quadro nº 14 - P3.1. Número de escolas frequentadas

Escolas Frequentadas	Nº Indivíduos	%
Três	14	78%
Quatro	3	17%
Cinco	1	6%
Total Geral	18	100%

Em média, os indivíduos da amostra frequentaram 3 estabelecimentos de ensino, sendo que 23% frequentaram 4 ou 5. A maioria fez um percurso regular, frequentou a escola do 1º ciclo, passou para a do 2º ciclo e frequentam presentemente a escola secundária.

Subcategoria 2.2 **Dificuldades nas disciplinas** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas às dificuldades que os alunos sentem nas diferentes disciplinas.

Distribuição dos alunos em função das dificuldades nas diferentes disciplinas

No que toca às disciplinas em que têm mais dificuldades, apresentamos o seguinte quadro.

Quadro nº 15 - P3.8. Disciplinas em que tem mais dificuldades

Disciplinas	Nº Referências	%
Francês	3	8%
História	2	5%
Inglês	10	27%
Matemática	12	32%
Português	4	11%
Ciências	2	5%
Física	1	3%
Religião e Moral	1	3%
Nenhuma	2	5%
Total Geral	37	100%

Os indivíduos entrevistados referiram dificuldades a mais que uma disciplina, pelo que foram consideradas todas as referências. Para fazer o respetivo cálculo das percentagens foi feita uma ponderação da média face ao número de total de entrevistados.

Assim, as disciplinas mais referidas são Português (11%), Inglês (27%) e Matemática (32%). Aliás, agrupando as línguas estrangeiras (Inglês e Francês), pode concluir-se que estas são as que, no total, são referidas como as que mais dificuldades suscitam, contabilizando 35% das referências. Verificamos que, de um modo geral, os alunos com mais dificuldades escolares pertencem a grupos sociais mais desfavorecidos (Ferrão, 2000).

Subcategoria 2.3 **Apoio da família para superar as dificuldades** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas ao apoio da família no acompanhamento da realização das atividades escolares.

Relação do apoio da família para superar as dificuldades

No que diz respeito ao apoio familiar nas atividades escolares, como podemos verificar no quadro abaixo, a maioria dos alunos afirma ter apoio em casa.

Quadro nº 16 - P3.9. Apoio da família para superar as dificuldades

Apoio	Nº Indivíduos	%
Não	7	39%
Sim	11	61%
Total Geral	18	100%

Quanto à questão relativa ao apoio da família para superar as dificuldades, constata-se que 39% dos alunos referem não ter qualquer tipo de apoio, enquanto que 61% dos alunos afirmam que já receberam algum apoio por parte dos familiares.

Quadro nº 17 - P3.9. Apoio da família para superar as dificuldades

Apoio - Quem	Nº Indivíduos	%
Sim / Pais + Irmãos	9	82%
Sim / Outros	2	18%
Total Geral	11	100%

Relativamente aos familiares que prestam ou dão apoio nas atividades letivas, 82% dos alunos referem que são os pais e os irmãos e cerca de 18% dos alunos apontam para outras pessoas. Este é um resultado que contraria, como vamos ver mais à frente, as

respostas dadas por um número significativo de mães (78%) que dizem não ajudar os filhos por não saberem ler e escrever. Dos testemunhos dos alunos constatamos que quem mais ajuda são as mães entre outros familiares: ESAQ 1 *Às vezes tenho ajuda, é o meu irmão*; ESAQ 2 *Às vezes tenho ajuda dos meus pais*; ESL 5 *Tenho ajuda da minha mãe e do meu irmão* e ESDR 2 *Tenho ajuda da minha sobrinha*.

Subcategoria 2.4 **Problemas disciplinares** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas a possíveis problemas disciplinares que os alunos possam ter.

Distribuição dos alunos em função dos problemas disciplinares

A maior parte dos alunos diz não ter problemas disciplinares como podemos constatar no quadro que se segue.

Quadro nº 18 - P3.10. Problemas disciplinares

Problemas disciplinares	Nº Indivíduos	%
Não	10	56%
Sim	8	44%
Total Geral	18	100%

No que respeita ao registo de problemas disciplinares, a maior parte dos alunos não regista qualquer problema disciplinar no seu percurso escolar. A maioria dos entrevistados 56% refere não ter problemas disciplinares, apenas 44% dos entrevistados afirmam terem tido alguns processos disciplinares que atribuem à sua falta de interesse pelas aulas e pelas matérias: ESAQ 1 *Tenho, sei lá por fazer mal*; ESAQ 3 *Tenho processos disciplinares. A professora manda calar eu não me calo e à 3ª vez vou pra a rua*; ESDR 4 *Tive alguns, porque me portava mal na brincadeira com os colegas*.

Subcategoria 2.5 **Número de retenções** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas às retenções.

Distribuição dos alunos em função do número de retenções

Da leitura do quadro abaixo percebe-se que todos os alunos já ficaram retidos, pelo menos uma vez, são pois todos repetentes.

Quadro nº 19 - P3.11. Número de retenções

Retenções	Nº Indivíduos	%
Uma	1	6%
Duas	6	33%
Três	8	44%
Quatro	3	17%
Total Geral	18	100%

Os alunos entrevistados têm em média 2,7 retenções, com 77% a apresentar entre 2 e 3 retenções. Além disso, temos 6% com uma retenção e 17% com 4 ou mais retenções.

Subcategoria 2.6 **Relacionamento com os professores** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas ao relacionamento com os professores.

Distribuição dos alunos no concernente ao relacionamento co os professores

Relativamente ao relacionamento com os professores, e como se pode verificar no quadro nº 20, o relacionamento é genericamente positivo, muito embora 50% dos entrevistados refira que não gosta de todos os professores.

Quadro nº 20 - P3.2. Relacionamento com Professores

Relacionamento	Nº Indivíduos	%
Intermédio	9	50%
Positivo	9	50%
Total Geral	18	100%

Sobre o recolhido podemos constatar: ESL 3 *Bem, os professores são bons o problema é que eu não gosto é de estudar*; ESDR 5 *Tem uns que eu dou-me bem e outros que...*; ESAQ 1 *Tenho professores de que gosto mais e outros menos*; ESAQ 6 *Mais ou menos*
ESL 5 *Dava-me bem com os professores*; ESDR 1 *Alguns professores eu não gosto, outros eu gosto*.

Santos (2010) defende que uma boa ou má relação com determinado professor pode aproximar o aluno da escola, ou pelo contrário, afastá-lo ainda mais. A transferência feita dos sentimentos que o aluno nutre pelo professor para a matéria por ele lecionada é uma situação muito frequente, que determina muitas vezes o seu gosto pela disciplina, bem como o seu desempenho na mesma.

Subcategoria 2.7 **Importância dada às aprendizagens escolares** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas à importância ou não que os alunos dão ao que aprendem na escola para a sua vida futura.

Distribuição dos alunos no que se refere à importância das aprendizagens escolares

As aprendizagens escolares, de uma forma genérica, e segundo o quadro em análise, são consideradas importantes pelos alunos para que possam ter um futuro melhor.

Quadro nº 21 - P3.13. Importância das aprendizagens escolares

Importância	Nº Indivíduos	%
Importante	16	89%
Mais ou menos	2	11%
Total Geral	18	100%

No que respeita à Importância das aprendizagens escolares, quando se questiona a importância da aprendizagem 89% refere que este é um aspeto importante: ESL 3 *Para mim é, mas o problema é que não gosto das aulas* e ESDR 4 *Por um lado sim, por outro é só perder tempo*. Os restantes alunos (11%) relativizam essa questão não lhe dando assim tanta importância. Os alunos das classes sociais mais desfavorecidas têm uma atitude negativa face à escola, pouca motivação e dificuldade em realizar com sucesso as tarefas propostas. Seguindo esta lógica, (Saavedra, 2001), a classe social é frequentemente considerada como podendo criar situações de risco, quando é baixa, porque grande parte das crianças provenientes de meios socioeconómicos e culturais desfavorecidos têm ambientes familiares intelectualmente pouco estimulantes

Subcategoria 2.8 **Desejo de abandono escolar** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas ao desejo de um possível abandono da escola.

Distribuição dos alunos no que se refere à possibilidade de abandonarem a escola

Os alunos apesar de não se sentirem atraídos pela escola e de muitas vezes não perceberem qual a sua utilidade não querem deixar a escola até conseguirem os estudos que definiram como meta. Já outros admitem que o melhor que lhes poderia acontecer era deixar a escola, situação que podemos comprovar no quadro abaixo.

Quadro nº 22 - P3.14. Desejo de abandono escolar

Abandono Escolar	Nº Indivíduos	%
Não	10	56%
Sim	8	44%
Total Geral	18	100%

Relativamente ao desejo do abandono escolar 56% dizem que isso não é a sua vontade: ESAQ 1 *Não, para aprender alguma coisa e fazer mais amigos*; ESL 1 *Não, porque por mais que eu falte à escola eu sei que ela é que me traz um futuro*; ESDR 1 *Por um lado gostava, mas por outro não. Porque eu tive um tempo em casa e chateia, ao menos na escola “tu p’rá li”*; ESDR 2 *Não, porque agora “tu” percebendo que é preciso ter escola*; ESDR 4 *Não deixava, até pelo menos tirar o 9º ano*; ESDR 6 *Não, porque hoje em dia sem escola não arranjam emprego*.

Um número significativo de alunos (44%) diz, claramente, que quer abandonar a escola. ESL 3 *Sim, era uma alegria*; *Sim, isso era um milagre* e ESDR 3 *São aqueles professores sempre com a mesma coisa, uma pessoa fica farta*. Gaspar (2009) afirma que esta vontade de abandonar a escola traduz e reproduz desigualdades sociais e responsabiliza a escola por muitos casos de abandono, pois, segundo apurou, esta não consegue manter os alunos motivados para os estudos, não sendo capaz de apreender as necessidades individuais de cada aluno.

De seguida procederemos à análise e discussão dos resultados provenientes das entrevistas feitas às encarregadas de educação.

Categoria 3 - Acompanhamento pela EE do percurso escolar do filho

Subcategoria 3.1 **Posicionamento dos pais face ao absentismo** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas ao acompanhamento dos pais do percurso escolar dos seus.

Distribuição dos EE face ao absentismo dos filhos

Mediante a leitura do quadro nº23 podemos comprovar que a totalidade dos pais não gosta que os seus filhos faltem à escola.

Quadro nº 23 - P2.1. Opinião do EE face ao absentismo

EE Opinião Absentismo	Nº Indivíduos	%
Não gosta	18	100%
Total Geral	18	100%

Os Encarregados de Educação quando questionados sobre o absentismo dos seus educandos declaram, de forma unanime (100%), que é uma situação de que não gostam:

ESAQ – EE1 *Oh! Senhora! Eu penso matá-lo, dar-lhe pancadaria e não gosto de ser chamada à escola;* ESAQ – EE3 *Eu digo que ela não vai ter futuro nenhum, que tem que estudar para ser alguém na vida, ter a sua casa os seus filhos;* ESAQ – EE6 *Não gosto. Acho que é uma falta de responsabilidade, porque ela já tem idade para compreender que a escola é importante;* ESDR – EE3 *Não gosto nada. Gostava de ter orgulho nela e de ela ser alguém na vida;* ESDR – EE 5 *Eu sinto-me revoltada porque eu gostava que ela estudasse.*

Subcategoria 3.2 **Posicionamento dos pais face ao absentismo** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas à reação dos pais perante a falta de assiduidade dos filhos.

Como podemos ver no quadro nº24 os pais quando sabem que os seus filhos estão a faltar às aulas zangam-se e dão castigos.

Quadro nº 24 - P2.2. Atitude do EE face ao absentismo

EE Atitude Absentismo	Nº Indivíduos	%
Castiga	6	33%
Zanga-se	12	67%
Total Geral	18	100%

Falando sobre a Atitude dos EE face ao absentismo a maioria das mães, face ao absentismo dos filhos, zanga-se (67%). Os restantes 33% além disso também os castigam: ESAQ – EE1 *Fico chateada porque a escola está sempre a ameaçar--me de me tirar o rendimento mínimo se continuar a faltar à escola;* ESAQ – EE6 *Fica de castigo, já ficou sem telemóvel, de momento não há computador, ou vai para o quarto mais cedo, além de eu definir tarefas em casa que têm de ser cumpridas;* ESDR – EE1 *Brigava muito com ela. E lá de vez em quando batia-lhe;* ESDR – EE3 *Eu brigava, ficava “cega pa la matá”. Mas não se pode bater, não se pode fazer nada.*

Subcategoria 3.3 **Acompanhamento da vida escolar do aluno** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas ao acompanhamento da vida escolar dos filhos, se vão à escola e em que circunstâncias o fazem.

Distribuição das EE em relação ao acompanhamento da vida escolar do aluno

No quadro abaixo, podemos verificar que as EE vão com muita frequência à escola e nem sempre de forma voluntária.

Quadro nº 25 - P2.3. Frequência com que vai à escola

Idas à Escola	Nº Indivíduos	%
Frequentemente	8	44%
Ocasionalmente	6	33%
Raramente	4	22%
Total Geral	18	100%

Quadro nº 25 a) - P2.3. Porque é que vai à escola

Razões	Nº Indivíduos	%
Notificação	10	56%
Opção Pessoal	8	44%
Total Geral	18	100%

A maioria das mães vai à escola e acompanha a situação dos filhos. Aliás, 44% fazem-no frequentemente, enquanto 22% referem que raramente lá vão e 33% que fazem uma deslocação ocasional. No entanto, estas deslocações aos estabelecimentos de ensino acontecem, na sua maioria, por notificação (56%). Apresentamos, seguidamente, os motivos das idas à escola por parte das EE.

Quadro nº 25 b) – Idas à escola e razões

Idas à Escola e Razão	Nº Indivíduos	%
Frequentemente		44%
Notificação	3	38%
Opção Pessoal	5	63%
Ocasionalmente		33%
Notificação	3	50%
Opção Pessoal	3	50%
Raramente		22%
Notificação	4	100%
Total Geral	18	100%

Estas deslocações aos estabelecimentos de ensino acontecem, na sua maioria, por notificação (56%) e o motivo é o absentismo dos filhos.

Indo mais além, fazendo o cruzamento entre a frequência com que se deslocam ao estabelecimento de ensino e as razões pelas quais o fazem podemos concluir que:

- dos 44% que se deslocam frequentemente, 63% fazem-no por opção pessoal e os restantes porque são notificados: ESAQ – EE 1 *Uma vez por mês e mais e sempre que me chamam e também gosto de saber como é que ele está na escola;* ESAQ – EE 3 *De vez em quando, para saber como ela que ela se está portando, se tem conflitos com alguém se porta bem com os professores;*
- dos 33% que o fazem ocasionalmente, há uma divisão clara (50% de cada) daqueles que o fazem por opção pessoal e dos que o fazem através de notificação;
- dos restantes 22%, os que raramente o fazem, a totalidade só o faz porque há uma notificação e a isso são obrigados: ESAQ – EE 4 *Às vezes eu vou quando a DT me chama;* ESL – EE 3 *Vou, porque sou chamada por ele faltar à escola;* ESDR – EE 3 *Frequentemente, por causa das faltas;* ESDR – EE 6 *Vou muitas vezes, ao Conselho Diretivo, por causa das faltas e ele teve uma ação disciplinar.*

Subcategoria 3.4 **Acompanhamento da vida escolar do aluno** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas ao apoio familiar nas atividades escolares.

Distribuição das EE em relação ao acompanhamento da vida escolar do aluno

Como podemos comprovar no quadro nº26 a maioria das mães não consegue dar qualquer tipo de apoio no acompanhamento das tarefas escolares dos seus educandos.

Quadro nº 26 - P2.4. Ajuda nos trabalhos de casa

Ajuda TPC	Nº Indivíduos	%
Às vezes	3	17%
Não	14	78%
Sim	1	6%
Total Geral	18	100%

No que respeita ao auxílio prestado nos trabalhos de casa, 78% das mães diz não dar qualquer auxílio nessas tarefas: ESAQ – EE1 *Não posso, não sei ler nem escrever;* ESAQ – EE3 *Eu não sei escrever, queria eu poder ajudar, poder pagar um*

explicadora, mas não posso. 17% das encarregadas de educação dizem que o fazem ocasionalmente: ESAQ – EE2 *O que eu sei ajudo, mas é difícil, agora é tudo diferente* e somente 6% diz que sim, que ajuda. Apesar de os alunos na sua maioria (82%) afirmarem terem apoio dos pais e irmãos nos TPC a verdade é que os pais se sentem, muitas vezes, incapazes de os ajudar, alguns por não saberem ler nem escrever e a maioria por não ter conhecimentos que lhes permitam acompanhar os filhos a partir do 2º ciclo. O que é confirmado por estudos relativamente ao envolvimento dos pais no processo educativo dos filhos e de valorização, ou não, da escola. Diogo (2009) afirma que nos meios socioeconómicos mais desfavorecidos os pais tendem a valorizar pouco a escola e a não acompanhar os filhos por não possuírem habilitações académicas suficientes e que um número considerável não sabe ler ou escrever.

Subcategoria 3.5 **Posicionamento dos pais sobre a importância da escola para o futuro** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas à opinião dos pais sobre a importância das aprendizagens para o futuro dos filhos.

Distribuição das EE em relação à importância que dão à escola para o futuro dos filhos

Quadro nº 27 - P2.5. Opinião quanto à importância da escola para o futuro do filho

Importância Escola	Nº Indivíduos	%
Importante	16	89%
Mais ou Menos	2	11%
Total Geral	18	100%

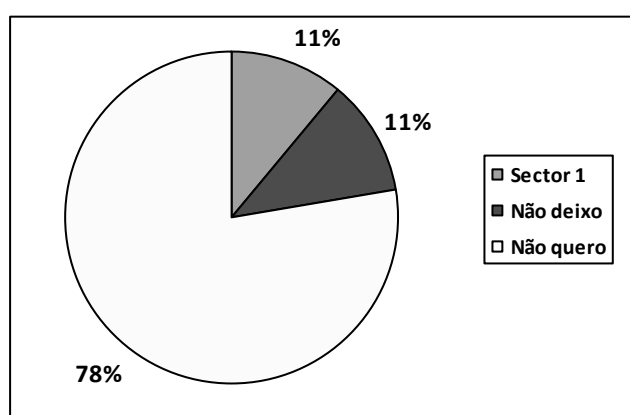
A maioria dos pais (89%) consideram a escola importante para o futuro dos filhos: ESAQ – EE1 *Então não é, é um futuro para ele, senão ele não consegue tirar carta de condução de moto ou de carro. O que é que vai ser dele, senhora?*; ESDR – EE1 *Sim é importante, é isso que eu estou sempre a dizer*; ESDR – EE1 *É sim senhora. Então não é, se não fosse eu não ia para a escola aos 33 anos.* Constata-se no nosso estudo bibliográfico que a transmissibilidade intergeracional da educação é uma via que propicia a perpetuação do fenómeno, pois as condições de vida da família condicionam o futuro dos elementos mais jovens, uma vez que, não têm um acesso generalizado a recursos materiais disponíveis nem a aspetos sociais e culturais (OIT, 2003).

Subcategoria 3.6 **Opinião dos pais face ao abandono escolar** aqui ficamos a conhecer as unidades de sentido relativas à opinião das EE face a um possível abandono da escola por parte dos filhos.

Distribuição das EE em relação à possibilidade dos filhos abandonarem a escola

Mediante a análise do gráfico nº 8 percebe-se que as EE não gostariam que os filhos abandonassem a escola, ainda que algumas achem que seria o melhor, uma vez que tal evitaria uma série de problemas com que se debatem no dia-a-dia.

Gráfico nº 8 - P2.6. Opinião face a um possível abandono escolar do filho



As EE não veem com bons olhos um hipotético abandono escolar dos filhos, havendo 78% que não o querem e 11% que dizem que não deixam que tal venha a acontecer. Para a maioria das mães entrevistadas a escola é o garante de um futuro para os filhos e para uma vida melhor do que a que têm: ESAQ – EE1 *É mau é para ele não é para mim, que futuro é que ele vai ter se não for à escola*; ESL – EE5 *Eu não gostava. Queria que ele estudasse para ter uma vida melhor do que a minha*; ESAQ – EE4 *Ela tem que ir, ela é obrigada a ir para a escola e eu não quero ter problemas com ninguém*; ESDR – EE 1 *Ai! Eu ficava muito triste. Porque sem estudos não somos nada!*

A partir da interpretação dos dados recolhidos traçamos o **perfil socioeconómico e cultural do aluno absentista**:

- família numerosa;
- baixa escolarização dos pais;
- pais com profissões mal remuneradas;
- pais desempregados;

- pais beneficiários de RSI;
- vive em habitação social;
- a habitação quando é própria é humilde;
- está integrado em bairros sociais e zonas pobres das localidades;
- baixo contexto social que se traduz nos grupos de amigos e suas influências;
- ambiente social pouco promotor da escolaridade;
- o exemplo dos pais não estimula nem promove a sua ambição;
- insucesso escolar (insucessos repetidos: fracassos e repetências que originam desfasamentos entre nível de escolaridade e nível etário);
- família que valoriza pouco a escola;
- ambiente familiar pouco estimulante intelectual e culturalmente;
- falta de envolvimento dos encarregados de educação no seu percurso escolar por indiferença ou devido à sua baixa escolaridade;
- não gosta da escola;
- dificuldades de inserção e frequência escolar;
- manifesta desinteresse pelas atividades escolares;
- comportamentos inadequados na escola;
- relações problemáticas/indiferentes entre professores e alunos;
- dificuldades de relacionamento interpares;
- outros interesses que o afastam da escola;
- comportamentos marginais, alcoolismo, toxicoddependência do aluno ou de algum elemento da família;
- não tem acesso, nem valoriza bens culturais;
- vontade de abandonar a escola.

A análise e interpretação dos dados recolhidos permitem-nos verificar que existe uma relação entre alunos com famílias de baixos recursos económicos e o absentismo escolar. E que o contexto socioeconómico e cultural é um fator que pode determinar o absentismo escolar.

2.14 Conclusões

O estudo do abandono e do absentismo escolar é objeto de interesse de inúmeras investigações (Santos, 2010; Benavente et al., 1994; Carneiro, 1997; Mata, 2000; Caetano, 2005; Mendes, 2006; Monteiro, 2009; Clavel, 2004), pelo impacto que o mesmo causa na vida futura dos alunos enquanto cidadãos ativos. Foi nosso interesse conhecer este fenómeno no concelho de Ponta Delgada, onde exercemos funções e contactamos diretamente com esta realidade. A bibliografia por nós consultada aponta para uma tendência de diminuição do fenómeno do abandono escolar, muito acentuada em Portugal e mais ainda nos Açores.

Parece-nos interessante falar do decreto-lei que regulamente a escolaridade obrigatória, que no nosso estudo, apresenta duas viabilidades, uma vez que se trata de um ano, ainda, de transição (2010/2011) entre a escolaridade obrigatória dos 16 para os 18 anos. A Lei de Bases do Sistema Educativo regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória e estabelece medidas que devem ser adotadas em termos dos percursos escolares para prevenir o insucesso, o absentismo e o abandono escolar (Decreto-lei nº176/2012). Trata-se da legislação mais recente, no ano em que a frequência do 12º ano já é obrigatória para todos os alunos. Este decreto-lei vem reforçar com medidas de carácter obrigatório a prevenção/eliminação do insucesso, do absentismo e do abandono escolar.

Assim, e tendo por base a obrigatoriedade da escolaridade, confrontamo-nos com a situação do não abandono, que também está diretamente ligada ao mecanismo de controlo realizado pela escola e todas as entidades envolvidas no processo. Deste modo, todos os alunos em idade escolar estão matriculados nas escolas. As matrículas são automáticas e, por seu turno, as escolas, conjuntamente com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunais, Polícia, Segurança Social e outras instituições, têm trabalhado em rede no sentido de manter os alunos na escola. Ou seja, não podemos falar de abandono efetivo da escola, uma vez que os alunos estão matriculados, mas podemos falar de situações de absentismo, que variam: o aluno está matriculado, mas quase não frequenta a escola: o aluno falta durante longos períodos ou o aluno falta intermitentemente. São essas situações de absentismo que podem levar ao insucesso e ao abandono, como nos revelou o nosso estudo. Assim, em vez de traçarmos o perfil do aluno abandonador, traçamos apenas o perfil do aluno absentista.

Neste sentido, podemos falar de absentismo escolar no concelho de Ponta Delgada, que se encontra intimamente relacionado com as condições socioeconómicas e culturais dos seus progenitores.

Efetivamente, os alunos absentistas são provenientes de famílias com baixos rendimentos económicos, baixas qualificações, pais desempregados ou com profissões precárias e mal remuneradas e muitos beneficiários do RSI. Deste modo, podemos constatar que a existência de um ambiente pouco estimulante quer ao nível intelectual, quer cultural e a falta de apoio familiar nas atividades escolares associada a uma pouca valorização da escola são outros fatores apontados pelos alunos entrevistados. Contudo, é notório que os pais apontam para uma maior valorização da escola e da sua importância para que os filhos possam ter uma vida melhor.

Conhecendo os alunos absentistas, procurando conhecer as razões porque não gostam da escola, as suas condições de vida e expectativas, talvez possamos contribuir para que escola e alunos se aproximem mais, esperando que a escola se torne mais eficaz e mais próxima do aluno, e que o aluno, por sua vez, sinta a escola como sua e reconheça a importância de estudar.

Fatores fortemente associados ao desempenho escolar e ao absentismo são comprovadamente:

Estes alunos parecem não se sentirem integrados nem na escola nem na sociedade, parecendo aceitar com resignação que os estudos e os bons empregos não são para eles. No seu dia-a-dia, não se regista interação social com grupos diferentes nem se vislumbra a possibilidade de mobilidade social. Estes alunos e suas famílias, regra geral, têm agora melhores condições habitacionais e de vida mas, a verdade é que socialmente mantêm os mesmos padrões de vida, os exemplos que têm são os mesmos e muitas vezes piores que os seus. Materialmente poderão estar melhores, mas a nível pessoal, afetivo e social continuam num limbo, do qual parece muito difícil poder sair. O mundo acaba por ser o bairro social onde vivem, as dificuldades do dia-a-dia, as “exigências da escola”, da segurança social, o medo do tribunal de menores e o medo de perder os apoios sociais. Nestas vidas parece não haver lugar para a construção da autoestima ou da ambição de uma vida melhor.

Confirmamos que as possibilidades económicas das famílias condicionam a frequência escolar dos filhos, assim como, as atividades profissionais desenvolvidas pelos pais. Poder-se-á dizer que o fenómeno da pobreza e da exclusão social pressupõe um ciclo: as

peças não conseguem investir em si próprias pois têm poucos rendimentos e não conseguem auferir melhores salários porque não têm formação pessoal qualificada (Clavel, 2004).

Nas entrevistas, por nós realizadas, verificamos que uma maioria significativa das mães gostaria que os seus filhos estudassem para terem uma vida melhor do que elas. Mas, o que sentimos foi que estas mães não o conseguem, talvez, por força do seu exemplo, das suas histórias de vida, transmitir estes valores aos filhos. É como se elas não tivessem poder sobre os filhos no que diz respeito à educação. Conseguimos sentir em algumas delas uma grande sensação de impotência, um baixar de braços de quem se resigna e já desistiu.

Deste modo, e respondendo à nossa questão, concluímos que, efetivamente verifica-se que os alunos com famílias de baixos recursos socioeconómicos e culturais apresentam maior risco de absentismo escolar. Não verificamos relação entre abandono escolar e os baixos recursos socioeconómicos e culturais, uma vez que não existem situações de abandono escolar nas três escolas secundárias do concelho de Ponta Delgada.

Ao traçarmos o perfil do aluno absentista confirmamos a literatura por nós consultada que revela o carácter socioeconómico e cultural do absentismo escolar que se confunde com o perfil do aluno abandonador. Este é, sem dúvida, um fenómeno cujas raízes se encontram na sociedade e em que a família tem um papel determinante.

Assim, feito o perfil do aluno absentista concluímos que ele pertence a famílias numerosas, cujos pais têm baixa escolarização e profissões precárias e mal remuneradas, muitos estão desempregados e são beneficiários de RSI. Vive em habitação social e quando esta é própria, regra geral, é muito humilde. Está integrado em bairros sociais e zonas pobres das localidades, tem um baixo contexto social que se traduz nos grupos de amigos e suas influências. O ambiente social é pouco promotor da escolaridade e o exemplo dos pais também não estimula nem promove a sua ambição. O insucesso e as retenções originam desfasamentos entre o nível de escolaridade e o nível etário.

Por outro lado, confirma-se que a família, ainda, valoriza pouco a escola, e que este tem um ambiente pouco estimulante intelectual e culturalmente. O encarregado de educação não se envolve no percurso escolar do seu educando por indiferença ou devido à sua baixa escolaridade. Este aluno absentista não gosta da escola, tem dificuldades de inserção e de frequência escolar, manifesta desinteresse pelas atividades escolares e tem

comportamentos desadequados na escola. Mantem relações problemáticas/indiferentes com professores e colegas, evidenciando dificuldades de relacionamento interpares. Tem outros interesses que o afastam da escola e frequentemente comportamentos marginais, alcoolismo, toxicodependência do aluno ou de algum familiar. Não tem acesso, nem valoriza bens culturais e, regra geral, sente vontade de abandonar a escola.

Ao terminarmos esta nossa investigação, pensamos estar em condições de afirmar, que se este aluno absentista não fosse acompanhado pelas instituições e se as escolas não lhes proporcionassem programas alternativos de estudo seriam potenciais alunos que se pudessem/deixassem abandonariam a escola na primeira oportunidade.

2.15 Limitações do estudo

O nosso estudo apresenta várias limitações, entre elas podemos destacar a metodologia, uma vez que, a amostra não é generalizável a todo o arquipélago, foi só feito no concelho de Ponta Delgada.

2.16 Recomendações

Consideramos que seria pertinente realizarem-se outros estudos sobre o absentismo, já que constatamos que é uma temática pouco tratada e, muitas vezes, confundida com abandono. Pensamos que seria importante fazerem-se estudos que utilizassem a metodologia quantitativa recorrendo a questionários ou mistas. Seria, igualmente interessante, a nosso ver, aplicar este estudo a toda a ilha de S. Miguel e posteriormente a todo o Arquipélago dos Açores. Pertinente, seria também conhecer a perspetiva do absentismo escolar por parte de outros intervenientes educativos, como professores e diferentes parceiros da escola.

BIBLIOGRAFIA

Aloise-Young & Chaves. (2002). *Not all school dropouts are the same: Ethnic differences in the relation between reason for leaving school and adolescent substance use*. *Psychology in the school*, 39(5), 539-547.

Alves, F.; Franco, C.; Ortigão, MI. (2007). *MIR. Origem Social e Risco de Repetência: Interação Raça-Capital Económico*. Lisboa: Caderno de Pesquisas, v.37, nº130, pp.161-180.

Amado, J. e Freire, I. (2002). *Indisciplina e Violência na Escola – Compreender para Prevenir*. Porto: Edições ASA

Azevedo, J. (1999). *Inserção Precoce de Jovens no Mercado de Trabalho*. Lisboa: PEETI.

Balancho, F. (2010). *Concepções e razões de felicidade de pessoas a viver em condições de pobreza: um estudo exploratório com beneficiários de Rendimento Social de Inserção dos Açores*. Beja: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Bardin, L. (1988). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bastos, A. (1999). *Pobreza Infantil: Ensaio de conceptualização e Mediação com Aplicação a uma Zona Urbana de Portugal*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão.

Benavente, A. et al., (1994). *Renunciar à Escola - O Abandono Escolar no Ensino Básico*, Lisboa: Fim De Século Edições.

Bento, A. (2005). *Efeitos das Transições de Ciclo e Mudanças de Escola: Perspectivas dos alunos do 5º ano*. Madeira: Universidade da Madeira.

Bogdan, R & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Caetano, L. (2005). *O Abandono Escolar na Região Centro*. Coimbra: Revista Finisterra.

Caetano, L. (2005) *Abandono Escolar: Repercussões Sócio-económicas na Região Centro. Algumas reflexões*. Finisterra, XL, 79, pp. 163-179.

Canavarro, J. (2004). *Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar – Eu não Desisto*. Lisboa: Ministério da Educação, Ministério da Segurança Social e do Trabalho.

Canavarro, J. (2007). *Para a Compreensão do Abandono Escolar. Educação Hoje*. Lisboa: Texto Editores.

Carneiro, M. (1997). *Crianças de Risco*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Clavel, G. (2004). *Sociedade da Exclusão: Compreendê-la para sair dela*. Porto: Porto Editora.

Deshais, B. (1997). *Metodologia da investigação em ciências humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Diogo, A. (2008). *A diferenciação dos contextos de escolarização: composição social e processos escolares no Arquipélago dos Açores*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Diogo, A. (2007). *Do envolvimento dos pais ao insucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências*. Açores: Universidade dos Açores.

Diogo, F. (2005). *A pobreza nos Açores: dos lugares comuns à investigação científica*. Açores: Congresso da Cidadania, Organizado pelo Ministro da República para a RAA.

Comissão Europeia. (2011). *Proposal for a council recommendation: on policies to reduce early school leaving*. Bruxelas: Comissão Europeia.

Faria, L. (1999). *Contextos Sociais de Desenvolvimento das Atribuições Causais: O Papel do Nível Sócio-económico e da Raça*. Porto: Universidade do Porto.

Fernández, P. S. & Díaz, P. S. (2002). *Investigación Cuantitativa y Cualitativa*. A Coruña: Cad Aten Primaria.

Ferrão, J. e Honório, F. (Coord). (2000). *Saída Prematura do Sistema Educativo: Aspectos da Situação, Causas e Perspectivas em Termos de Emprego e Formação*. Colecção Estudos e Análises. 36. Lisboa: IEFEP.

Formosinho, J. (1991). *A Igualdade em Educação* in *A Construção Social da Educação Escolar*. Col. *Biblioteca Básica da Educação e Ensino*. Edições Asa/Clube do Professor. Rio Tinto.

Gaspar, V. (2009). *O Abandono Escolar: uma realidade Açoriana*. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa: Departamento de Sociologia.

Gomes, C. A. (1987). *A Interação Selectiva na Escola de Massas*. *Sociologia: Problemas e Práticas*.3. pp35-49.

Grilo, M. (2010). *Se não estudas estás tramado*. Lisboa: Editora Tinta da China

Guerreiro, M. (2009). *Trajectórias escolares e profissionais de jovens com baixas qualificações*. Lisboa: Gabinete de estatística e planeamento da educação.

Janosz, M. & Blanc. M. (2000). *Abandono escolar na adolescência: Factores comuns e trajectórias múltiplas*. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 34 (1,2,3), 341-403.

Jorge, I. (2007). *Abandono escolar precoce e desqualificado*. *Correio da Educação* nº305. Lisboa: ASA.

Justino, D.; Rosa, M. (2007). *Abando Escolar e Inserção Precoce no Mercado de Trabalho, em Portugal. Ensaio de Tipificação de Contextos Sociais*. Lisboa: Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.

Marchesi, A. y Hernández, C. (2003). *El fracasso escolar. Una perspectiva internacional*. Madrid: Alianza Editorial.

Mata, I. (2000). *Sucessos e Insucessos de uma experiência Pedagógica com Jovens em Risco de Exclusão Escolar*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Educação.

Melo, C. (2008). *Construção de um Instrumento de Diagnóstico de Crianças e Jovens em Risco de Abandono Escolar*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Mendes, S. (2007). *Educação e desenvolvimento: As consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa. Estudo de caso sobre o ensino básico no concelho de Beja* [Em linha]. Lisboa: Tese de mestrado. [Consult. 12/04/2010] Disponível em [www:<http://hdl.handle.net/10071/1276>](http://hdl.handle.net/10071/1276).

Mendonça, A. (2006). *A Problemática do Insucesso Escolar – A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira nos Finais do Século XX*. Madeira: Universidade da Madeira.

Mendonça, A. (2007). *Sucesso/Insucesso: Percursos de Organização Escolar in Sousa, Jesus & Fino, Carlos, A Escola sob Suspeita*. Porto: Edições ASA, pp. 397-414

Moreira, C. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Instituto de Ciências Sociais e Políticas.

Moreno, H. (2006). *Factores Condicionantes da Eficácia Interna dos Estudantes da Escola Secundária Constantino Semedo*. Cabo Verde: Instituto Superior de Educação

Monteiro, R. (2009). *Insucesso e Abandono Escolar*. Porto: Universidade Portucalense.

Nascimento, A. (2007). *A Sala de Aula Fragmentada: A (des)responsabilização dos agentes educativos no fenómeno do Insucesso Escolar*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa.

Nunes, C. (2000). *A função social da escola e sua relação com a avaliação escolar e objectivos de ensino*. Lisboa: Trilhas

Organização Internacional do Trabalho. (2003). *A luta contra a pobreza e a exclusão social em Portugal: Experiências de programa nacional de luta contra a pobreza*. Genebra: Programa STEP-BIT/Genebra

Palos, A. (2009). *A escolarização nos Açores: entre a massificação escolar e os limites da edificação da escola de massas*. Açores: Universidade dos Açores

Pereira, A. (2007). *PIEF: Um Programa de Educação e Formação*.

Pinto, J. M. e Pereira, V. B. (orgs.) (2008), *Desigualdades, Desregulava e Riscos nas Sociedades Contemporâneas*, Porto, Afrontamento. PNAI. (2008). *Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008*. Lisboa: Ministério do Trabalho e Segurança Social.

PNAI. (2008). *Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008*. Lisboa: Ministério do Trabalho e Segurança Social.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais - 4ª ed.* Lisboa: Gradiva.

Ribeiro, M. (2011). *Refletir a (In)Disciplina, o Absentismo, o Abandono e o (In)Sucesso Escolar*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Sales, C., Quintas, C., Machado, H., & Faísca, L. (2005). *Absentismo escolar em Portugal: Uma avaliação sistémica*. (relatório não publicado).

Saavedra, L. (2001). *Sucesso/Insucesso Escolar – A Importância do Nível Socioeconómico e do Género*. Universidade do Minho: Psicologia, vol. XV . pp. 67-92.

Santos, S. (2010). *Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra: Câmara Municipal da Trofa.

Seabra, Filipa Isabel. (2010). Tese de Doutoramento. Ensino Básico: Repercussões da Organização Curricular por Competências na Estruturação das Aprendizagens Escolares e nas Políticas Curriculares de Avaliação. [Em linha]. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10877/1/tese.pdf>

Sebastião, J. (2009). *Democratização do Ensino, Desigualdades Sociais e Trajectórias Escolares*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Vala, J. (2003). *A análise de conteúdo – Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Villas-Boas, M. (2001). *Escola e Família: Uma Relação Produtiva de Aprendizagem em Sociedades Multiculturais*. Lisboa: Escola Superior João de Deus.

Legislação

Decreto-Lei nº176/2012, de 2 de Agosto - Diário da República. Nº 149, Série I

Lei nº 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo, republicada no Diário da Republica, I Série – A, nº 166, 30 de Agosto de 2005

Decreto-Lei nº332-B/2000 – art. 7º, de 30 de Dezembro – EMAT

Fontes na Internet

UNESCO. (2009). *Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. [Em linha]. Disponível em http://www.google.pt/#hl=pt-PT&q=Relat%C3%B3rio+da+Organiza%C3%A7%C3%A3o+das+Na%C3%A7%C3%B5es+Unidas+para+a+Educa%C3%A7%C3%A3o%2C+a+Ci%C3%A4ncia+e+a+Cultura%2C+25+de+Novembro+de+2009&meta=&aq=&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=c025f5a091b825d5. [consultado em 09/04/2010].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2009). Portal da Educação, Apresentação dos resultados escolares 2008/2009. [Em linha]. Disponível em < <http://www.min-edu.pt/np3/4148.html>> [consultado em 12/04/2010].

EUROSTAT (2008). *Abandono escolar precoce: Portugal apresenta um resultado comprometedor*. [Em linha]. <http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=indicators&id=17>. [consultada em 10/04/2010].

UNESCO (1996). *Educação: Um Tesouro a Descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, Ministério da Educação e Desporto. São Paulo: Cortez Editora. [Em linha]. [http://arqnew.fbb.br/arqnew/ARQUIVOS/BACHARELADO_EM_ADMINISTRACAO_COM_ENFASE_EM_MARKETING - MATUTINO/ETICA/Relat%C3%B3rio%20para%20Unesco.pdf](http://arqnew.fbb.br/arqnew/ARQUIVOS/BACHARELADO_EM_ADMINISTRACAO_COM_ENFASE_EM_MARKETING_-_MATUTINO/ETICA/Relat%C3%B3rio%20para%20Unesco.pdf). [consultada em 15/04/2010].

UNESCO (2010). Education for All by 2015, EFA Global Monitoring Report Team. [Em linha]. <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001548/154820e.pdf>. [consultado em 05/05/2010].

AÇORIANO ORIENTAL (2010). Taxa de abandono escolar precoce dos Açores é a pior do país. [Em linha]. <http://www.acorianooriental.pt/noticias/view/201914>. consultado em 25/03/2010].

INSTITUTO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES (2009), Estatísticas da Educação 2008/2009 – Região Autónoma dos Açores. [Em linha] http://www.google.pt/#hl=pt-PT&q=Instituto+Regional+de+estat%C3%ADstica+dos+A%C3%A7ores+2009+-+abandono+escolar&meta=&aq=&aqi=g10&aql=&oq=+-+abandono+escolar&gs_rfai=&fp=c025f5a091b825d5. [consultado em 19/04/2010].

ANEXOS

ANEXO 1

Guião de entrevista aos alunos

1. Início da entrevista

1.1. Identificação do tema.

1.2. O entrevistador apresenta os seus agradecimentos e garante a confidencialidade da informação recolhida e anonimato do entrevistado.

1.3. Identificação do entrevistado (nome, idade, naturalidade)

1.4. Local e data da entrevista.

2.	Caracterização do agregado familiar
2.1	Quem compõe o teu agregado familiar?
2.2	Quais as habilitações dos teus pais?
2.3	Quais as profissões dos teus pais?
2.4	Quais os rendimentos familiares?
2.5	A casa é vossa, de renda ou social?

3.	Percurso escolar
3.1	Frequentaste muitas escolas?
3.2	Como é a tua relação com os professores?
3.3	Faltas à escola?
3.4	Porque é que faltas à escola?
3.5	O que fazes quando faltas à escola?
3.6	O que disseram/fizeram os teus pais quando souberam que faltavas à escola?
3.7	Do que é que gostas/não gostas na escola?
3.8	Quais as disciplinas em que tens mais dificuldades?
3.9	Tens apoio da família na realização dos Trabalhos de Casa?
3.10	Tens problemas disciplinares? De que tipo?
3.11	Perdeste algum ano? Quantos?
3.12	Ajudas a tua família, ajudando em casa ou trabalhando fora?
3.13	Achas que é importante o que aprendes na escola?
3.14	Gostavas de deixar de ir à escola? Porquê?

ANEXO 2

Guião de entrevista aos encarregados de educação

1. Início da entrevista

1.1. Identificação do tema.

1.2. O entrevistador apresenta os seus agradecimentos e garante a confidencialidade da informação recolhida e anonimato do entrevistado.

1.3. Identificação do entrevistado (nome, idade, naturalidade)

1.4. Local e data da entrevista.

2.	O Encarregado de Educação e o percurso escolar do filho
2.1	O que pensa do seu filho faltar à escola?
2.2	O que disse/fez quando soube que o seu filho faltava à escola?
2.3	Vai à escola com frequência? Porquê?
2.4	Ajuda o seu filho nos trabalhos de casa?
2.5	Acha que a escola é importante para o seu filho ter um futuro melhor?
2.6	O que acha se o seu filho abandonar a escola?

ANEXO 3

Quadros síntese da transcrição das entrevistas: alunos

Quadro nº1 - Caraterização socioeconómica do agregado familiar

Código dos alunos	Composição do agregado familiar	Habilitações dos pais/profissões	Profissões dos pais	Rendimentos familiares	Tipo de habitação
ESAQ 1	Pais, 8 irmãos e 3 sobrinhos	Mãe - 4ª classe Pai - 4ª classe	Doméstica Desempregado	RSI	Habitação social
ESAQ 2	Pais, 6 irmãos e 1 sobrinho	Mãe - 6º ano Pai - 6º ano	Doméstica Desempregado	RSI	Habitação social
ESAQ 3	Pais, 6 irmãos.	Mãe - 2ª classe Pai - 4ª classe	Desempregada Reformado	RSI Reforma	Habitação social
ESAQ 4	Pais e 1 irmão.	Mãe - 7º ano Pai - 12º ano	Mãe - desempregada Pai - polícia	Salário do pai.	Habitação própria
ESAQ 5	Pais e 5 irmãos.	Mãe - 4º ano Pai - 6º ano	Doméstica Desempregado	A gente vive dos Abono deles e duns “garetos” do meu homem, é muito difícil, menina.	Habitação social
ESAQ 6	Pais e 2 irmãos.	Mãe - 12º ano Pai - 5º ano	Mãe - Ajudante social Pai - Barbeiro	Salário dos pais	Habitação própria
ESL 1	Pais, irmã, cunhado e sobrinha	Mãe - 5º ano Pai - 4º ano	Mãe - empregada doméstica Pai - pintor	Salários dos pais	Habitação própria
ESL 2	Pais, 3 irmãos, a minha cunhada, o meu namorado e o meu filho.	Mãe - 1º ano Pai - 1º ano	Mãe - doméstica Pai - desempregado	RSI	Habitação social
ESL 3	Pais, irmão e cunhada.	Mãe - 4º ano Pai - 6º ano	Mãe - Doméstica Pai - Mecânico	Salário do pai	Habitação social
ESL4	Pais e irmã.	Mãe - 4º ano Pai - 3º ano	Mãe - Doméstica Pai - Desempregado	RSI	Habitação social

ESL 5	Mãe e 4 irmãos. Pai falecido.	Mãe – 6º ano	Mãe - doméstica	RSI	Habitação própria
ESL 6	Avós, irmão, 7 primos e 3 tias. Pais falecidos			RSI	Habitação social
ESDR 1	Mãe, padrasto e irmã.	Mãe – 6º ano Padrasto – 6º ano	Mãe – desempregada Padrasto - Motorista	Salário	Casa própria
ESDR 2	Pai, mãe, 5 irmãos e 4 sobrinhos.	Mãe – 6º ano Pai – 6º ano	Mãe – desempregada Pai - desempregado	Abono dos filhos, subsídio de assistência por doença e ajuda dos filhos emigrados no Canadá.	Habitação de renda
ESDR 3	Mãe e 2 irmãos.	Mãe – 4º ano Pai – 4º ano	Mãe – reformada Pai - desempregado	Reforma e RSI.	Habitação própria
ESDR 4	Pai.	Mãe – 4º ano Pai – 4º ano	Mãe - doméstica Pai – Técnico de alarmes	Salário do pai.	Habitação social
ESDR 5	Mãe, 3 irmãs e 4 sobrinhos.	Mãe – 4º ano Pai – 4º ano	Mãe – doméstica Pai - desempregado	RSI	Habitação social
ESDR 6	Mãe e padrasto. Pai falecido.	Mãe – 9º ano Padrasto – 4º ano	Mãe – doméstica Padrasto - desempregado	Pensão de sobrevivência por morte do pai e RSI.	Habitação de renda

Quadro nº2 - Percurso escolar, relacionamento com os professores e absentismo.

Código dos alunos	Nº de escolas frequentadas	Relacionamento com os professores	Assiduidade	Motivo da falta da assiduidade
ESAQ 1	3	Tenho professores de que gosto mais e outros menos.	Falto às vezes.	Sei lá, tenho dias que apetece ir à escola e outros não.
ESAQ 2	5	Dou-me bem com alguns professores.	Falto às vezes.	Falto quando estou doente.
ESAQ 3	3	Dou-me bem com alguns.	Falto lá de vez em quando.	Apetece-me e eu falto, fujo da escola sem os contínuos verem.
ESAQ 4	3	Gosto de alguns.	Falto.	Não sei, não gosto da escola.
ESAQ 5	3	Dou-me bem com os professores.	Às vezes.	Porque não gosto da escola.
ESAQ 6	3	Mais ou menos	Falto.	Faltava por causa das amigas.
ESL 1	3	Bem, só que melhor com alguns.	Falto.	Porque às vezes não gosto de ir às aulas e não gosto de algumas disciplinas.
ESL 2	3	Bem.	Falto.	Às vezes não queria ir às aulas.
ESL 3	3	Bem, os professores são bons o problema é que eu não gosto é de estudar.	Falto.	Porque não gosto da escola.
ESL 4	3	Mais ou menos.	Falto.	Porque não gosto da escola.
ESL 5	3	Dava-me bem com os professores.	Falto.	Por causa das amigas que tinha na altura.
ESL 6	4	Gosto dos professores, não digo que não.	Falto.	Para ir para os computadores.
ESDR 1	4	Alguns professores eu não gosto, outros eu gosto.	Falto.	Eu não gostava de ir para as aulas.

ESDR 2	3	Dou-me bem com os professores.	Falto.	Não gostava de ir às aulas.
ESDR 3	3	Eu não tenho razões de queixa dos professores, gosto deles.	Falto.	Porque não tinha paciência de ir para as aulas.
ESDR 4	3	Bem.	Falto.	Ficava p'ra ali e não ia às aulas.
ESDR 5	3	Tem uns que eu dou-me bem e outros que...	Falto.	Porque não gosto da escola.
ESDR 6	4	Dou-me bem.	Falto.	Tinha aulas que eu não gostava.

Quadro nº3 - Absentismo e interesse/desinteresse pela escola.

Código dos alunos	Que faz o aluno quando falta à escola	Reação dos pais face ao absentismo	Motivos de interesse/desinteresse pela escola
ESAQ 1	Tanta coisa, estar para aí passeando com os amigos...consola não fazer nada, ir às aulas é uma seca!	Eles “garreiam”, brigam comigo.	Gosto de passear e de estar com os amigos na escola, gosto de passear e de jogar à bola.
ESAQ 2	Fico em casa quando estou doente.	“Garreia”, briga comigo e dá-me castigos: fecha-me no quarto, não vejo televisão e tenho que ajudar em casa.	Gosto dos trabalhos de casa, não gosto é dos professores.
ESAQ 3	Fico em casa quando estou doente, quando vou prá escola fujo e vou passear.	A minha mãe poe-me de castigo e briga comigo.	Gosto só das aulas de dança.
ESAQ 4	Não gosto dos rapazes da turma.	Eu ouço bastante, eles brigam e dão-me castigos.	Não gosto de me levantar cedo, Há pessoas más, não gosto do ambiente.
ESAQ 5	Fico a passear na escola com as amigas e a namorar.	Pergunta porque é que eu faltei e às vezes briga comigo.	Gosto de tudo na escola.

ESAQ 6	Fico no recreio.	Brigava. Dizia que eu tinha que ir para a escola para ter um futuro.	Não gosto de nada na escola.
ESL 1	Fico passeando na escola.	Briga	Gosto de estar na escola, não gosto de algumas disciplinas que são chatas.
ESL 2	Nada, fico em casa, ou vou passear para a escola.	Brigam comigo, dizem que não é para faltar.	Gosto da escola, gosto de aprender.
ESL 3	Vou para o jardim da escola e saio da escola.	Brigam comigo.	Não gosto de estudar, nem de ir ao Conselho Executivo.
ESL 4	Fico em casa. Ajudo a minha mãe.	Briga.	Não gosto de nada.
ESL 5	Ia para o jardim da escola, para o centro comercial.	Brigava comigo.	Não sei explicar, não sei do que é que não gosto.
ESL 6	Ia para os computadores.	Briga, para eu não faltar à escola.	Não gosto de nada na escola.
ESDR 1	Ficava com as amigas, ia passear...	Diz para “mim” não faltar que a escola é preciso.	Gosto dos amigos, não gosto muito é das aulas aquilo às vezes chateia um bocadinho.
ESDR 2	Nada, ficava no jardim.	Brigavam e metiam-me de castigo.	Gosto de estar com os amigos. Não gosto das aulas.
ESDR 3	Ficava cá fora.	Brigava comigo, reprendia-me.	Não gosto de nada.
ESDR 4	Vou passear.	Briga comigo.	Não gosto da escola.
ESDR 5	Fico sentada no jardim ou entre os carros.	Ela briga comigo.	Não gosto de nada.
ESDR 6	Ficava na escola com os amigos.	Ela briga comigo.	Gosto de conviver com os colegas. Não gosto das aulas.

Quadro nº4 - Disciplinas com mais dificuldades, apoio da família e problemas disciplinares.

Código dos alunos	Disciplinas em que tem mais dificuldades	Apoio da família nos TPC	Problemas disciplinares. De que tipo.
ESAQ 1	Português e Inglês	Às vezes tenho é o meu irmão	Tenho, sei lá por fazer mal.
ESAQ 2	Nenhuma.	Às vezes tenho ajuda dos meus pais.	Não tenho.
ESAQ 3	Matemática, Inglês e Português.	O meu pai ajuda.	Tenho processos disciplinares. A professora manda calar eu não me calo e à 3ª vez vou para a rua.
ESAQ 4	Matemática.	O meu pai.	Não.
ESAQ 5	Matemática e Inglês.	A minha mãe.	Não.
ESAQ 6	Francês, Matemática, Físico-Química e Ciências Naturais.	A minha mãe.	Não.
ESL 1	Matemática e Francês.	Não.	Não
ESL 2	Matemática e inglês.	Não.	Não.
ESL 3	Inglês, Português e Religião e Moral.	Não tenho.	Alguns, por fazer mal.
ESL 4	Inglês.	Não.	Não.
ESL 5	Português e Matemática.	A minha mãe e o meu irmão.	Não.
ESL 6	Nenhuma.	Sim, tive.	Sim, tenho, por fazer mal. Uma vez parti um vidro.
ESDR 1	Inglês e Francês.	Não tenho.	Não, agora não tenho.
ESDR 2	História e Matemática.	Tenho da minha sobrinha.	Não.
ESDR 3	Matemática e Inglês.	Não.	Tive alguns.
ESDR 4	Matemática e Inglês.	Não.	Tive alguns, porque me portava mal na brincadeira com os colegas.
ESDR 5	Inglês e Matemática.	Tenho da minha mãe.	Tenho tido alguns.
ESDR 6	Matemática, Ciências e História.	Tenho ajuda da minha mãe.	Tive alguns, porque me portava mal.

Quadro nº5 - Retenções, contributo para o rendimento familiar, importância das aprendizagens e possível desejo de abandono escolar.

Código dos alunos	Número de retenções	Contributo para o rendimento familiar	Importância das aprendizagens escolares	Desejo de abandono escolar
ESAQ 1	3	Ajudo em casa, eles não trabalham.	Já se sabe que é importante.	Não, para aprender alguma coisa e fazer mais amigos.
ESAQ 2	3	Ajudo em casa.	Acho importante.	Não, porque eu gosto de estudar.
ESAQ 3	2	Às vezes ajudo.	Acho importante.	Sim, não gosto da escola.
ESAQ 4	3	Ajudo em casa	Acho.	Sim, mas por um lado não gostava, porque gostava de ter uma profissão é preciso estudar.
ESAQ 5	1	Em casa.	Mais ou menos.	Não, eu gosto muito da escola.
ESAQ 6	2	Em casa ajudo.	Acho.	Gostava, porque eu não gosto da escola.
ESL 1	3	Ajudo em casa quando a minha mãe precisa.	Acho.	Não, porque por mais que eu falte a escola eu sei que é que me traz um futuro.
ESL 2	2	Ajudo em casa.	Sim	Não.
ESL 3	3	Ajudo o meu pai às vezes.	Para mim é, mas o problema é que não gosto das aulas.	Sim, era uma alegria.
ESL 4	3	Ajudo em casa.	É.	Sim, gostava.
ESL 5	4	Ajudo em casa.	Sim.	Não, agora eu queria era estudar.
ESL 6	4	Ajudo em casa.	Claro.	Sim, gostava, aquilo para mim é um castigo.
ESDR 1	3	Ajudo em casa, às vezes.	Sim.	Por um lado gostava, mas por outro não. Porque eu tive um tempo em casa e chateia, ao menos na escola “tou p’rá li”.

ESDR 2	2	Em casa ajudo, às vezes, a minha mãe.	Acho.	Não, porque agora “tou” percebendo que é preciso ter escola.
ESDR 3	2	Ajudo em casa.	Eu acho que sim.	Sim, isso era um milagre. São aqueles professores sempre com a mesma coisa, uma pessoa fica farta.
ESDR 4	3	Vendo pipocas para ganhar dinheiro.	Por um lado sim, por outro é só perder tempo.	Não deixava, até pelo menos tirar o 9º ano.
ESDR 5	2	Não.	É sim.	Gostava, porque eu não gosto da escola.
ESDR 6	4	Não.	Acho.	Não, porque hoje em dia sem escola não arranjam emprego.

ANEXO 4

Quadros síntese da transcrição das entrevistas: encarregados de educação

Quadro nº 6 - Opinião e atitude do EE face ao absentismo e frequência com que vai à escola e porquê.

Código dos encarregados de educação	Opinião do EE face ao absentismo	Atitude do EE face ao absentismo	Frequência com que vai à escola e porquê
ESAQ - EE 1	Oh! Senhora! Eu penso matá-lo, dar-lhe pancadaria e não gosto de ser chamada à escola.	Fico chateada porque a escola está sempre a ameaçar-me de me tirar o rendimento mínimo se continuar a faltar à escola.	Uma vez por mês e mais e sempre que me chamam e também gosto de saber como é que ele está na escola.
ESAQ - EE 2	Não gosto, eu como mãe quando sei que ela falta à escola fico preocupada.	Digo-lhe que não pode ser assim, ou ela anda direitinha ou vai apanhar um castigo.	Não vou muitas vezes, mas quando posso vou à escola.
ESAQ - EE 3	Não gosto. Eu digo que ela não vai ter futuro nenhum, que tem que estudar para ser alguém na vida, ter a sua casa os seus filhos.	Brigo com ela, digo-lhe que isso não pode ser, que não posso estar sempre atrás dela.	De vez em quando, para saber como ela que ela se está portando, se tem conflitos com alguém se porta bem com os professores.
ESAQ - EE 4	Não gosto, isto não pode ser, ela cada vez tem mais idade, está a perder tempo e é mau para ela.	Eu não vou bater, dou castigos.	Às vezes eu vou quando a DT me chama.
ESAQ - EE 5	Penso que ela está em maus caminhos, que não deve faltar que é mau é para ela.	Brigo muito com ela, tiro-lhe o telemóvel, fica de castigo.	Sim, porque tenho que se saber o que se passa na escola.
ESAQ - EE 6	Acho que é uma falta de responsabilidade, porque ela já tem idade para compreender que a escola é importante.	Fica de castigo, já ficou sem telemóvel, de momento não há computador, ou vai para o quarto mais cedo, além de eu definir tarefas em casa que têm de ser cumpridas.	Tento ir, mas com o trabalho é difícil.

ESL - EE 1	Não gosto. Sinto-me muito mal é um desgosto.	Brigo muito com ela.	Sempre, porque sou chamada quando ela falta.
ESL - EE 2	Acho mal, porque quero um futuro para ela.	Fico revoltada, não há motivos para ela faltar.	Vou, para saber como é que ela se está a comportar.
ESL - EE 3	Não fico contente.	Digo-lhe para ir para a escola.	Vou, porque sou chamada por ele faltar à escola.
ESL - EE 4	Não gosto.	Brigo com ele.	Vou, quase todas as semanas, para saber o que se passa na escola.
ESL - EE 5	Não gosto, é péssimo.	Dou-lhe castigos.	Ia quando era preciso.
ESL - EE 6	Não acho bem.	Brigava com ele.	Nem sempre.
ESDR - EE 1	Um desânimo. Fico triste.	Brigava muito com ela. E lá de vez em quando batia-lhe.	Vou, porque tenho reuniões, tenho que falar com a DT para saber como ela está na escola.
ESDR - EE 2	Fico irritada e maldisposta.	Ponho-a de castigo, não lhe dou aquilo que ela quer.	Às vezes o pai vai.
ESDR - EE 3	Não gosto. Gostava de ter orgulho nela e de ela ser alguém na vida.	Eu brigava, ficava “cega pa la matá”. Mas não se pode bater, não se pode fazer nada.	Frequentemente, por causa das faltas.
ESDR - EE 4	Não gosto que ele falte à escola.	Brigo com ele, e às vezes digo ao pai, eu é que sou a encarregada de educação.	Vou, quando me chamam.
ESDR - EE 5	Eu sinto-me revoltada porque eu gostava que ela estudasse.	Brigo muito com ela. “Vou-la buscar e vou-la por na escola”.	Vou muitas vezes, por causa das faltas.
ESDR - EE 6	Fico zangada.	Brigo e às vezes ele leva nas orelhas.	Vou muitas vezes, ao Conselho Diretivo, por causa das faltas e ele teve uma ação disciplinar.

Quadro nº7 – Apoio dos pais nos TPC, opinião quanto à importância da escola para o futuro do filho e opinião do EE face a um possível abandono escolar do seu educando.

Código dos encarregados de educação	Ajuda nos trabalhos de casa	Opinião quanto à importância da escola para o futuro do filho	Opinião face a um possível abandono escolar do filho
ESAQ - EE 1	Não posso, não sei ler nem escrever.	Então não é, é um futuro para ele, senão ele não consegue tirar carta de condução de moto ou de carro. O que é que vai ser dele, senhora?	É mau é para ele não é para mim, que futuro é que ele vai ter se não for à escola.
ESAQ - EE 2	O que eu sei ajudo, mas é difícil, agora é tudo diferente.	Acho que sim.	Com a idade que ela tem ela vai à escola, porque ela não manda em si.
ESAQ - EE 3	Eu não sei escrever, queria eu poder ajudar, poder pagar um explicadora, mas não posso.	Sim, a escola é muito importante.	Vou ficar desiludida, triste, porque a escola é um futuro para ela.
ESAQ - EE 4	O pai é que ajuda.	Mais ou menos, não tendo estudos é pior para arranjar trabalho. Mesmo tendo estudos está tão difícil.	Ela tem que ir, ela é obrigada a ir para a escola e eu não quero ter problemas com ninguém.
ESAQ - EE 5	Às vezes, não é sempre.	Claro, para ela arranjar um trabalho como deve de ser.	É um bocadinho complicado, fico preocupada, em casa não dá nada, ela tem que estudar para arranjar um trabalho.
ESAQ - EE 6	Não.	Claro, sem dúvida.	Acho que ela se iria arrepender para o resto da sua vida.
ESL - EE 1	Não.	Claro que sim.	O que é que eu posso fazer, não a posso obrigar.
ESL - EE 2	Não.	Acho que sim.	A escola é boa para ela, para ela dar um futuro ao seu filho, não ficava contente.

ESL -EE 3	Não, ele diz que não tem trabalhos de casa.	Já se sabe que sim.	Era melhor que deixasse a escola, porque às vezes a gente pensa que ele está na escola e ele está é fazendo mal.
ESL – EE 4	Não.	Já se sabe que sim.	Não posso fazer nada. Se ele não quer não vai.
ESL – EE 5	Não.	Sim, é importante.	Eu não gostava. Queria que ele estudasse para ter uma vida melhor do que a minha.
ESL – EE 6	Não.	Sim, para todos.	Já se sabe eu fico triste se isso acontecer.
ESDR – EE 1	Não.	Sim é importante, é isso que eu estou sempre a dizer.	Ai! Eu ficava muito triste. Porque sem estudos não somos nada!
ESDR – EE 2	Não.	Sim.	Ficava triste, mas agora tenho a certeza que ela não vai abandonar a escola.
ESDR – EE 3	Não, eu não percebo nada disso.	Sim. Então não acho!	Eu não gostava que ela abandonasse a escola. Eu quero sentir orgulho da minha filha.
ESDR – EE 4	Não.	Acho, sim.	Eu não gostava, e ele não vai deixar a escola.
ESDR – EE 5	Não.	Acho muito importante.	Eu não acho bem, eu não quero que ela abandone a escola.
ESDR – EE 6	Às vezes.	É sim senhora. Então não é, se não fosse eu não ia para a escola aos 33 anos.	É uma grande perda para ele. E não se pode obrigar.

ANEXO 5

PARECER VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA MESTRADO

Maria Luísa Saavedra, Mestre em psicologia educacional e doutoranda em psicopedagogia e educação especial, da Universidade da Extremadura, analisou as entrevista semiestruturadas direcionadas aos alunos absentistas constituída por 19 questões, dando ênfase, respetivamente, às condições socioeconómicas e culturais da sua família e à sua relação com a escola, bem como aos encarregados de educação constituída por 6 questões, todas elas referentes ao educando absentista em causa, reportando-se ao seu percurso académico e valorização da escola por parte da família.

Estas entrevistas reúnem as condições de forma a responder aos objectivos do tema da tese: ABANDONO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA do(a) Aluno(a) **Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos** do **2º Ciclo em Ciências da Educação: Educação Especial**,

Porto, 5 de setembro de 2012

(Luisa Saavedra)



Data: 10/09/2012 [10:38:43]
De: Tereza <tereza.ventura@gmail.com>
Para: mdeuscosta@iol.pt
Assunto: RE: Pedido de validação de entrevista

Aqui vai a validação. Felicidades para a sua tese!
Tereza Ventura

De: mdeuscosta@iol.pt [mailto:mdeuscosta@iol.pt]
Enviada: domingo, 9 de Setembro de 2012 20:38
Para: ramalho@ufp.edu.pt; teresa.ventura@gmail.com; fatima.paiva44@gmail.com; ipereirapinto512@gmail.com; leonorbalancho@hotmail.com
Assunto: Pedido de validação de entrevista

Caros Professores,
Venho por este meio, solicitar a validação, e possíveis sugestões e alterações, das entrevistas a utilizar na dissertação orientada pela Professora Doutora Isabel Pereira Pinto e co-orientada pela Mestre Luisa Saavedra.
O estudo é sobre o abandono e absentismo escolar no concelho de Ponta Delgada.
Desde já, agradeo a vossa disponibilidade.
Com os melhores cumprimentos
Maria de Deus Vasconcelos.

Validação de entrevista por peritos

No seguimento da realização do estudo de mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial, na área de especialização: Domínio Emocional e da Personalidade subordinado ao tema “Abandono e Absentismo Escolar no Concelho de Ponta Delgada”, venho por este meio, apresentar para validação dois dos instrumentos de recolha de informação: Entrevista semiestruturada a alunos abandonadores/absentistas e Entrevista Semiestruturada aos Encarregados de Educação dos mesmos. Trata-se de um estudo sobre o abandono e absentismo a realizar nas três escolas secundárias do referido Concelho. Esta pesquisa de investigação está a ser realizada na Universidade Fernando Pessoa, Porto, sob a orientação da Prof. Doutora Isabel Pereira Pinto, e na qual se pretende:

- 1 – Verificar se existe uma relação entre alunos com famílias de baixos recursos económicos e o abandono escolar.
- 2 - Verificar se existe uma relação entre alunos com famílias de baixos recursos económicos e absentismo escolar.
- 3 - Verificar se o contexto económico, social e cultural é um fator que determina o insucesso e abandono escolar.
- 4 – Verificar se as escolas conhecendo o perfil dos alunos abandonadores adotam estratégias eficazes que levem os alunos a permanecerem na escola.
- 5 – Traçar o perfil socioeconómico e cultural do aluno absentista.

Motivação: como profissional da educação, desenvolver esta investigação é primeiramente uma tentativa de ficar mais preparada no que respeita ao reconhecimento/identificação de potenciais alunos abandonadores ou absentistas, das suas características e necessidades e essencialmente de ser capaz de agir numa perspetiva de motivar os alunos para a escola.

Pretende-se com este estudo perceber porque abandonam os alunos a escola antes da escolaridade obrigatória. Verificar se existe uma relação entre o abandono e as condições socioeconómicas dos seus progenitores. Por outro lado, traçar o perfil do aluno absentista

poderá ser de grande utilidade para que a escola possa desenvolver estratégias mais eficazes que respondam às necessidades destes alunos, e desta forma atrai-los para uma realidade escolar que se identifique mais com eles.

O presente estudo constitui um ensaio de tipificação de contextos sociais associados com o abandono escolar. Partindo de formulações teóricas que tendem a associar o fenómeno do abandono escola com fatores de ordem social, pretende-se com base na informação conseguida através de entrevistas identificar as relações significativas dessa associação e os padrões de comportamento que tendem a assumir para contextos sociais diferenciados.

Verificamos, com facilidade que, atualmente embora as taxas de escolarização tenham já atingido valores bastante elevados para a população em idade escolar é ainda acentuado o insucesso e o abandono escolares traduzidos por elevadas taxas de retenção e de abandono do ensino básico.

Com este trabalho, pretende-se perceber se existe uma relação entre o abandono escolar precoce, isto é, a saída de alunos do sistema educativo antes da conclusão da escolaridade obrigatória, que equivale, neste momento, ao 9º ano de escolaridade, abrangendo também neste ano letivo, ao abrigo da escolaridade obrigatória dos 18 anos, os alunos que tenham efetuado matrícula no 7º ano de escolaridade em 2010/2011 e a situação económica dos progenitores.

Pelo facto de encontrarmos estudos que já nos apresentam o perfil do aluno abandonador, e de percebermos no decorrer deste estudo que os alunos absentistas são os alunos abandonadores de algum tempo atrás, quando a escola e a sociedade não estavam tão atentas e os deixavam escapar, pensa-se do ponto de vista da investigação quer social quer científica apresentar o perfil do aluno absentista.

Pensamos que conhecendo os alunos absentistas, procurando conhecer as razões porque não gostam da escola e as suas condições de vida e expectativas, talvez possamos contribuir para que alunos e escola se aproximem mais.

Para realização da vertente qualitativa do estudo venho por este meio solicitar a colaboração na validação de duas entrevistas semiestruturadas a aplicar neste trabalho de investigação.

A entrevista semiestruturada direcionada aos alunos absentistas é constituída por 19 questões, todas elas referentes ao aluno em estudo, dando ênfase, respetivamente, às condições socioeconómicas e culturais da sua família e à sua relação com a escola.

A entrevista semiestruturada direcionada aos encarregados de educação é constituída por 6 questões, todas elas referentes ao educando absentista em causa, reportando-se ao seu percurso académico e valorização da escola por parte da família.

Entrevista aos alunos

Questão 1 – Quem compõe o teu agregado familiar? (objetivo da questão: fazer a caracterização do agregado familiar do aluno)

Avaliação da Questão 1

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 2 – Quais as habilitações académicas dos teus pais? (objetivo da questão: saber o grau de instrução dos progenitores)

Avaliação da Questão 2

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 3 – Quais as profissões dos teus pais? (objetivo da questão: conhecer o estrato sócio profissional dos pais)

Avaliação da Questão 3

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 4 – Quais as fontes de rendimento familiar? (objetivo da questão: conhecer a proveniência dos rendimentos familiares)

Avaliação da Questão 4

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 5 – A casa é vossa, de renda ou social? (objetivo da questão: conhecer o nível socioeconómico dos pais)

Avaliação da Questão 5

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 6 – Frequentaste muitas escolas? Porquê? (objetivo da questão: saber que relação tem o aluno com a escola)

Avaliação da Questão 6

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 7 – Como é a tua relação com os professores? (identificar o tipo de relações que o aluno tinha com os professores)

Avaliação da Questão 7

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 8 – Faltas à escola? (objetivo da questão: saber se o aluno é absentista)

Avaliação da Questão 8

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 9 – Porque é que faltas à escola? (objetivo da questão: identificar os motivos do aluno faltar à escola)

Avaliação da Questão 9

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 10 – O que fazes quando não vais à escola? (objetivo da questão: saber o que o aluno prefere fazer em vez de ir à escola)

Avaliação da Questão 10

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 11 – O que disseram/fizeram os teus pais quando souberam que faltavas à escola? (objetivo da questão: conhecer a reação dos pais face ao absentismo do seu educando)

Avaliação da questão 11

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 12 – Quais os motivos de interesse/desinteresse pela escola? (objetivo da questão: identificar os interesses do aluno)

Avaliação da questão 12

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão	x	
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		O que te interessa na escola? E o que não te interessa na escola? O que te afasta da escola?

Questão 13 – Quais as disciplinas em que tens mais dificuldades? (objetivo da questão: identificar as principais dificuldades do aluno)

Avaliação da questão 13

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 14 – Tens apoio da família para superares as dificuldades? (objetivo da questão: saber se os pais tinham condições/vontade de apoiar o filho.)

Avaliação da questão 14

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 15 – Tens problemas disciplinares? Porquê? (objetivo da questão: saber se o aluno era problemático ou se estava bem integrado na escola)

Avaliação da questão 15

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		X
Compreensão		X
Objetividade		X
Neutralidade		X
Aplicabilidade		X
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 16 – Número de retenções? (objetivo da questão: saber se o aluno fez um percurso escolar com dificuldade)

Avaliação da questão 16

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 17 – Ajudas a tua família, ajudando em casa ou trabalhando fora? (objetivo da questão: saber se o aluno tinha outras atividades para além da escola)

Avaliação da questão 17

Avaliação da questão 16 Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 18 – Achas que é importante o que aprendes na escola? (objetivo da questão: saber se o aluno valoriza a escola)

Avaliação da questão 18

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 19 – Gostavas de deixar de ir à escola? Porquê? (objetivo da questão: saber se o aluno tem perfil de abandonador)

Avaliação da questão 19

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Apreciação global da entrevista		
Itens / Opções de resposta	Insuficiente/ Excessivo	Adequado
Apresentação		x
Eficácia (responde aos objetivos)		x
Eficiência (extensão)		x
Completude		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Entrevista aos encarregados de educação

Questão 1 – O que pensa do seu filho faltar à escola? (objetivo da questão: saber a opinião do encarregado de educação face ao absentismo do filho)

Avaliação da questão 1

Itens/ Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 2 – O que disse/fez quando soube que o seu filho faltava à escola? (objetivo da questão: saber qual a atitude do encarregado de educação ao saber que o filho faltava à escola)

Avaliação da questão 2

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 3 – Vai à escola com frequência? Porquê? (objetivo da questão: saber se o encarregado de educação mantinha uma relação de proximidade com a escola)

Avaliação da questão 3

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 4 – Ajuda o seu filho nos trabalhos de casa? (objetivo da questão: saber se o encarregado de educação tinha vontade/condições para ajudar o seu educando)

Avaliação da questão 4

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 5 – Acha que a escola é importante para o seu filho ter um futuro melhor? (objetivo da questão: saber se o encarregado de educação valoriza a escola)

Avaliação da questão 5

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 6 – O que pensa se o seu filho um dia abandonar a escola? (objetivo da questão: saber se o encarregado de educação valoriza a escola)

Avaliação da questão 6

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Apreciação global da entrevista		
Itens / Opções de resposta	Insuficiente/ Excessivo	Adequado
Apresentação		x
Eficácia (responde aos objetivos)		x
Eficiência (extensão)		x
Completude		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Agradeço deste já toda a atenção despendida, e pela colaboração que me facultaram no que se refere à validação das entrevistas. Acrescento ainda que, toda a informação será pertinente a fim de melhorar o processo de investigação nesta área científica e educacional.

Os melhores cumprimentos

Ponta Delgada, agosto de 2012

A Discente: Maria de Deus Vasconcelos

Data: 24/09/2012 [08:45:56]
De: fatima paiva <fatima.paiva44@gmail.com>
Para: mdeuscosta@iol.pt
Assunto: Re: Pedido validação

Desta vez sim cá vai

Abraço e bom trabalho . Atenção tens que ter autorização escrita dos pais para entrevistares os alunos e para os proprio pais participarem. Existe um tipo de minuta. Fala isso com a Profª Luísa

bj

2012/9/23 <mdeuscosta@iol.pt>

Olá professora!
Este foi o email que a professora Luísa mandou, vamos lá ver se é desta!
Um abraço
Maria de Deus

Validação de entrevista por peritos

No seguimento da realização do estudo de mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial, na área de especialização: Domínio Emocional e da Personalidade subordinado ao tema “Abandono e Absentismo Escolar no Concelho de Ponta Delgada”, venho por este meio, apresentar para validação dois dos instrumentos de recolha de informação: Entrevista semiestruturada a alunos abandonadores/absentistas e Entrevista aos Encarregados de Educação dos mesmos. Trata-se de um estudo sobre o abandono e absentismo a realizar nas três escolas secundárias do referido Concelho. Esta pesquisa de investigação está a ser realizada na Universidade Fernando Pessoa, Porto, sob a orientação da Prof. Doutora Isabel Pereira Pinto, e na qual se pretende:

- 1 – Verificar se existe uma relação entre alunos com famílias de baixos recursos económicos e o abandono escolar.
- 2 - Verificar se existe uma relação entre alunos com famílias de baixos recursos económicos e absentismo escolar.
- 3 - Verificar se o contexto económico, social e cultural é um fator que determina o insucesso e abandono escolar.
- 4 – Verificar se as escolas conhecendo o perfil dos alunos abandonadores adotam estratégias eficazes que levem os alunos a permanecerem na escola.
- 5 – Traçar o perfil socioeconómico e cultural do aluno absentista.

Motivação: como profissional da educação, desenvolver esta investigação é primeiramente uma tentativa de ficar mais preparada no que respeita ao reconhecimento/identificação de potenciais alunos abandonadores ou absentistas, das suas características e necessidades e essencialmente de ser capaz de agir numa perspetiva de motivar os alunos para a escola.

Pretende-se com este estudo perceber porque abandonam os alunos a escola antes da escolaridade obrigatória. Verificar se existe uma relação entre o abandono e as condições socioeconómicas dos seus progenitores. Por outro lado, traçar o perfil do aluno absentista poderá ser de grande utilidade para que a escola possa desenvolver estratégias mais eficazes que respondam às necessidades destes alunos, e desta forma atrai-los para uma realidade escolar que se identifique mais com eles.

O presente estudo constitui um ensaio de tipificação de contextos sociais associados com o abandono escolar. Partindo de formulações teóricas que tendem a associar o fenómeno do abandono escola com fatores de ordem social, pretende-se com base na informação conseguida através de entrevistas identificar as relações significativas dessa associação e os padrões de comportamento que tendem a assumir para contextos sociais diferenciados.

Verificamos, com facilidade que, atualmente embora as taxas de escolarização tenham já atingido valores bastante elevados para a população em idade escolar é ainda acentuado o insucesso e o abandono escolares traduzidos por elevadas taxas de retenção e de abandono do ensino básico.

Com este trabalho, pretende-se perceber se existe uma relação entre o abandono escolar precoce, isto é, a saída de alunos do sistema educativo antes da conclusão da escolaridade obrigatória, que equivale, neste momento, ao 9º ano de escolaridade, abrangendo também neste ano letivo, ao abrigo da escolaridade obrigatória dos 18 anos, os alunos que tenham efetuado matrícula no 7º ano de escolaridade em 2010/2011 e a situação económica dos progenitores.

Pelo facto de encontrarmos estudos que já nos apresentam o perfil do aluno abandonador, e de percebermos no decorrer deste estudo que os alunos absentistas são os alunos abandonadores de algum tempo atrás, quando a escola e a sociedade não estavam tão atentas e os deixavam escapar, pensa-se do ponto de vista da investigação quer social quer científica apresentar o perfil do aluno absentista.

Pensamos que conhecendo os alunos absentistas, procurando conhecer as razões porque não gostam da escola e as suas condições de vida e expectativas, talvez possamos contribuir para que alunos e escola se aproximem mais.

Para realização da vertente qualitativa do estudo venho por este meio solicitar a colaboração na validação de duas entrevistas semiestruturadas a aplicar neste trabalho de investigação.

A entrevista semiestruturada direcionada aos alunos absentistas é constituída por 19 questões, todas elas referentes ao aluno em estudo, dando ênfase, respetivamente, às condições socioeconómicas e culturais da sua família e à sua relação com a escola.

A entrevista semiestruturada direcionada aos encarregados de educação é constituída por 6 questões, todas elas referentes ao educando absentista em causa, reportando-se ao seu percurso académico e valorização da escola por parte da família.

Entrevista aos alunos

Questão 1 – Quem compõe o teu agregado familiar? (objetivo da questão: fazer a caracterização do agregado familiar do aluno)

Avaliação da Questão 1

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 2 – Quais as habilitações académicas dos teus pais? (objetivo da questão: saber o grau de instrução dos progenitores)

Avaliação da Questão 2

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 3 – Quais as profissões dos teus pais? (objetivo da questão: conhecer o estrato sócio profissional dos pais)

Avaliação da Questão 3

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 4 – Quais as fontes de rendimento familiar? (objetivo da questão: conhecer a proveniência dos rendimentos familiares)

Avaliação da Questão 4

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 5 – A casa é vossa, de renda ou social? (objetivo da questão: conhecer o nível socioeconómico dos pais)

Avaliação da Questão 5

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 6 – Frequentaste muitas escolas? Porquê? (objetivo da questão: saber que relação tem o aluno com a escola)

Avaliação da Questão 6

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 7 – Como é a tua relação com os professores? (identificar o tipo de relações que o aluno tinha com os professores)

Avaliação da Questão 7

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 8 – Faltas à escola? (objetivo da questão: saber se o aluno é absentista)

Avaliação da Questão 8

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 9 – Porque é que faltas à escola? (objetivo da questão: identificar os motivos do aluno faltar à escola)

Avaliação da Questão 9

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 10 – O que fazes quando não vais à escola? (objetivo da questão: saber o que o aluno prefere fazer em vez de ir à escola)

Avaliação da Questão 10

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 11 – O que disseram/fizeram os teus pais quando souberam que faltavas à escola? (objetivo da questão: conhecer a reação dos pais face ao absentismo do seu educando)

Avaliação da questão 11

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 12 – Quais os motivos de interesse/desinteresse pela escola? (objetivo da questão: identificar os interesses do aluno)

Avaliação da questão 12

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 13 – Quais as disciplinas em que tens mais dificuldades? (objetivo da questão: identificar as principais dificuldades do aluno)

Avaliação da questão 13

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 14 – Tens apoio da família para substituir por sinónimo mais simples superares as dificuldades? (objetivo da questão: saber se os pais tinham condições/vontade de apoiar o filho.)

Avaliação da questão 14

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 15 – Tens problemas disciplinares? Porquê? (objetivo da questão: saber se o aluno era problemático ou se estava bem integrado na escola)

Avaliação da questão 15

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 16 – Número de retenções? (objetivo da questão: saber se o aluno fez um percurso escolar com dificuldade) Clarificar a pergunta ex: quantas vezes já.....

Avaliação da questão 16

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação	x	
Compreensão	x	
Objetividade	x	
Neutralidade		x
Aplicabilidade	x	
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 17 – Ajudas a tua família, ajudando em casa ou trabalhando fora? (objetivo da questão: saber se o aluno tinha outras atividades para além da escola)

Avaliação da questão 17

Avaliação da questão 16 Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 18 – Achas que é importante o que aprendes na escola? (objetivo da questão: saber se o aluno valoriza a escola)

Avaliação da questão 18

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 19 – Gostavas de deixar de ir à escola? Porquê? (objetivo da questão: saber se o aluno tem perfil de abandonador)

Avaliação da questão 19

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Apreciação global da entrevista

Itens / Opções de resposta	Insuficiente/ Excessivo	Adequado
Apresentação		x
Eficácia (responde aos objetivos)		x
Eficiência (extensão)		x
Completude		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Entrevista aos encarregados de educação

Questão 1 – O que pensa do seu filho faltar à escola? (objetivo da questão: saber a opinião do encarregado de educação face ao absentismo do filho)

Avaliação da questão 1

Itens/ Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 2 – O que disse/fez quando soube que o seu filho faltava à escola? (objetivo da questão: saber qual a atitude do encarregado de educação ao saber que o filho faltava à escola)

Avaliação da questão 2

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 3 – Vai à escola com frequência? Porquê? (objetivo da questão: saber se o encarregado de educação mantinha uma relação de proximidade com a escola)

Avaliação da questão 3

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 4 – Ajuda o seu filho nos trabalhos de casa? (objetivo da questão: saber se o encarregado de educação tinha vontade/condições para ajudar o seu educando)

Avaliação da questão 4

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 5 – Acha que a escola é importante para o seu filho ter um futuro melhor? (objetivo da questão: saber se o encarregado de educação valoriza a escola)

Avaliação da questão 5

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Questão 6 – O que pensa se o seu filho um dia abandonar a escola? (objetivo da questão: saber se o encarregado de educação valoriza a escola)

Avaliação da questão 6

Itens / Opções de resposta	Insuficiente	Adequado
Apresentação		x
Compreensão		x
Objetividade		x
Neutralidade		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Apreciação global da entrevista		
Itens / Opções de resposta	Insuficiente/ Excessivo	Adequado
Apresentação		x
Eficácia (responde aos objetivos)		x
Eficiência (extensão)		x
Completude		x
Aplicabilidade		x
<i>Críticas e sugestões</i>		

Agradeço deste já toda a atenção despendida, e pela colaboração que me facultaram no que se refere à validação das entrevistas. Acrescento ainda que, toda a informação será pertinente a fim de melhorar o processo de investigação nesta área científica e educacional.

Os melhores cumprimentos

Ponta Delgada, agosto de 2012

A Discente: Maria de Deus Vasconcelos

ANEXO 6

Exmo. Senhor Presidente
do Conselho Executivo
da Escola Secundária das Laranjeiras
Dr. Segismundo Martins

ASSUNTO: Pedido de autorização de acesso à listagem de alunos que não concluíram a escolaridade obrigatória no ano letivo 2010/11.

No âmbito da preparação da minha dissertação de Mestrado em Educação Especial: Domínio Emocional e da Personalidade (registo de acreditação CCPFC/CFE-2121/09), da Universidade Fernando Pessoa, sobre o tema “Abandono escolar precoce no Concelho de Ponta Delgada, eu, Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos, docente de Educação Especial, a desempenhar funções na Escola Básica e Integrada Roberto Ivens, venho por este meio solicitar a V^a. Excelência que se digne a autorizar o acesso à lista de alunos que no ano letivo 2010/11 abandonaram precocemente a escola sem concluir a escolaridade obrigatória, para obtenção dos endereços e contatos telefónicos dos alunos com vista à realização de entrevistas.

Esta dissertação tem como objetivo o estudo da problemática do abandono escolar precoce no concelho de Ponta Delgada. Salienta-se que todos os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e confidencial.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos
Atenciosamente

(Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos)

Ponta Delgada, 23 de julho de 2012

Exma. Senhora Presidente
do Conselho Executivo
da Escola Secundária Domingos Rebelo
Dra. Helena Lourenço

ASSUNTO: Pedido de autorização de acesso à listagem de alunos que não concluíram a escolaridade obrigatória no ano letivo 2010/11.

No âmbito da preparação da minha dissertação de Mestrado em Educação Especial: Domínio Emocional e da Personalidade (registo de acreditação CCPFC/CFE-2121/09), da Universidade Fernando Pessoa, sobre o tema “Abandono escolar precoce no Concelho de Ponta Delgada, eu, Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos, docente de Educação Especial, a desempenhar funções na Escola Básica e Integrada Roberto Ivens, venho por este meio solicitar a V^a. Excelência que se digne a autorizar o acesso à lista de alunos que no ano letivo 2010/11 abandonaram precocemente a escola sem concluir a escolaridade obrigatória, para obtenção dos endereços e contatos telefónicos dos alunos com vista à realização de entrevistas.

Esta dissertação tem como objetivo o estudo da problemática do abandono escolar precoce no concelho de Ponta Delgada. Salienta-se que todos os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e confidencial.

Agradeço desde já a colaboração.

Ponta Delgada, 24 de julho de 2012.

Com os melhores cumprimentos
Atenciosamente

(Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos)

Exma. Senhora Presidente do Conselho Executivo
da Escola Secundária Antero de Quental
Dra. Iracema Cordeiro

ASSUNTO: Pedido de autorização de acesso à listagem de alunos que não concluíram a escolaridade obrigatória no ano letivo 2010/11.

No âmbito da preparação da minha dissertação de Mestrado em Educação Especial: Domínio Emocional e da Personalidade (registo de acreditação CCPFC/CFE-2121/09), da Universidade Fernando Pessoa, sobre o tema “Abandono escolar precoce no Concelho de Ponta Delgada, eu, Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos, docente de Educação Especial, a desempenhar funções na Escola Básica e Integrada Roberto Ivens, venho por este meio solicitar a V^a. Excelência que se digne a autorizar o acesso à lista de alunos que no ano letivo 2010/11 abandonaram precocemente a escola sem concluir a escolaridade obrigatória, para obtenção dos endereços e contatos telefónicos dos alunos com vista à realização de entrevistas.

Esta dissertação tem como objetivo o estudo da problemática do abandono escolar precoce no concelho de Ponta Delgada. Salienta-se que todos os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e confidencial.

Agradeço desde já a colaboração.

Ponta Delgada, 24 de julho de 2012.

Com os melhores cumprimentos
Atenciosamente

(Maria de Deus Medeiros Costa Vasconcelos)

ANEXO 7

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, ----- venho por este meio declarar a minha concordância em relação à minha participação e do meu educando----- nesta investigação de âmbito académico que se inclui no Mestrado de ciências da educação: educação especial, da Universidade Fernando Pessoa, com o título Absentismo e Abandono Escolar no Concelho de Ponta Delgada sob a orientação da Professora Doutora Isabel Pereira Pinto.

Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória e compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação

Data: ____/_____/2012__

Assinatura do encarregado de educação: _____

O Investigador responsável:

Nome:

ANEXO 8

Folha dinâmica de Excel

ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

Códigos dos jovens	P2.1. Composição do agregado familiar	CAT Composição do agregado familiar	P2.2.a) Habilitações Mãe	P2.2.b) Habilitações Pai	P2.3.a) Profissão Mãe	P2.3.b) Profissão Pai	P2.4. Rendimentos Familiares
ESQA 1	Pais, 8 irmãos e 3 sobrinhos	13 Pessoas	4º Ano	4º Ano	Doméstica	Desempregado	RSI
ESQA 2	Pais, 6 irmãos e 1 sobrinho	9 Pessoas	6º Ano	6º Ano	Doméstica	Desempregado	RSI
ESQA 3	Pais, 6 irmãos.	8 Pessoas	2º Ano	4º Ano	Desempregada	Reformado	RSI / Reforma
ESQA 4	Pais e 1 irmão.	3 Pessoas	7º ano	1º Ano Univ	Desempregada	Polícia	Salário
ESQA 5	Pais e 5 irmãos.	7 Pessoas	4º Ano	6º Ano	Doméstica	Desempregado	Abono dos filhos e trabalhos esporádicos
ESQA 6	Pais e 2 irmãos.	4 Pessoas	12º ano	5º ano	Ajudante social	Barbeiro	Salários
ESL 1	Pais, irmã, cunhado e sobrinha	5 Pessoas	5º Ano	4º Ano	Empregada Doméstica	Pintor	Salário
ESL 2	Pais, 3 irmãos, cunhada, namorado e o filho.	8 Pessoas	1º ano	1º ano	Doméstica	Desempregado	RSI
ESL 3	Pais, irmão e cunhada.	4 Pessoas	4º Ano	6º Ano	Doméstica	Mecânico	Salário
ESL 4	Pais e irmã	3 Pessoas	4º Ano	3º Ano	Doméstica	Desempregado	RSI
ESL 5	Mãe e 4 irmãos (pai falecido)	5 Pessoas	6º Ano	Falecido	Doméstica	Falecido	RSI
ESL 6	Avós, irmão, 7 primos e 3 tias. (pais falecidos)	13 Pessoas	Falecido	Falecido	Falecido	Falecido	RSI
ESDR 1	Mãe, padrasto e irmã.	3 Pessoas	6º Ano	6º Ano	Desempregada	Motorista	Salário
ESDR 2	Pai, mãe, 5 irmãos e 4 sobrinhos.	11 Pessoas	6º Ano	6º Ano	Desempregada	Desempregado	Abono dos filhos, subsídio de assistência por doença e ajuda dos filhos emigrados no Canadá.
ESDR 3	Mãe e 2 irmãos.	3 Pessoas	4º Ano	4º Ano	Reformada	Desempregado	Reforma e RSI
ESDR 4	Pai	1 Pessoa	4º Ano	4º Ano	Doméstica	Técnico de Alarmes	Salário
ESDR 5	Mãe, 3 irmãs e 4 sobrinhos.	8 Pessoas	4º Ano	4º Ano	Doméstica	Desempregado	RSI
ESDR 6	Mãe e padrasto. Pai falecido	2 Pessoas	9º Ano	4º Ano	Doméstica	Desempregado	Pensão de sobrevivência por morte do pai e RSI.

ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

CAT Rendimentos Familiares	P2.5. Tipo Habitação	P3.1. Nº Escolas Frequentadas	P3.2. Relacionamento com Professores	CAT Relacionamento com Professores	P3.3. Assiduidade	CAT Assiduidade	P3.4. Motivo Falta Assiduidade
Prestações Sociais	Habitação social	3	Tenho professores de que gosto mais e outros menos.	Intermédio	Falto às vezes.	Falto	Sei lá, tenho dias que apetece ir à escola e outros não.
Prestações Sociais	Habitação social	5	Dou-me bem com alguns professores.	Intermédio	Falto às vezes.	Falto	Falto quando estou doente.
Prestações Sociais	Habitação social	3	Dou-me bem com alguns.	Intermédio	Falto lá de vez em quando.	Falto	Apetece-me e eu falto, fujo da escola sem os contínuos verem.
Trabalho	Habitação própria	3	Gosto de alguns.	Intermédio	Falto.	Falto	Não sei, não gosto da escola.
Prestações Sociais	Habitação social	3	Dou-me bem com os professores.	Positivo	Às vezes.	Falto	Porque não gosto da escola.
Trabalho	Habitação própria	3	Mais ou menos	Intermédio	Falto.	Falto	Faltava por causa das amigas.
Trabalho	Habitação própria	3	Bem, só que melhor com alguns.	Intermédio	Falto.	Falto	Porque às vezes não gosto de ir às aulas e não gosto de algumas disciplinas.
Prestações Sociais	Habitação social	3	Bem.	Positivo	Falto.	Falto	Às vezes não queria ir às aulas.
Trabalho	Habitação social	3	Bem, os professores são bons o problema é que eu não gosto é de estudar.	Positivo	Falto.	Falto	Porque não gosto da escola.
Prestações Sociais	Habitação social	3	Mais ou menos.	Intermédio	Falto.	Falto	Porque não gosto da escola.
Prestações Sociais	Habitação própria	3	Dava-me bem com os professores.	Positivo	Falto.	Falto	Por causa das amigas que tinha na altura.
Prestações Sociais	Habitação social	4	Gosto dos professores, não digo que não.	Positivo	Falto.	Falto	Para ir para os computadores.
Trabalho	Habitação própria	4	Alguns professores eu não gosto, outros eu gosto.	Intermédio	Falto.	Falto	Eu não gostava de ir para as aulas.
Prestações Sociais	Habitação de renda	3	Dou-me bem com os professores.	Positivo	Falto.	Falto	Não gostava de ir às aulas.
Prestações Sociais	Habitação própria	3	Eu não tenho razões de queixa dos professores, gosto deles.	Positivo	Falto.	Falto	Porque não tinha paciência de ir para as aulas.
Trabalho	Habitação social	3	Bem.	Positivo	Falto.	Falto	Ficava p'ra ali e não ia às aulas.
Prestações Sociais	Habitação social	3	Tem uns que eu dou-me bem e outros que...	Intermédio	Falto.	Falto	Porque não gosto da escola.
Prestações Sociais	Habitação de renda	4	Dou-me bem.	Positivo	Falto.	Falto	Tinha aulas que eu não gostava.

ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

CAT Motivo Falta Assiduidade	P3.5. Que faz aluno quando falta à escola	CAT Que faz aluno quando falta à escola	P3.6. Reação dos pais face ao absentismo	CAT Reacção dos pais face ao absentismo	P3.7. Motivos de interesse / desinteresse pela escola
S/ Motivo	Tanta coisa, estar para aí passeando com os amigos	Passear	Eles "garreiam", brigam comigo.	Zangam-se	Gosta de passear e de estar com os amigos na escola, passear jogar à bola.
Doença	Fico em casa quando estou doente.	Em casa	"Garreia", briga comigo e dá-me castigos: fecha-me no quarto, não vejo televisão e tenho que ajudar em casa.	Castigam	Gosto dos trabalhos de casa, não gosto dos professores.
S/ Motivo	Fico em casa quando estou doente, na escola fujo e vou passear.	Passear	A minha mãe poe-me de castigo e briga comigo	Castigam	Gosto só das aulas de dança.
Não Gosta Escola / Aulas	Não gosto dos rapazes da turma.	Outro	Eu ouço bastante, eles brigam e dão-me castigos.	Castigam	Levantar cedo, Há pessoas más, não gosto do ambiente.
Não Gosta Escola / Aulas	Fico a passear na escola com as amigas e a namorar.	Passear	Pergunta porque é que eu faltei e às vezes briga comigo.	Zangam-se	Gosto de tudo na escola.
Amizades	Fico no recreio.	Passear	Brigava. Dizia que eu tinha que ir para a escola para ter um futuro.	Zangam-se	Não gosto de nada.
Não Gosta Escola / Aulas	Fico passeando na escola.	Passear	--	NR	Gosto de estar na escola, não gosto de algumas disciplinas que são chatas.
S/ Motivo	Nada, fico em casa, ou vou passear para a escola.	Passear	Brigam comigo, dizem que não é para faltar.	Zangam-se	Gosto da escola, gosto de aprender.
Não Gosta Escola / Aulas	Vou para o jardim da escola e saio da escola.	Passear	Brigam comigo.	Zangam-se	Não gosto de estudar, nem de ir ao Conselho Executivo.
Não Gosta Escola / Aulas	Fico em casa. Ajudo a minha mãe.	Em casa	Briga.	Zangam-se	Não gosto de nada.
Amizades	la para o jardim da escola, para o centro comercial.	Passear	Brigava comigo.	Zangam-se	Não sei explicar, não sei do que é que não gosto.
Outro	la para os computadores.	Outro	Briga, para eu não faltar à escola.	Zangam-se	Não gosto de nada na escola.
Não Gosta Escola / Aulas	Ficava com as amigas, ia passear.	Passear	Diz para "mim" não faltar que a escola é preciso.	Zangam-se	Gosto dos amigos, não gosto muito é das aulas aquilo às vezes chateia um bocadinho.
Não Gosta Escola / Aulas	Nada, ficava no jardim.	Passear	Brigavam e metiam-me de castigo.	Zangam-se	Gosto de estar com os amigos. Não gosto das aulas.
Não Gosta Escola / Aulas	Ficava cá fora.	Passear	Brigava comigo, reprendia-me.	Zangam-se	Não gosto de nada.
S/ Motivo	Vou passear.	Passear	Briga comigo.	Zangam-se	Não gosto da escola.
Não Gosta Escola / Aulas	Fico sentada no jardim ou entre os carros.	Passear	Ela briga comigo.	Zangam-se	Não gosto de nada.
Não Gosta Escola / Aulas	Ficava na escola com os amigos.	Passear	Ela briga comigo.	Zangam-se	Gosto de conviver com os colegas. Não gosto das aulas.

ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

CAT Motivos de interesse pela escola	CAT Motivos de desinteresse pela escola	P3.8. Disciplinas em que tem mais dificuldades	CAT 1 Disciplinas em que tem mais dificuldades	CAT 2 Disciplinas em que tem mais dificuldades	CAT 3 Disciplinas em que tem mais dificuldades	CAT 4 Disciplinas em que tem mais dificuldades	P3.9. Apoio da família para superar as dificuldades
NR	Lazer	Português e Inglês	Português	Inglês			Às vezes tenho é o meu irmão
TPC	Professores	Nenhuma.	Nenhuma				Às vezes tenho ajuda dos meus pais.
Dança	N.Sabe / N. responde	Matemática, Inglês e Português.	Matemática	Inglês	Português		O meu pai ajuda.
NR	Escola	Matemática.	Matemática				O meu pai.
Tudo	N.Sabe / N. responde	Matemática e Inglês.	Matemática	Inglês			A minha mãe.
Tudo	N.Sabe / N. responde	Francês, Matemática, Físico-Química e Ciências Naturais.	Francês	Matemática	Física	Ciências	A minha mãe.
Tudo	Disciplinas	Matemática e Francês.	Matemática	Francês			Não.
Aprender	N.Sabe / N. responde	Matemática e inglês.	Matemática	Inglês			Não.
NR	Escola	Inglês, Português e Religião e Moral.	Inglês	Português	Religião e Moral		Não tenho.
NR	Nada	Inglês.	Inglês				Não.
NR	N.Sabe / N. responde	Português e Matemática.	Português	Matemática			A minha mãe e o meu irmão.
NR	N.Sabe / N. responde	Nenhuma.	Nenhuma				Sim, tive.
Colegas	Aulas	Inglês e Francês.	Inglês	Francês			Não tenho.
Colegas	Aulas	História e Matemática.	História	Matemática			Tenho da minha sobrinha.
NR	Nada	Matemática e Inglês.	Matemática	Inglês			Não.
NR	Escola	Matemática e Inglês.	Matemática	Inglês			Não.
NR	Nada	Inglês e Matemática.	Inglês	Matemática			Tenho da minha mãe.
NR	Escola	Matemática, Ciências e História.	Matemática	Ciências	História		Tenho ajuda da minha mãe.

ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

CAT Apoio da família para superar as dificuldades	3.10. Problemas disciplinares	CAT Problemas disciplinares	3.11. Número de retenções	3.12. Contributo para Rendimento familiar	CAT Contributo para Rendimento familiar	3.13. Importância das aprendizagens escolares
Sim / Irmão	Tenho, sei lá por fazer mal.	Sim	3	Ajudo em casa, eles não trabalham.	Ajuda em Casa	Já se sabe que é importante.
Sim / Pais	Não tenho.	Não	3	Ajudo em casa.	Ajuda em Casa	Acho importante.
Sim / Pai	Tenho processos disciplinares.	Sim	2	Às vezes ajudo em casa.	Ajuda em Casa	Acho importante.
Sim / Pai	Não.	Não	3	Ajudo em casa	Ajuda em Casa	Acho.
Sim / Mãe	Não.	Não	1	Em casa.	Ajuda em Casa	Mais ou menos.
Sim / Mãe	Não.	Não	2	Em casa ajudo.	Ajuda em Casa	Acho.
Não	Não	Não	3	Ajudo em casa quando a minha mãe precisa.	Ajuda em Casa	Acho.
Não	Não.	Não	2	Ajudo em casa.	Ajuda em Casa	Sim
Não	Alguns, por fazer mal.	Sim	3	Ajudo o meu pai às vezes.	Ajuda o Pai	Para mim é, mas o problema é que não gosto das aulas.
Não	Não.	Não	3	Ajudo em casa.	Ajuda em Casa	É.
Sim / Mãe e Irmão	Não.	Não	4	Ajudo em casa.	Ajuda em Casa	Sim.
Sim	Tenho, por fazer mal. Uma vez parti um vidro.	Sim	4	Ajudo em casa.	Ajuda em Casa	Claro.
Não	Não, agora não tenho.	Não	3	Ajudo em casa, às vezes.	Ajuda em Casa	Sim.
Sim / Sobrinha	Não.	Não	2	Em casa ajudo, às vezes, a minha mãe.	Ajuda em Casa	Acho.
Não	Tive alguns.	Sim	2	Ajudo em casa.	Ajuda em Casa	Eu acho que sim.
Não	Tive alguns, porque me portava mal na brincadeira com os colegas.	Sim	3	Vendo pipocas para ganhar dinheiro.	Vende Pipocas	Por um lado sim, por outro é só perder tempo.
Sim / Mãe	Tenho tido alguns.	Sim	2	Não.	Não	É sim.
Sim / Mãe	Tive alguns, porque me portava mal.	Sim	4	Não.	Não	Acho.

ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

CAT Importância das aprendizagens escolares	3.14. Desejo de abandono escolar	CAT Desejo de abandono escolar
Importante	Não, para aprender alguma coisa e fazer mais amigos.	Não
Importante	Não, porque eu gosto de estudar.	Não
Importante	Sim, não gosto da escola.	Sim
Importante	Sim, mas por um lado não gostava, porque gostava de ter uma profissão é preciso estudar.	Sim
Relativo	Não, eu gosto muito da escola.	Não
Importante	Gostava, porque eu não gosto da escola.	Sim
Importante	Não, porque por mais que eu falte a escola eu sei que é que me traz um futuro.	Não
Importante	Não.	Não
Importante	Sim, era uma alegria.	Sim
Importante	Sim, gostava.	Sim
Importante	Não, agora eu queria era estudar.	Não
Importante	Sim, gostava, aquilo para mim é um castigo.	Sim
Importante	Por um lado gostava, mas por outro não. Porque eu tive um tempo em casa e chateia, ao menos na escola "tou p'rá li".	Não
Importante	Não, porque agora "tou" percebendo que é preciso ter escola.	Não
Importante	Sim, isso era um milagre. São aqueles professores sempre com a mesma coisa, uma pessoa fica farta.	Sim
Relativo	Não deixava, até pelo menos tirar o 9º ano.	Não
Importante	Gostava, porque eu não gosto da escola.	Sim
Importante	Não, porque hoje em dia sem escola não arranjam emprego.	Não

ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

Códigos dos EE	P2.1. Opinião do EE face ao absentismo	CAT Opinião do EE face ao absentismo	P2.2 . Atitude do EE face ao absentismo	CAT Atitude do EE face ao absentismo	P2.3. Frequência com que vai à escola e porquê
ESQA - EE 1	Penso matá-lo, dar-lhe pancadaria e não gosto de ser chamada à escola.	Não gosta	Fico chateada porque a escola está sempre a ameaçar-me de me tirar o rendimento mínimo se continuar a faltar à escola.	Zanga-se	Uma vez por mês e mais e sempre que me chamam e também gosto de saber como é que ele está na escola.
ESQA - EE 2	Não gosto, eu como mãe quando sei que ela falta à escola fico preocupada.	Não gosta	Digo-lhe que não pode ser assim, ou ela anda direitinha ou vai apanhar um castigo.	Castiga	Não vou muitas vezes, mas quando posso vou à escola.
ESQA - EE 3	Eu digo que ela não vai ter futuro nenhum, que tem que estudar para ser alguém na vida, ter a sua casa os seus filhos.	Não gosta	Brigo com ela, digo-lhe que isso não pode ser, que não posso estar sempre atrás dela.	Zanga-se	De vez em quando, para saber como ela que ela se está portando, se tem conflitos com alguém se porta bem com os professores.
ESQA - EE 4	Não gosto, isto não pode ser, ela cada vez tem mais idade, está a perder tempo e é mau para ela.	Não gosta	Eu não vou bater, dou castigos	Castiga	Às vezes eu vou quando a DT me chama.
ESQA - EE 5	Penso que ela está em maus caminhos, que não deve faltar que é mau é para ela.	Não gosta	Brigo muito com ela, tiro-lhe o telemóvel, fica de castigo.	Castiga	Sim, porque tenho que se saber o que se passa na escola.
ESQA - EE 6	Acho que é uma falta de responsabilidade, porque ela já tem idade para compreender que a escola é importante.	Não gosta	Fica de castigo, já ficou sem telemóvel, de momento não há computador, ou vai para o quarto mais cedo, além de eu definir tarefas em casa que têm de ser cumpridas.	Castiga	Tento ir, mas com o trabalho é difícil.
ESL - EE 1	Não gosto. Sinto-me muito mal é um desgosto.	Não gosta	Brigo muito com ela.	Zanga-se	Sempre, porque sou chamada quando ela falta.
ESL - EE 2	Acho mal, porque quero um futuro para ela.	Não gosta	Fico revoltada, não há motivos para ela faltar.	Zanga-se	Vou, para saber como é que ela se está a comportar.
ESL - EE 3	Não fico contente.	Não gosta	Digo-lhe para ir para a escola.	Zanga-se	Vou, porque sou chamada por ele faltar à escola.
ESL - EE 4	Não gosto.	Não gosta	Brigo com ele.	Zanga-se	Vou, quase todas as semanas, para saber o que se passa na escola.
ESL - EE 5	Não gosto, é péssimo.	Não gosta	Dou-lhe castigos.	Castiga	la quando era preciso.
ESL - EE 6	Não acho bem.	Não gosta	Brigava com ele.	Zanga-se	Nem sempre.
ESDR – EE 1	Um desânimo. Fico triste.	Não gosta	Brigava muito com ela. E lá de vez em quando batia-lhe.	Zanga-se	Vou, porque tenho reuniões, tenho que falar com a DT para saber como ela está na escola.
ESDR – EE 2	Fico irritada e maldisposta.	Não gosta	Ponho-a de castigo, não lhe dou aquilo que ela quer.	Castiga	Às vezes o pai vai.
ESDR – EE 3	Não gosto. Gostava de ter orgulho nela e de ela ser alguém na vida.	Não gosta	Eu brigava, ficava “cega pa la mata”. Mas não se pode bater, não se pode fazer nada.	Zanga-se	Frequentemente, por causa das faltas.
ESDR – EE 4	Não gosto que ele falte à escola.	Não gosta	Brigo com ele, e às vezes digo ao pai, eu é que sou a encarregada de educação.	Zanga-se	Vou, quando me chamam.
ESDR – EE 5	Eu sinto-me revoltada porque eu gostava que ela estudasse.	Não gosta	Brigo muito com ela. “Vou-la buscar e vou-la por na escola”.	Zanga-se	Vou muitas vezes, por causa das faltas.
ESDR – EE 6	Fico zangada.	Não gosta	Brigo e às vezes ele leva nas orelhas.	Zanga-se	Vou muitas vezes, ao Conselho Diretivo, por causa das faltas e ele teve uma ação disciplinar.

ABANDONO E ABSENTISMO ESCOLAR NO CONCELHO DE PONTA DELGADA

CAT Frequência com que vai à escola	CAT porque vai à escola	P2.4. Ajuda nos trabalhos de casa	CAT Ajuda nos trabalhos de casa	P2.5. Opinião quanto à importância da escola para o futuro do filho	CAT Opinião quanto à importância da escola para o futuro do filho	P2.6. Opinião face a um possível abandono escolar do filho	CAT Opinião face a um possível abandono escolar do filho
Frequentemente	Opção Pessoal	Não posso, não sei ler nem escrever.	Não	Então não é, é um futuro para ele, senão ele não consegue tirar carta de condução de moto ou de carro.	Importante	É mau é para ele não é para mim, que futuro é que ele vai ter se não for à escola.	Não quero
Ocasionalmente	Opção Pessoal	O que eu sei ajudo, mas é difícil, agora é tudo diferente.	Às vezes	Acho que sim.	Importante	Com a idade que ela tem ela vai à escola, porque ela não manda em si.	Não deixo
Ocasionalmente	Opção Pessoal	Eu não sei escrever, queria eu poder ajudar, poder pagar um explicadora, mas não posso.	Não	Sim, a escola é muito importante.	Importante	Vou ficar desiludida, triste, porque a escola é um futuro para ela.	Não quero
Ocasionalmente	Notificação	O pai é que ajuda.	Sim	Mais ou menos, não tendo estudos é pior para arranjar trabalho. Mesmo tendo estudos está tão difícil.	Mais ou Menos	Ela tem que ir, ela é obrigada a ir para a escola e eu não quero ter problemas com ninguém.	Não deixo
Frequentemente	Opção Pessoal	Às vezes, não é sempre.	Às vezes	Claro, para ela arranjar um trabalho como deve de ser.	Importante	É um bocadinho complicado, fico preocupada, em casa não dá nada, ela tem que estudar para arranjar um trabalho.	Não quero
Ocasionalmente	Opção Pessoal	Não.	Não	Claro, sem dúvida.	Importante	Acho que ela se vai arrepender para o resto da sua vida.	Não quero
Ocasionalmente	Notificação	Não.	Não	Claro que sim.	Importante	O que é que eu posso fazer, não a posso obrigar.	Não quero
Frequentemente	Opção Pessoal	Não.	Não	Acho que sim.	Mais ou Menos	A escola é boa para ela, para ela dar um futuro ao seu filho, não ficava contente.	Não quero
Ocasionalmente	Notificação	Não, ele diz que não tem trabalhos de casa.	Não	Já se sabe que sim.	Importante	Era melhor que deixasse a escola, porque às vezes a gente pensa que ele está na escola e ele está é fazendo mal.	Devia abandonar
Frequentemente	Opção Pessoal	Não.	Não	Já se sabe que sim.	Importante	Não posso fazer nada. Se ele não quer não vai.	Devia abandonar
Raramente	Notificação	Não.	Não	Sim, é importante.	Importante	Eu não gostava. Queria que ele estudasse para ter uma vida melhor do que a minha.	Não quero
Raramente	Notificação	Não.	Não	Sim, para todos.	Importante	Já se sabe eu fico triste se isso acontecer.	Não quero
Frequentemente	Opção Pessoal	Não.	Não	Sim, é isso que eu estou sempre a dizer.	Importante	Ah! Eu ficava muito triste. Porque sem estudos não somos nada!	Não quero
Raramente	Notificação	Não.	Não	Sim.	Importante	Ficava triste, mas agora tenho a certeza que ela não vai abandonar a escola.	Não quero
Frequentemente	Notificação	Não, eu não percebo nada disso.	Não	Sim. Então não acho!	Importante	Eu não gostava que ela abandonasse a escola. Eu quero sentir orgulho da minha filha.	Não quero
Raramente	Notificação	Não.	Não	Acho, sim.	Importante	Eu não gostava, e ele não vai deixar a escola.	Não quero
Frequentemente	Notificação	Não.	Não	Acho muito importante.	Importante	Eu não acho bem, eu não quero que ela abandone a escola.	Não quero
Frequentemente	Notificação	Às vezes.	Às vezes	É sim senhora. Então não é, se não fosse eu não ia para a escola aos 33 anos.	Importante	É uma grande perda para ele. E não se pode obrigar.	Não quero